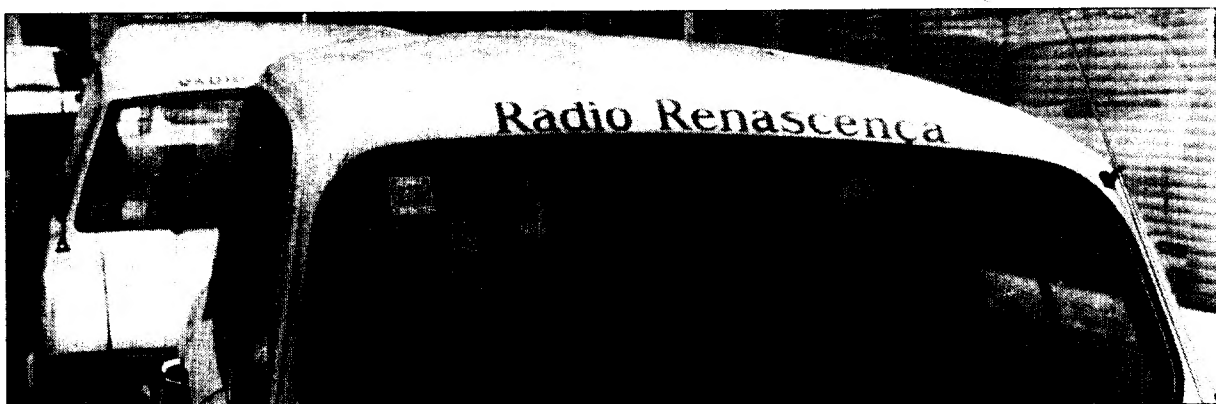


Dimensão única na Europa

RÁDIO RENASCENÇA: MAIS FREQUÊNCIAS DO QUE O VATICANO

A Rádio Renascença tem neste momento mais frequências do que a própria Rádio Vaticano, segundo apurou o «DL» junto do deputado Alexandre Manuel, do PRD, presidente da sub-Comissão Parlamentar para a Comunicação Social. Ou seja, dispõe de 24 frequências moduladas e 17 em onda média e é a única estação privada da Europa que pode transmitir em onda curta para a Europa, Brasil e África.

Pág. 5



*Um nome já
com grande
presença, seja
nas ruas seja no
domínio, ainda
mais importante,
das ondas
hertzianas*

UMA PERSONALIDADE MUITO ESQUISITA

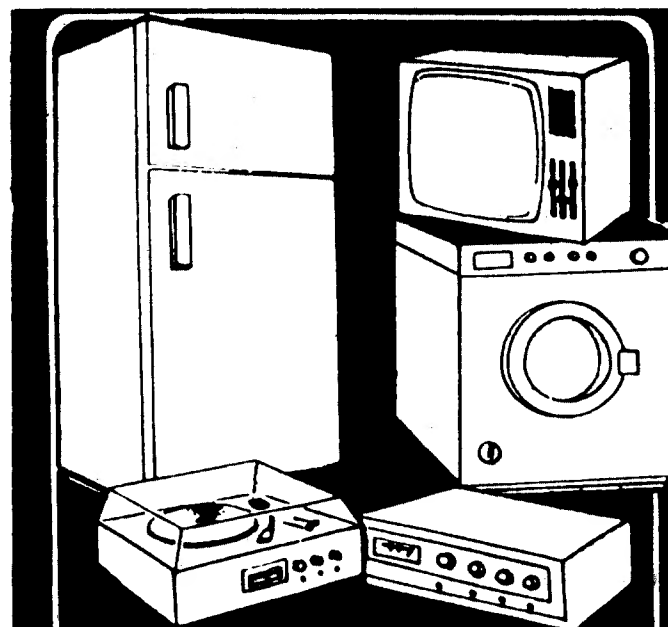
Raptora de menina incorre em pena de seis a dez anos

A personalidade complicada e bastante esquisita da mulher que há dois anos raptara a menina agora devolvida aos seus legítimos pais, poderá valer-lhe uma pena de prisão entre seis e dez anos.

pág. 6



**6.ª FEIRA NO SEU "DL": RETROSPECTIVA
DO ANO NACIONAL E INTERNACIONAL**



NOVOLAR

TUDO PARA O LAR

R. Ferreira Borges, 139-143

R. Correia Teles, 1-3

Campo d'Ourique

68 79 28

68 68 16

LISBOA

A comunicação audiovisual privada e a cultura

Humberto d'Ávila

Levantou-se nos últimos tempos, com grande acuidade, o problema até aqui latente da chamada utilização do espaço radioelétrico e, em consequência, o da distribuição correlativa de frequências — o que, em linguagem mais simples, se traduz pela liberalização da rádio e da televisão às entidades privadas. O assunto passou ao Governo, preocupa os partidos políticos e subiu à Assembleia da República. As opiniões, as declarações de intenção, as discussões e polémicas têm-se multiplicado desde aí e os órgãos de Comunicação Social fizeram-no seu igualmente.

Apesar de ventilado sob os mais variados aspectos e sob as ópticas mais divergentes, verifica-se, como aliás vem sendo o tom adoptado na generalidade dos temas de interesse nacional, que os pontos de incidência do debate giram sempre em torno dos mesmos tópicos, que parecem reflectir uma espécie de enfim, aí parece-nos que o problema já é de difícil resolução.

Significativa é a mudança geral efectuada, pois o campeonato nacional deixa de ser disputado em várias provas, passando a ser apenas uma, o que, para o «karting» nacional, quanto a nós, só traz vantagens. Primeiro porque se consegue atrair um maior número de órgãos de Informação para cobrir o acontecimento e depois porque se torna mais fácil para os pilotos concentrarem-se apenas numa prova, tal como o fazem ou fariam, para um campeonato do mundo, de 125, de 100 ou 135.

Por ser apenas uma prova, o número de participantes será de certo muito maior, pois a aposta numa possível vitória ou mesmo num bom lugar é única. Bom, e para um país como o nosso onde se vivem alguns problemas com o preço dos materiais, e onde existe apenas uma pista permanente para a prática do «karting», o campeonato a ser disputado numa só prova, é de facto, uma decisão acertada.

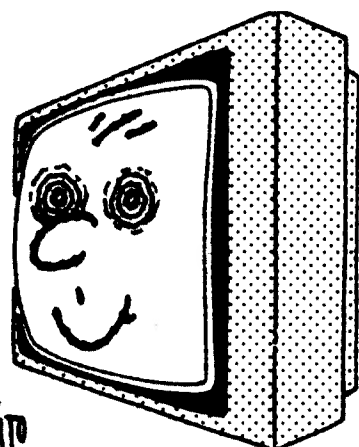
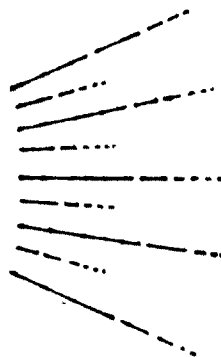
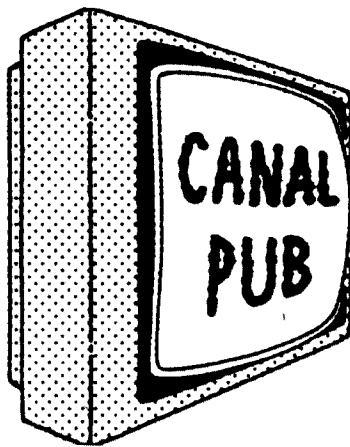
Quanto à Taça de Portugal, são, para já, sete, as provas designadas para cada categoria, muito embora, ao que consta sejam apenas quatro aquelas que irão contar para a classificação final. Em princípio, tudo leva a crer que, e muito embora estejam marcadas no calendário, não se efectuem as provas na Trofa e Cantanhede, pelo que a maioria delas será disputada no cabo do mundo. Será uma situação que irá levantar de certo alguns problemas quanto ao número de participantes, pela monotonia evidente. Esperemos pela realização das provas...

No que respeita a provas de Resistência continua a estar marcada apenas uma prova, e pelo

clube habitual, o Sport Club do Porto.

A baixa mentalidade cultural da maioria dos organizadores de programas

Todos conhecemos a inferior qualidade musical da programação que nos é fornecida quer por dois canais da RDP, quer pela RR, quer pela RTP, havendo que considerar, para mais, que a música não figura apenas, qualquer que seja, nas rubricas específicas, mas nos anúncios e, mais acentuadamente na televisão, em fundos, em indicativos e separadores. Mesmo no que respeita ao Programa 2 da RDP, são notórias as más condições dos discos; a pouca variedade do repertório, a desactualização quanto à riqueza da edição fonográfica disponível, a falta de produção «ao vivo» e a reduzida preparação de alguns locutores. Não há, também neste campo, um planeamento sério. Mas, pior do que isto, é a baixa mentalidade cultural da grande maioria dos organizadores de programas que preenchem esmagadoramente os espaços com os subprodutos da musiqueta comercial, inquinando o éter com os sons mais estrepitantes e agressivos, com cantiguinhas inclassificáveis do nacional-canconetismo redivivo, com a bajulação de pseudo-artistas e conjuntos, mal eles dão os primeiros vagidos, e de autoproclamados compositores — «músicos de fantasia» como lhes chamava um teórico português do séc. XVIII —, e, ainda, com as visões de pesadelo que, juntando som e imagem, a nova indústria dos telediscos veio introduzir no mercado da arte alienatória. Não se pode alegar ignorância dos efeitos nefastos que tais frequências, manipuladas além disso em alto grau de intensidade, provocam na sanidade física e psíquica dos indivíduos, em particular os jovens, sem falar na acção deseducativa que a sua reiteração abusiva exerce pela dispersão da capacidade de atenção e pela absorção das faculdades intelectivas, em prejuízo do desenvolvimento natural da sensibilidade e vivência interior, bem como da assimilação cultural dos valores mais significativos da criatividade musical, ao nível das demais realizações do espírito humano ao longo da História. A perniciosidade do ruído não se distingue, acusticamente, da fonte que o emite, ou seja um motor ou seja a moderna aparelhagem electrónica de



Mito

amplificação e produção musicais. O som elevado a mais de cem decibéis, para além de lesões e distúrbios no organismo, pode conduzir à violência, ao alcoolismo e até provavelmente à droga. De há muito os cientistas vêm alertando para este perigo e, ainda, recentemente, a contragosto do entrevistador, um professor de medicina apontou, num dos noticiários da televisão, os malefícios desta «música» turbulenta e gritante, referindo em especial a atmosfera aturadora da luz das discotecas. O professor falou naturalmente como médico, apoiando-se a posteriori em factos comprovados à luz da patologia, não como sociólogo da música. Este poderá levar, contudo, o assunto mais longe, analisando por um lado o mundo de negócios da produção sonora estereotipada, que estende os seus tentáculos até às regiões mais pobres do Globo, dissolvendo as suas tradições e as últimas energias espirituais; as consequências sociais das grandes aglomerações atraídas pelo delírio psicodélico da percussão e das luzes, que nos transporta ao transe dos povos primitivos; enfim, os sinais de decadência numa civilização, personificados no comportamento moral dos principais protagonistas desses rituais dum novo satanismo; e, por outro lado, alargando o conceito de poluição sonora à repercussão desses efeitos, tão grave como tudo isso embora mais inaparente e subtil, não já só em recintos fechados ou mesmo abertos, inclusive a estridência dos altifalantes de corneta em feiras e outros lugares públicos, mas sobretudo nos indivíduos isolados, pela moda dos auriculares, e nos próprios lares, mercê da intencionalidade provocante dos programas emitidos que favorece a tendência crescente, deformando o sentido do equilíbrio auditivo pelos exemplos recebidos, de subir cada vez mais o nível dos pontenciômetros, conjugada com a maior amplitude acústica dos equipamentos caseiros. Nisto não atentaram ainda os nosso eco-

logistas nem psicólogos, educadores, técnicos e autoridades, para os quais a poluição atmosférica se limita aos barulhos fabris e das ruas...

Que condições culturais terão os novos postos emissores?

Em face da reduzida educação estética e musical do País e dos condicionamentos inevitáveis da sua inserção no mundo das transnacionais do ruído e da publicidade, a massificação trazida pelos meios audiovisuais, que funcionam quase por inteiro como agentes daquelas, assume uma dimensão ameaçadora com a abertura generalizada e irresponsável desses meios à livre iniciativa, dimensão que justifica, no contexto presente, as mais ponderosas apreensões. Que condições terão os novos postos emissores para exercerem uma função útil à sociedade? Que medidas serão tomadas para que os seus dirigentes, para além da qualidade duvidosa que reivindicam como profissionais da Rádio, ou da Televisão, sejam também homens de cultura? Que recursos estão na disposição de aplicar tanto na qualidade técnica das emissões como na selecção fonográfica da sua programação? Que papel avocam para si na valorização da música e dos artistas nacionais? Que parte reservarão, para lá da sua conformação rotineira à música de divertimento, à anedota e à mentira publicitária, ao clamor da bola, às vulgaridades do quotidiano, para as rubricas culturais? Que espécie de colaboradores habilitados estão preparados para chamar aos seus quadros? Que garantias nos dão para que os poderosos meios de difusão que passam a deter constituam outra coisa mais do que pólos de caciquismo, de competitividade comercial localmente desafiada, de perversão mental de maiores massas de ouvintes? Que poder constitucional, e cónscio das necessidades de uma democracia que se pretende, acima de tudo, cultural, vai prevenir e definir limites à sua actuação, assim como a legalidade democrática procede em relação à defesa do

património, do ambiente e da saúde pública?

São perguntas pertinentes, justificadas pela nova situação que se desenha e que não vimos ainda equacionadas pelos responsáveis em cujas mãos se encontra o risco de decidir. O futuro os questionará por isso. Por agora, não se dirá que a consciência nacional está de todo alheia a estas preocupações e que nela não haja a noção da urgência deste aviso.

Na imprevisão de qualquer espécie de contrapartidas, taxativamente estabelecidas, que satisficam as necessidades culturais do País, fica campo aberto para o cultivo do grosseiro, do «popularucho», da frioleira pedante, dos concursos idiotas, da agressividade sonora e quejandas pragas de que não podia todavia, quanto à música, queixar-se o P. e Agostinho de Macedo no seu «reino da estupidez», onde não figurava, então, o rebano de radiouvintes e telespectadores passivos e alvares em que todos nos converteremos, sem oportunidade de opção ou de alternativas.

Programas que desservam cultural e civicamente

Por todo o País, nem as mais recônditas aldeias escaparão ao vociferar dos postos convizinhos, levando dia e noite a esses rincões a sua mercadoria sonora de série, em que pontificam os modelos anglo-saxónicos correntes e que na maior parte não passa de uma mistificação despendorada. Não se compreende que, por um lado, se decreta o ensino obrigatório alargado e, por outro, se vá tolerar a plena permissibilidade de programas que, pela sua índole, o desservam cultural e civicamente, instilando nos espíritos formas e conceitos que são o seu contraponto e uniformizando-os pelos padrões de consumo maciço. Como educar, se ao mesmo tempo se consente nessa infiltração atroz do percutir das baterias e de «canções» que roçam, por vezes, o piroso mais primário?

Acostumados a ver políticos e deputados discutirem toda a sorte de temas, menos os de uma

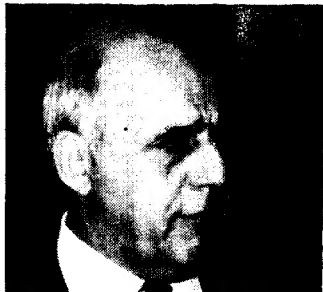
política cultural, que nem no debate do Orçamento aflorou, temos o direito de esperar que, desta vez, se mostrem mais sensíveis ao conteúdo do que ao formal no que respeita à problemática da comunicação audiovisual, no nosso contexto social.

Uma nova situação implica novas respostas. Há medidas que são imperativas de tomar desde já: proporcionalidade de tempos culturais não inferior aos desportivos e de diversão; percentagens de espaços publicitários; apoio artístico às estações de menores recursos; obrigatoriedade de admissão de técnicos culturais nos quadros de pessoal, para as de maiores dimensões; e, acima de tudo, para além das outras, a criação de um Conselho Superior de Cultura, que seja para esta o que o Conselho da Comunicação Social é para a Informação noticiosa.

O panorama da nossa Imprensa, da nossa Rádio e da nossa Televisão é suficientemente representativo de que a resolução da grave conjuntura que atravessa não passa só pelo político e pelo administrativo, à margem dos problemas de natureza superstrutural que são a razão de ser da sua mensagem na formação do gosto e na elevação do nível mental das populações inermes à sua penetração. Os resultados do império dos gestores estão à vista. E se isto se observa em órgãos estatizados, mais legítimo será o receio da influência dos privados nos grandes estratos populares. Se quisermos superar a mediocridade da nossa qualidade de vida, que tantos deploram sem se aperceberem quantas vezes das questões de fundo, o caminho só poderá ser o de haver a coragem de substituir o administrativo, e subordiná-lo na direcção dos media, por especialistas culturais qualificados — nos jornais os jornalistas e nos audiovisuais os intelectuais, escritores, músicos, artistas, até agora afastados como se não existissem —, porque aí é o lugar natural deles.

A lei do condicionamento da Rádio acaba de ser aprovada em termos que minimizam os excessos de uma liberalização descontrolada — incompatível com o nosso estado de subdesenvolvimento cultural. O que se aponta atrás não perdeu, porém, oportunidade. Resta a esperança de que, por via de uma regulamentação inteligente, se obste ao processo actual de crenitização do povo português...

* Director do Departamento de Musicologia do Instituto Português do Património Cultural (I.P.P.C.).
Intrínsecos da Redacção do «DL»



Sousa Leitão na reserva só em finais de 1988

O almirante Sousa Leitão, Chefe do Estado-Maior da Armada, só passa à reserva em finais de 1988, esclareceu uma fonte do seu gabinete.

O seu mandato à frente da Marinha da Guerra Portuguesa termina por seu turno em Dezembro de 1987, esclareceu a mesma fonte.

Estes esclarecimentos surgem na sequência de notícias segundo as quais Sousa Leitão passaria à reserva no próximo ano, motivo por que não seria eventual candidato à sucessão de Lemos-Ferreira na Chefia do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

«Se o entende, Sousa Leitão está disponível para qualquer missão pelo que todos os cenários são possíveis à excepção do que apontava Sousa Leitão como estando fora da corrida», disse.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO ARREMATACÃO 2.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 8 de Janeiro de 1987, pelas 10 horas, neste Tribunal — R. Bramcamp, n.º 5-4.º — Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos penhorados à CIPREL — Companhia de Investimentos Prediais, S.A.R.L., com sede na Av. Infante Santo, 23-8.º-C — Lisboa, no proc.º executivo n.º 238/83, por dívida à Caixa de Previdência.

Bens Penhorados

Verba única — Fracções autónomas designadas pelas letras «AB» e «AC», correspondentes, respectivamente, ao 8.º andar-frente «C» e 8.º andar-esquerdo «B», do prédio sito Av. Infante Santo, 23-A, 23, 23-C e 23-D, freguesia de Santos — Lisboa, inscrito na matriz sob o art.º 1426 e afecto ao regime de propriedade horizontal, com o rendimento colectável de setenta e oito mil trezentos e setenta e seis escudos, aos quais se atribui o valor de 5 000 000\$00 (cinco milhões de escudos).

As referidas fracções estão arrendadas a Galvão e Campos, Lda, sendo a renda mensal de 15 000\$00 ou seja 180 000\$00 por ano.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 12 de Dezembro de 1986

O Juiz de Direito,
João Cordeiro Dias

O Escrivão,
José Henriques

«DL» 31/12/86

China quer Macau antes do ano 2000

A administração da República Popular da China não parece disposta a negociar a transferência daquele território para além do ano 2000 contrariando assim posições que vêm a ser defendidas por alguns sectores de Portugal que têm apontado datas bem posteriores aquela.

Isto mesmo se depreende das afirmações produzidas ao jornal «Ou Mun» por Au Ching Ping, um dos delegados chineses às negociações, quando garante que o «povo chinês não concordará que a data da reintegração de Macau ultrapasse o ano 2000, nem a maioria do povo português concordará».

Ching Ping, que é também gerente-geral da empresa «Nam Kwong», em Macau, salienta que «a questão sobre a data da reintegração foi já claramente explicada pelo vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros da China, Zhou Nan». «O colonialismo já deixou de existir no mundo, porque motivo Portugal quer acenar agora a bandeira inglória do colonialismo?», — pergunta Au Ching.

O jornal refere indirectamente um artigo publicado em Lisboa no «Diário de Notícias», considerando que o autor «afirmou precipitadamente ser mais conveniente que a administração de Macau fosse entregue no ano de 2017».

Críticas à Imprensa de Lisboa

De resto, já no domingo passado, o «Ou Mun», considerado órgão oficiário da República Popular da China em Macau, publicava um artigo no qual a Imprensa lisboeta era duramente atacada por defender a transferência da administração de Macau para a China só no próximo século. O comentário, assinado por Chong Lan, refere que «precisamente na altura em que as negociações sino-portuguesas decorrem sem dificuldade, faz-se ouvir uma voz desafinada».

«É que — prossegue o articulista — a Imprensa de Lisboa publica artigos advogando a devolução de Macau em 2007 ou 2003, não faltando mesmo artigos nos quais se afirma que quanto mais tarde se efectuar a devolução, melhor».

«Porque se advoga o adia-

mento até 2003? É porque nesse ano se celebra o 450º aniversário da ocupação violenta de Macau pelos portugueses?» — salienta ainda o «Ou Mun».

Depois de recordar afirmações do vice-Ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Zhou Nan, em Lisboa, de que «o retorno de Hong Kong e Macau ao seio da mãe-pátria antes do termo deste século é a aspiração e também resolução do povo chinês», o jornal conclui: «advertissem os autores de artigos desta natureza de que este tipo de interferências no processo de negociação é uma enorme imprudência».

Em jeito de ameaça, o articulista acrescenta que «se pensarmos que a consideração revelada pela China em relação aos interesses de Portugal é uma demonstração de fraqueza, ou se julgarmos ainda que o facto da China ter demonstrado prudência por mais de uma vez, significa que se pode abusar, erram rotundamente».

Finalmente, o «Ou Mun» refere que o «Governo chinês, considerando a conjuntura própria de Macau, irá tomar uma série de medidas especiais e estratégicas para cuidar dos interesses de Portugal e dos diversos sectores sociais de Macau, certos de que Macau ainda registará um progresso e desenvolvimento maiores do que os actuais».

Barreto reage
Entretanto, surgiu já a reacção do deputado socialista António Barreto que se sente «directamente visado com a crítica» do delegado chinês às negociações entre Portugal e a China sobre Macau.

Recorde-se que António Barreto sugere que a administração de Macau seja entregue à República Popular da China em 2007 ou em 2017.

Comentando as declarações do negociador chinês e as apreciações do jornal «Ou

Mun», o dirigente do PS considera que tais «não se justificam, dada a vontade de Portugal em resolver o assunto». «O principal objectivo da minha intervenção foi o de contribuir para que a solução do caso de Macau venha a reforçar as relações luso-chinesas», frisou o deputado.

Por outro lado, Barreto salienta que as suas propostas «não se destinam a perpetuar interesses particulares» pelo que não crê «que a referência à vontade colonialista seja adequada» à sua intervenção pessoal, «nem sequer à posição que Portugal tem vindo a mostrar durante os últimos anos». Sobre «o espaço de tempo dilatado» apontado na sua proposta, o ex-Ministro da Agricultura afirma que tal visa estabelecer relações entre os dois países «para lá da situação de Macau». O prazo que propôs, disse, «poderia ser utilizado» para «deixar de pé, juntamente com a China», uma relação de interesses económicos, sociais e culturais que «deixassem uma porta aberta a uma permanência de relações duráveis para o futuro».

Mensagem

Na sua mensagem de Ano Novo hoje difundida, o Governador de Macau manifestou-se «certo de que, para o território na sua globalidade e quanto aos grupos mais desprotegidos da sua população, o ano de 1987 será, de facto, melhor, bem melhor do que o ano que está a acabar».

Numa linguagem plena de simbolismo, Pinto Machado salienta ainda que «o Governo do território quer fazer obra de futuro» e que «por isso ela terá de começar não à flor do solo», mas «na profundidade da terra, lançando alicerces sólidos sobre os quais assentarão, com firmeza e segurança, as construções destinadas a proporcionar um futuro à medida do homem».

«Tem sido esse trabalho escondido, mas essencial que tem ocupado o Executivo nestes escassos sete meses que leva de acção. Labor deste tipo terá de ser prosseguido sem prejuízo para, já em 1987, começar a aparecer à superfície obra que se veja».

Varela Gomes ontem em colóquio

Revolta de Beja "foi a última revolução republicana popular"

O coronel Varela Gomes afirmou ontem em Lisboa que a revolta de Beja, ocorrida há 25 anos, «foi a última revolução republicana popular» que se deu em Portugal.

Varela Gomes, que falava na apresentação de um colóquio que se realizou na Casa do ALENTEJO, em Lisboa, para assinalar a passagem do vigésimo quinto aniversário daquela revolta, que se desenrolou na noite de 31 de Dezembro de 1961 para 1 de Janeiro de 1962, realçou que o mesmo movimento representou «a primeira revolta contra alvos modernos, um dos quais a guerra colonial».

Aquele oficial superior do Exército, que como capitão foi o coordenador do sector militar de um movimento revoltoso, cuja face visível foi o frustrado assalto ao Regimento de Infantaria Número Três de Beja, sublinhou que a acção em que esteve empenhado «foi a única acção que no espaço de 30 anos se realizou contra Salazar, onde se disparou e se morreu».

Varela Gomes, que historiava a evolução da participação militar nos diferentes actos insurreccionais desde o advento do liberalismo em Portugal, referia-se «à revolta republicana contra a ditadura de 26 de Agosto de 1931».

Para Varela Gomes, o 25 de Abril de 1974 «foi um fenómeno extravagante, fora de todo o contexto», em que se efectuaram as anteriores movimentações participadas por militares.

«O 25 de Abril foi um golpe de Estado, na acepção mais clássica quer, na concepção quer na execução», indicou.

... e o 25 de Abril

Varela Gomes afirmou que existe para ele «um grande mistério sobre a génese do 25 de Abril» que é — disse — «o facto de os americanos afirmarem terem sido apanhados de surpresa».

Cunhal regressa do Oriente com desejos de que Portugal retome "caminhos de Abril"

O secretário-geral do PCP desejou que Portugal «retome o caminho de Abril durante 1987». Álvaro Cunhal falava ontem à chegada de uma visita de 23 dias que o levou à República Popular da China, Vietname, Laos, Camboja e União Soviética, numa deslocação que classificou como «um êxito».

O líder do PCP reafirmou que os comunistas vão continuar, em 1987, a lutar pela defesa dos interesses dos trabalhadores, contra o Governo e pela criação de uma alternativa democrática ao Executivo de Cavaco Silva.

Cunhal considerou ainda que estão criadas as condições para uma alternativa ao actual

Aquele coronel criticou ainda a versão escrita sobre o passado recente de Portugal pelo escritor e historiador Freire Antunes que, segundo ele, classifica de intencional a revolta de Beja e de insurreição «o golpe palaciano de Botelho Moniz».

«O PCP nada teve a ver com o caso de Beja, antes pelo contrário», afirmou Varela Gomes. «mas Freire Antunes diz que sim, socorrendo-se das fontes da CIA».

O brigadeiro Pezarat Correia, também presente no colóquio, opinou que o seu apresentador «colocou o 25 de Abril de modo pouco claro — realçou —, o que pode ter sido interpretado como tendo (tal movimento) sido manobrado por outras quaisquer forças obscuras».

O ex-conselheiro da revolução sublinhou que o 25 de Abril «foi um golpe militar típico» que teve «a possibilidade, no entanto, de desencadear uma revolução».

O chefe político do movimento que eclodiu na noite da passagem de ano de 1961 foi o general Humberto Delgado, então exilado no estrangeiro — presente nesse dia em território português — e que tinha sido candidato às eleições presidenciais de 1958.

Nos confrontos que então se deram, o capitão Varela Gomes foi gravemente ferido, contando-se dois mortos entre os revoltosos, o motorista António Vilar e o barbeiro David Abreu, tendo as forças governamentais sofrido uma baixa, o subsecretário de Estado do Exército, tenente-coronel Fonseca, que faleceu.

Três anos depois, no Tribunal Pleno da Boa Hora, efectuou-se o julgamento desta revolta, tendo sido pronunciados 80 réus.

Governo e que «vai haver mais luta» contra o Executivo.

Sobre a sua estada na República Popular da China, Cunhal disse que as conversações com os dirigentes do Partido Comunista Chinês constituíram «um passo novo e importante na aproximação fraternal entre os dois partidos».

Da sua visita ao Vietname, o secretário-geral do PCP destacou os trabalhos do VI Congresso do Partido Comunista Vietnamita que disse «reafirmaram o empenhamento dos comunistas vietnamitas na construção do socialismo».

Disse, ainda, que na sua deslocação ao Camboja, tomou conhecimento dos «crimes horrendos praticados por Pol Pot».

KIDS

BOUTIQUE

PRONTO A VESTIR PARA CRIANÇA CONFECCÃO POR MEDIDA

Rua Joaquim António de Aguiar, nº 67-A 1000 LISBOA Tel. 691195



Lei da Rádio não diminuiu capacidade de emissão da Rádio Renascença

«A Lei da Rádio não diminuiu de modo algum a capacidade de emissão da Rádio Renascença, que dispõe de 24 frequências moduladas (quase o dobro da Antena 1 ou da Rádio Comercial) e de 17 frequências em onda média (mais uma que a Antena 1 e mais 6 que a Rádio Comercial). É a única estação privada da Europa Ocidental que pode transmitir em onda curta para a Europa, Brasil e África. Nem a Rádio Vaticano tem isto». São afirmações feitas esta manhã ao DL pelo deputado do PRD Alexandre Manuel, que entretanto, na sua qualidade de presidente, convocou a sub-comissão parlamentar para os assuntos da comunicação social para se reunir amanhã, a fim de «analisar as reacções tornadas públicas» sobre a aprovação da lei de licenciamento das estações emissoras de radiodifusão.

Alexandre Manuel refutou categoricamente que esta lei possa ser interpretada como qualquer ataque à Igreja ou limitação aos seus direitos.

«Longe de nós tal ideia. Aliás, lembro que, ao retirar-se uma coisa que foi concedida a título precário, não se diminuiu de modo algum a capacidade de emissão da Rádio Renascença, como já referi. Pretendemos que isto passasse pelo domínio público, com todos os concorrentes em pé de igualdade. Não se tocou minimamente nas possibilidades que a Rádio renascença e a RDP detinham até agora (muitas

dessas frequências continuam por utilizar), mas apenas se pretendeu que pudesse haver algumas frequências a nível nacional disponíveis para todos os concorrentes».

O deputado renovador salientou que, se isso não acontecesse, talvez não se pudesse cumprir a lei em toda a sua dimensão já que, para além de não ter sentido, como em tempos reconheceu o dr. Marques Mendes, certamente nem poderia haver uma Rádio regional por distrito.

«Para aqueles que vêm nisto um ataque à Igreja, eu apenas diria que em muitas

dessas Rádios locais ou regionais se encontram homens da Igreja e jornais da Igreja. Será que eles são menos Igreja que a Renascença?»

Quanto ao PRD, Alexandre Manuel, afirmou que o seu partido mantém «intransigentemente» a posição inicial. Sobre a posição assumida pela Conferência Episcopal, aquele deputado disse

«lamentar profundamente a linguagem utilizada no comunicado, onde se pretende dividir a sociedade ao meio, entre católicos e não católicos, como se não houvesse muitos católicos a terem votado essa lei e a estarem plenamente de acordo com ela».

Como referimos ontem, desenvolvem-se neste momento acções no sentido de pressionar o Presidente da

República a vetar a lei. Em alguns meios de comunicação essa hipótese é mesmo apresentada como certa. Mas a verdade é que a lei ainda não chegou a Belém e Mário Soares está na Madeira. Só na próxima semana esta questão poderá começar a ser analisada. Até lá parece prematuro ler o pensamento do Presidente da República ou dos seus colaboradores

próximos. Até porque, em relação à multiplicidade de manobras que nos últimos anos têm vindo a ser feitas na Rádio no sentido da recuperação de privilégios privados, muita coisa há ainda para esclarecer, muitos factos novos podem vir a ser conhecidos, susceptíveis de permitir à opinião pública o conhecimento da dimensão real deste «iceberg».

Intervenção em tempo de antena

do PSD/Madeira

Jardim pretende mais autonomia

com a revisão constitucional

O presidente do PSD/Madeira, Alberto João Jardim, afirmou que a «autonomia tem de crescer com a próxima revisão constitucional».

Falando no tempo de antena na Rádio e na Televisão atribuído aos sociais-democratas, o dirigente madeirense classificou as autonomias como «o desenvolvimento de uma solução portuguesa».

«Por isso, considero grave que queiram sabotar ou que andem a atentar contra uma realidade que tem estado ao serviço da Pátria e dos portugueses», disse João Jardim.

João Jardim afirmou que é fundamental a defesa do regime democrático «embora seja ameaçado por uma Constituição que agride a cultura dos portugueses e os obriga a ir para o socialismo sem que muitos» o queiram ser.

«Esta Constituição tem penalizado, e muito, o regime democrático, mas este é absolutamente inalterável, pelo que temos de defendê-lo, quer dos saudosistas, felizmente em reduzido número, quer daqueles que por complexo ou egoísmo pretendiam que tudo isto fosse terra queimada e caminhassemos para o comunismo», disse.

João Jardim reafirmou a defesa dos «três princípios básicos da política da Madeira: autonomia,

democracia e socialização», e salientou que os trabalhos da revisão constitucional «começam já a ter efeitos marginais na medida em que contra as autonomias foram desencadeadas campanhas».

«Não foi por causa de uma simples bandeira ou por causa de um simples luto nacional que se fala tanto na autonomia. No fundo, o que pretendem é evitar que este processo ganhe a dimensão e a força que somos capazes de transmitir. Eles não querem que andemos ao ritmo da História», afirmou.

Para o presidente do Governo Regional, as autonomias regionais «não se puderam defender das campanhas sujas que contra elas foram movidas, até porque — disse — nunca pusemos em causa a unidade nacional nem nunca entendemos que o País se pudesse desmembrar a partir das ilhas».

João Jardim disse que a Madeira vai apostar na iniciativa privada e no direito à propriedade reservando «para o sector público determinadas áreas onde a sua intervenção é fundamental».

A concluir a intervenção no tempo de antena dos sociais-democratas madeirenses, Jardim disse: «Conto com todos os madeirenses, independentemente das opções ideológicas, a luta continua e para o madeirense as lutas têm sempre de ser ganhas».



CONCERTO DE ANO NOVO

A IBM tem o prazer de patrocinar a transmissão do Concerto de Ano Novo em Viena. Este concerto que é já uma tradição no primeiro dia de cada ano, será transmitido via satélite para Portugal e apresentado pela RTP-1.

IBM

Raptora incorre em pena de seis a dez anos de prisão

• Uma vez inventou uma leucemia para manter o casamento

A mulher que raptou a criança do Hospital Particular de Lisboa em 15 de Junho de 1984 incorre numa pena de prisão variável entre seis a dez anos, segundo o Código Penal em vigor. Carmelinda Duarte de Carvalho, casada com Jaime Ferreira de Carvalho, ambos de trinta anos de idade, foi ontem presente ao juiz do 3.º Juízo de Instrução Criminal de Lisboa, que confirmou a sua detenção. Dormiu já, de ontem para hoje, na cadeia das Mónicas.

Jaime Ferreira de Carvalho, «um homem pacífico», de acordo com o testemunho de um responsável da Rádio Renascença, é há muitos anos locutor desta estação emissora.

Nasceu praticamente ali para a locução, contando com um amigo em cada um dos trabalhadores da emissora da Rua do Capelo. «Chorou ontem todo o dia», disse ao «DL», um dos seus amigos, também trabalhador da RR, o qual manifestou grande apreço pelas suas qualidades de homem, companheiro de trabalho e profissional de locução.

Chorou ontem todo o dia, antes e depois de ser ouvido pela Polícia Judiciária. Deixou o trabalho para se deslocar à Gomes Freire, e de lá voltou para a Rádio Renascença. «Era um homem inconsolável», afirmou-nos o mesmo companheiro de trabalho.

Porque, ontem, não apenas na Travessa do Arco de Jesus, a S. Marçal e na Avenidade dos Bombeiros Voluntários de Odivelas, mas também na Rua Capelo, no edifício ocupado pela Rádio Renascença, o principal tema das conversas era o rapto da Mariana, aliás Ana Rita.

Por Mariana foi registada a criança, raptada meia hora depois do seu nascimento, em 15 de Junho de 1984. Mas veio a ser chamada, durante dois anos e meio a fio, por Ana Rita. Foi esse o nome com que a registaram os seus novos «pais». Jaime Ferreira de Carvalho estava mesmo compenetrado do seu papel de verdadeiro pai, estava mesmo convencido que era pai daquela criança, segundo funcionários da Rádio Renascença. De resto, a mesma opinião é defendida pelos vizinhos do locutor da RR, em Odivelas, que admiram as qualidades humanas do «Jaimezinho».

«Tinha uma cegueira pela criança...»

Jaime Ferreira de Carvalho adorava a Ana Rita, como sempre lhe chamou — ou Mariana, como sempre recordaram, acreditando na sua recuperação, os pais da menina e os próprios elementos da brigada da PJ encarregados do caso.

«Ele tinha uma cegueira enorme pela criança», afirmam vizinhos e companheiros de trabalho. Ele, o locutor Jaime Ferreira de Carvalho, de que ontem pouco se falou. A não ser pelo facto de haver sido ludibriado pela mulher acerca da legitimidade, da verdadeira paternidade da criança. No entanto, pessoas que o conhecem bastante bem e que lidaram com a mulher (com a raptora da Mariana), quase nos juram que ela esteve grávida, que andou grávida». Tinha todos os sintomas disso, desde borbulhas na cara às pernas inchadas», dizia ontem uma mulher que várias vezes viu Carmelinda Duarte de Carvalho na Rádio Renascença.

«Vinha aqui muitas vezes, quer antes de ter a criança, quer com ela», disse ao «DL» a mesma fonte, que do mesmo passo salientou o facto de ontem todos na RR terem confortado, moralizado e estimulado o companheiro Jaime Carvalho.

Inventou leucemia para evitar separação

Carmelinda Duarte ensinou dança na Escola Secundária de Odivelas. «Sali» lhe chamavam os alunos deste estabelecimento escolar, de que veio a ser dispensada depois de se provar que não pertencia ao corpo de baile da Gulbenkian. Coube-lhe todavia o mérito de haver impulsionado o ensino da dança no Grupo de Dança

da Escola de Línguas das Pa-tameiras.

As relações com o marido, segundo informações recolhidas pelo «DL» em meios próximos da actividade de Jaime Carvalho, nem sempre terão sido as melhores. Pelo menos, e até prova em contrário, terá havido um período bastante difícil, em que aquele locutor da Rádio Renascença terá pensado separar-se da companheira.

Carmelinda Duarte, contudo, para evitar a ruptura, terá inventado uma leucemia. Chegou mesmo ao deslante de afirmar ao marido que se andava a tratar no dr. Gentil Martins. Isto é: em Oncologia, e portanto sob os cuidados do dr. Francisco Gentil Martins.

Saber-se-ia, mais tarde, que isso não era verdade: uma colega de Jaime Carvalho foi a uma consulta àquele médico, aproveitando, a propósito, para falar na «doente» que conhecia, na Carmelinda Duarte. Não escondeu o seu espanto quando lhe foi garantido que não havia qualquer pessoa com tal nome em tratamento ali, vindo a fazer conversa do sucedido na Rua Capelo.

Mariana Rita pode ajudar...

Aos verdadeiros pais da Mariana Tainha Andrade depara-se-lhes um problema: como chamar a filha? Por ora, parece que optaram por uma solução tendente a facilitar a «adopção», de modo a não traumatizar a menina, a garantir o seu novo relacionamento, a sua integração. A bebé mais nova, a Matilde (os pais têm uma inclinação especial pelo «M»...), poderá ajudar. Dizia-nos ontem o pai que a Mariana (perdão, a Ana Rita, porque os pais autênticos também lhe chamam assim) se aproximara da Matilde. «É um mundo novo para ela, pode ser que a bebé atraia a menina», disse-nos Amílcar Carrajola. Chamar-lhe (Mari) Ana Rita talvez não seja erro...

A outra «mãe», a Carmelinda Duarte, saía de vez em quando com a Ana Rita até ao jardim, próximo da casa onde viveu estes dois anos e meio,

no 3.º andar do n.º 15 da Rua dos Bombeiros Voluntários, em Odivelas. Uma casa mais vazia desde 2.ª feira com as janelas fechadas, os estores em baixo, as portas também fechadas. Os «avós» da criança, os pais de Jaime Ferreira Carvalho, não querem falar, naturalmente. As opiniões dos vizinhos abonam o cuidado com que Carmelinda Duarte tratou da Ana Rita. Uma outra vizinha, tece considerações acerca do seu feitio, não deixando, todavia, de lembrar a sua «gravidez». Ou melhor dizendo, a forma como simulou a gravidez, como apresentava, orgulhosa, o seu ventre volumoso. E não terá havido de facto gravidez?

Bem, Carmelinda Duarte justificou o acto, se assim se poderá dizer, pelo facto de ser estéril, de não poder ter filhos. Cometeu o crime — incurso no Art.º 163º do Código Penal em vigor — para manter o aparente equilíbrio conjugal. Perpetrou um crime que nenhuma mulher lhe perdoa, se por acaso se ouvirem várias, individualmente ou em grupo. Mas também não é verdade que tratou com asseio, esmero e carinho da (Mari)Ana Rita?

E o «pai», Jaime Carvalho? Um seu colega de trabalho adiantou-nos que durante um determinado período trabalhou sempre de noite. Mas logo acrescenta: «Mas tinha as suas folgas normais!» Que relacionamento havia entre ele e a Carmelinda a ponto de ela o enganar com um falso ventre, com uma gravidez que não existia (em princípio)?

Resta, uma vez mais, a Mariana Rita (nome que o nosso jornal «adapta»): varrer da memória os pais raptadores, fazer-lhe esquecer os «avós» primeiros, será a etapa imediata. No entanto, se consultarem entendidos em educação infantil e pedagogos ouvi-los-ão dizer que a operação que se segue, o mais recomendável é de reunir dados e informações sobre o ambiente desta criança durante os dois anos e meio em que viveu em Odivelas, aperceber-se dos seus gostos, das suas inclinações, dos objectos que a rodeavam, dos brinquedos da sua preferência.

Todos têm falado da



Um pai (verdadeiro) feliz esconde outro casal... infeliz

(Mari)Ana Rita sob o ponto de vista do drama em si e do seu regresso ao seio dos verdadeiros pais. Mas convirá olhar pela criança, pensar não ape-

nas no seu futuro mas — e sobretudo — criar condições para que ela seja o melhor possível. Nada, pois, como conhecer a forma como viveu estes dois anos e meio...

KIDS

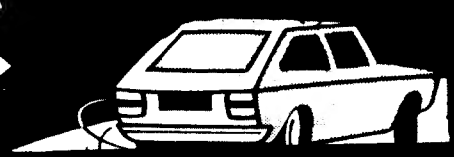
BOUTIQUE

PRONTO A VESTIR PARA CRIANÇA
CONFECCÃO POR MEDIDA

Rua Joaquim António de Aguiar, nº 67-A 1000 LISBOA Tel. 691195

O PISO MOLHADO REDUZ A ADERÊNCIA
MODERE A VELOCIDADE

circular e viver.



Pão à moda antiga prevalece porque ninguém quer "bocados"

O pão continua a ser vendido à unidade e da mesma maneira de sempre. As novas regras que desde o passado dia 5 entraram em vigor raramente são cumpridas, excepção feita ao preço. Esse é novo e as tabelas estão expostas em todas as padarias.

Quando, no princípio do mês, a nova tabela de preços de venda ao público de pão entrou em vigor, com a novidade deste poder ser pesado sempre que o cliente assim o exigisse, a maioria das pessoas pedia para que a padaria o fizesse, segundo nos informaram em vários locais de venda.

Mas depressa se voltou ao mesmo, «ao normal», porque «as clientes não gostavam de levar as carcaças partidas ao meio», disse-nos uma vendedora. «As pessoas começaram a ver que eram prejudicadas, porque o pão acabava por lhes sair mais caro, e ainda por cima, como pediam pesos certos, que o pão não tem, tínhamos que lhes partir, e não gostavam. Passado os primeiros dias, voltaram a pedir o pão à unidade», afirmou ainda.

Uma cliente disse-nos que «não me habituou a essas coisas, sempre comprei as carcaças conforme a quantidade que se gasta em casa, por isso o peso não me inte-

ressa». Quanto ao novo preço, toda a gente protesta, pois «o pão sempre foi a alimento dos pobres e, por este andar, nem pão podemos comer».

As tabelas estavam expostas em todos os estabelecimentos que visitámos, mas ninguém as consultava. «É muito complicado», disseram-nos.

Regras não são cumpridas

Não se pode dizer que o consumidor não está informado sobre o novo regulamento higio-sanitário que no princípio deste mês entrou em vigor. As pessoas estão a par mas ninguém (ou quase) lhes presta atenção.

Raras são as padarias onde a vendedora protege a mão antes de tocar no pão, envolvendo-a, por exemplo, num saco de plástico, e quando o fazem o saco é sempre o mesmo.

O pão acaba sempre por ser mexido, pois para pegar



Uma padaria ao «DL»: «As clientes não gostam de levar as carcaças partidas ao meio»

numa carcaça, a padaria afasta as restantes com a outra mão, que não está envolta em nada.

Na maior parte das padarias que o «DL» hoje visitou, os vendedores não aplicam o regulamento higio-sanitário em vigor. Uma padaria disse-nos mesmo que não o faz porque «não é prático, tenho muita gente

para atender, não posso perder tempo com essas coisas». E poucos são os clientes que ousam protestar.

Quando isso acontece, a mesma padaria acrescentou: «Nessa altura sirvo-os com a mão dentro do saco plástico, mas só quando dizem qualquer coisa».

Uma cliente, freguesa de

há muitos anos na mesma padaria afirmou que está a par das novas regras mas «não digo nada, porque como mais ninguém abre a boca, não quero que me tomem por uma cliente exigente. Se todos protestassem...».

Quanto às restantes regras de higiene, a situação é a mesma. O pão continua co-

locado ao alcance do público, em expositores que não estão cobertos para evitar poeiras e junto ao público, podendo ser escolhido por este. Em várias padarias as clientes escolhiam as carcaças que queriam com a mão.

Em espaços pequenos como são a maioria das padarias, sítios antigos com balcões de madeira ou mármore, o pão é colocado em cima dos balcões, sem que ninguém diga nada. E o pão continua a ser colocado nas montras, enfiado ao vidro.

Em relação à regra que diz que «os recipientes de transporte de pão não podem estar em contacto com o chão» o que o «DL» constatou é que a situação não alterou. Numa panificadora, por onde passámos, os cestos de vime em que o pão transportado é arrastado pelo chão, para já não falar nos sacos de papel em que o pão é levado para os restaurantes.

Pelo que o «DL» verificou esta manhã, a conclusão a que se pode chegar é que a maioria dos clientes não se preocupa com as condições de higiene do produto que consome, mas a penas com o preço por que o compra.

Instituto de Defesa do Consumidor insiste

Preço do pão é obrigatoriamente referido à tabela por quilo

Todos os pães devem ser obrigatoriamente vendidos, desde 5 de Dezembro, em referência ao preço do quilograma, cuja afixação no local de venda é obrigatória — esclarece uma nota do Instituto Nacional de Defesa do Consumidor.

A partir dessa altura, em que entraram em vigor a nova tabela de preços de venda ao público e o regulamento higio-sanitário do comércio do pão,

passou a haver pão com preço tabelado e pão com preço livre — recorda a nota, que pretende esclarecer eventuais dúvidas suscitadas pelas novas re-

gras de comercialização do pão.

Os pães com preços tabelados são o de trigo branco, fabricado com farinha do tipo 75, o de trigo escuro, fabricado com farinha do tipo 95, e de trigo muito escuro, fabricado com farinha do tipo 115.

Segundo as novas regras, o vendedor não pode negar-se a

pesar o pão sempre que o consumidor o exija.

O pão pode ser comprado nos estabelecimentos, do ramo alimentar, exposto ao alcance do público, desde que pré-embalado com as indicações de rotulagem, que podem estar na embalagem ou no local de exposição.

A venda de pão não embalado só poderá ser feita desde que esteja colocado num local próprio, fora do alcance do público e protegido de poeiras ou contactos susceptíveis de afectar a saúde do consumidor.

Balcões, expositores e recipientes têm de ser de material facilmente lavável.

O vendedor só pode tocar no pão com uma pinça ou com a mão envolta, por exemplo, num saco de plástico. A mão que recebe dinheiro não pode entrar em contacto com o pão — sublinha o instituto.

Quadro de pães com preços tabelados:

Tipo de pão	Peso de pão	Preço por quilograma
Pão de trigo branco fabricado com farinha do tipo 75	Com peso inferior a 333 g	109\$00
	Com peso igual ou superior a 333 g	100\$00
Pão de trigo escuro fabricado com farinha do tipo 95	Com peso inferior a 333 g	100\$00
	Com peso igual ou superior a 333 g	95\$00
Pão de trigo muito escuro fabricado com farinha do tipo 115	Com peso inferior a 333 g	100\$00
	Com peso igual ou superior a 333 g	93\$00

HOTEL ESTORIL-SOL

Almoço Especial de Ano Novo

5.^a-feira, dia 1, 13 horas

BUFFET RICO, especialmente seleccionado para si, no início de um Novo Ano.

Preço 2 750\$00 p. p.
(vinhos incluídos)

MARCAÇÕES: TEL. 28 28 31

Professora do Cartaxo fez ontem cirurgia plástica em Boston

Dália Belchior, a professora que ficou quase irreconhecível, devido a uma explosão na escola do Cartaxo há dois anos, foi ontem sujeita a uma intervenção plástica em Boston, Estados Unidos.

Momentos antes de entrar para a sala de operações de uma clínica daquela cidade, Dália Belchior disse estar esperançada no êxito da intervenção.

A professora de desenho da Escola Secundária do Cartaxo, que se encontra hospedada em casa de amigos americanos, disse comovida: «Estou esperançada no êxito da intervenção, agradeço àqueles que proporcionaram a minha vinda aos Estados Unidos e em especial à comunidade portuguesa de Newark, que através do seu jornal 'Luso-Americano' contribuiu com o apoio financeiro».

A verba conseguida, ainda insuficiente, atingiu hoje o valor de 5 mil dólares.

A operação, que incluirá intervenções a várias zonas do rosto, desfigurado há dois anos pela explosão, custa cerca de 15 mil dólares (aproximadamente 2500 contos).

O cirurgião plástico, John Constable, operou ontem Dália Belchior no Massachusetts General Medical Center, de Boston.

Rede de solidariedades

A National Burn Victim Foundation, dos Estados Unidos, está também a auxiliar a professora portuguesa, que sofreu graves queimaduras na escola do Cartaxo em 1985.

A professora portuguesa embarcou domingo em Lisboa, com destino a Nova Iorque, num avião da Tap Air Portugal, que facultou gratuitamente a viagem de ida e volta.

Dália Belchior já foi sujeita a 42 operações, todas elas com duração de mais de sete horas.

Em 25 de Janeiro de 1985 uma violenta explosão na Escola Secundária do Cartaxo tirou a vida a duas crianças, desfigurou outras quinze e queimou gravemente no rosto a professora Dália Belchior.

Em Julho do ano passado, e a coincidir com uma colecta que foi feita em Newark, Estados Unidos, Dália Belchior foi admitida numa clínica de Lisboa, para melhoramentos plásticos, mas a esperança está hoje voltada para os meios técnicos da cirurgia plástica americana.

A National Burn Victim Foundation interessou-se pelo caso depois de ter sido alertada pelo luso-americano Anthony da Cruz, de Rochelle, Nova Iorque.

Os portugueses e os americanos de Newark estão a colaborar com a professora portuguesa e assistiram a uma cópia televisiva enviada de Lisboa sobre a tragédia do Cartaxo.

Operário cabo-verdiano morto pela mulher na Brandoa

Um cidadão cabo-verdiano, Miguel Furtado Nunes de 33 anos foi assassinado à facada pela mulher, da mesma nacionalidade, na casa onde residiam há oito anos, na Rua 2 da Azinhaga dos Besouros, em Alfovelos, freguesia de Brandoa, no concelho da Amadora. A homicida de 24 anos, referenciada apenas pelo nome de Irene, diz que matou o companheiro, de quem tinha dois filhos, para se defender da agressão que o mesmo estava a exercer sobre ela. Miguel Nunes, que tinha ainda um outro filho de uma anterior ligação, era operário numa fábrica de plásticos no Cacém. Irene foi detida pela PSP e mais tarde deu entrada na cadeia das Moinhas, onde irá aguardar julgamento.

Pesqueiro espanhol aprisionado na Figueira

O pesqueiro espanhol «Virgem de la Consolación» de la Huelva, foi antontem aprisionado pelas autoridades portuguesas. De acordo com o responsável pela Zona Marítima do Norte, comandante Monteiro Marques, o barco foi retido «devido à ausência de certificado de navegabilidade, caducado em Setembro deste ano».

O «Virgem de la Consolación», que tinha a bordo catorze tripulantes foi interceptado por uma fragata da Armada a 35 milhas a Noroeste da Figueira da Foz, e conduzido para o porto de Leixões. O pescado que transportava não foi apreendido e o armador já se encontra em Leixões a fim de desbloquear a situação.

Esta madrugada na Guarda

Arrecadação e estábulo destruídos pelas chamas

Uma arrecadação agrícola e estábulo, propriedade do Colégio Diocesano de São José, na Guarda, ficaram ontem destruídos por um incêndio que deflagrou cerca das duas horas desta madrugada, tendo os bombeiros conseguido salvar todos os animais bovinos ali existentes. Não se registaram vítimas, como a princípio se temeu, dado que habitualmente muitos vagabundos escolhem o local para dormir.

O sinistro, cuja origem ainda não está determinada, chegou a colocar em perigo as residências dos trabalhadores do sector agrícola do colégio e da congregação religiosa daquele estabelecimento diocesano.

Regresso de emigrantes continua dificultado

A greve que se verifica nos caminhos-de-ferro franceses tem causado graves perturbações no tráfego França-Portugal, quer nos comboios regulares quer nos especiais — comunicou hoje a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses (CP).

Em tais circunstâncias, a CP informou que não existem ainda previsões quanto ao fim da greve na França e que voltarão portanto a ocorrer anomalias tanto nos comboios regulares Lisboa-Paris como nos especiais programados para o regresso dos emigrantes que vieram passar o Natal com a família.

Todos os passageiros são obrigados nesta altura e transbordo na estação francesa de Hendaya, não havendo garantia de «seguimento em tempo oportuno em automóveis» — acrescentou aquela companhia, que solicitou a todos os utentes a melhor compreensão, «na certeza de que se estão a envidar todos os esforços no sentido de minorar os transtornos decorrentes» da situação de greve.

Últimos clandestinos da Arrábida deverão acabar até ao dia 15

As últimas 51 casas existentes na praia do Portinho da Arrábida deverão ser retiradas até 15 de Janeiro de 1987, disse o comandante do Porto de Setúbal.

Bessa Pacheco acrescentou que as habitações em causa «possuíam licença precária concedida pela Direcção-Geral de Portos, renovada anualmente, situando-se na área do domínio público marítimo».

A Direcção-Geral de Portos comunicou aos respectivos utentes que lhes não será renovada a licença para 1987 e que as habitações deverão ser retiradas até 15 de Janeiro próximo, explicou o comandante do Porto de Setúbal.

Júlio Regadas ainda continua a "monte"

Corrupção na Polícia Judiciária poderá envolver tribunais do Porto

O processo, que já levou à detenção de dois inspectores e de dois agentes da Polícia Judiciária do Porto que mantém a monte o subinspector Júlio Regadas, poderá conduzir a novas prisões no seio da instituição, não estando posta de parte a hipótese de envolvimento de funcionários e de magistrados dos tribunais daquela cidade, por actos de corrupção também relacionados com Maria da Graça, a amante do falecido José Guimarães, autora de burlas que ascendem a largos milhares de contos.

Maria da Graça, que é ainda acusada de tráfico de raparigas menores de 18 anos para França

destinadas a orgias em hotéis parisienses, gabava-se frequentemente de ter nas mãos, funcionários e magistrados dos tribunais da capital nortenha, motivo por que ultimamente algumas das queixas-crime contra ela haviam sido canalizadas para o Tribunal de Vila Nova de Gaia.

Apesar de estar inibida de usar cheques Maria da Graça, que se intitulava, economista, conseguiu ainda assim burlar um banco privado do Porto em cerca de 30 mil contos.

Entretanto, o responsável pela Polícia Judiciária do Porto, dr. Pinto Hespanhol, afirmou ontem em conferência de Imprensa que

o departamento que dirige tem prestado ao Tribunal de Instrução Criminal «todo o apoio necessário ao esclarecimento rápido da situação», recusando-se todavia a fornecer pormenores concretos sobre o processo.

Fazendo jus em calçar várias vezes «a necessidade de não se confundir a instituição com casos pontuais», o dr. Pinto Hespanhol disse ser «importante que o público saiba que pode confiar na Polícia Judiciária, fortemente empenhada em, juntamente com o público e com a Comunicação Social, lutar contra a criminalidade».

No que se refere ao facto do

subinspector Júlio Regadas não ter sido capturado, aquele magistrado admitiu a hipótese de ter havido uma «revelação de segredos de justiça» que permitiram a sua fuga. «Nesse sentido — revelou — irá ser feito um inquérito preliminar de actos e processo que deveriam estar em segredo de justiça».

A finalizar a sua intervenção, Pinto Hespanhol, que estava ladoado pelo inspector Lacerda e Megre e pelo subinspector Baccalar Alves, negou ter alguma vez pensado em demitir-se, dado que, disse, «possui a confiança da hierarquia» da PJ.

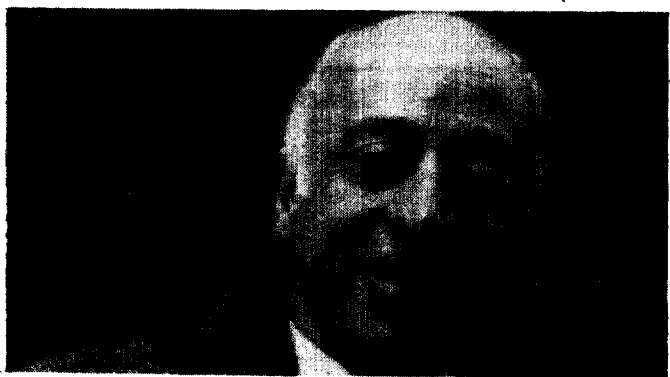
Foi hoje sepultado em Coimbra

Mário Soares fez-se representar no funeral de Joaquim Namorado

Efectuou-se esta manhã, em Coimbra, o funeral do poeta (e professor universitário) Joaquim Namorado, do Hospital Central dos Covões para jazigo de família no cemitério de Santa Clara, daquela cidade.

Como ontem noticiámos, Joaquim Namorado faleceu, após prolongada enfermidade, naquele estabelecimento hospitalar, alguns minutos antes da meia-noite de segunda-feira.

Professores, escritores, artistas de artes plásticas, intelectuais, antigos alunos e alunos da nova geração, bem como amigos de longa data, incorporaram-se, em sentido adeus, no último trajeto do poeta.



Entretanto, o reitor da Universidade de Coimbra, Rui de Alarcão, diria (somando a sua voz a outras manifestações de pesar) que a morte de Joaquim Namorado

«foi profundamente sentida» na Universidade e por si próprio. Aquele docente representou o PR no funeral.

Rui de Alarcão acentuou que

Joaquim Namorado «foi um homem de cultura, multifacetado e sempre actuante». Sublinharia ainda que o poeta agora falecido «foi um homem de convicções, de coerência e de inteireza».

O reitor da Universidade de Coimbra, recordando o poeta com «admiração e emoção», lembrou também que Namorado «foi docente na Universidade de Coimbra após o 25 de Abril, em justa reparação, mas tardia e incompleta».

Paulo Quintela, professor catedrático jubilado, resumiu o pesar de muitos com as seguintes palavras: «Dói-me tanto que não posso mesmo dizer mais nada.»

Se for de primeira são oito... mais o "smoking"

Passagem de ano no Algarve custa pelo menos cinco contos

Qualquer pessoa que no Algarve opte pela animação em vez da calma de um serão caseiro para passar o ano terá de despende no mínimo cinco mil escudos, para além da «fatiota» normalmente exigida nestas ocasiões.

Esta é a conclusão a que se chega depois de uma ronda pelos casinos e principais discotecas, hotéis e restaurantes algarvios que anualmente organizam os já tradicionais «réveillons» de fim de ano.

Aqueles que preferirem uma «passagem de ano» de luxo num hotel de cinco estrelas ou num dos três casinos do Algarve, com direito a usar o «smoking» com cheiro a naftalina, as lantejoulas ou as plumas, terão de gastar pelo menos oito contos.

Nestes hotéis, o «réveillon» consiste na generalidade num jantar de gala, animado com a

exibição de grupos folclóricos, artistas internacionais e outros tipos de variedades.

Permite ainda dançar-se romanticamente ao som de conjuntos musicais privados, cujo programa se torna nesta altura muito revivalista, com músicas do género «ciao, ciao, bambina».

Contudo, aqueles que não podem «abrir tanto o bolso» para passar o ano condignamente poderão optar por um hotel de «quatro estrelas» ou por uma discoteca, cujos preços variam entre os dois e os cinco mil escudos e não exigem «fato de cerimónia».

Nestes estabelecimentos, o «réveillon» inclui apenas uns salgadinhos, uma garrafa de espumante barato para duas ou quatro pessoas e a actuação de um artista nacional ou internacional, normalmente um artista das telenovelas brasileiras.

Tal como nos anos anteriores, os «espertalhões» que pensam pagar menos numa discoteca se entram depois da meia-noite estão enganados: pelo contrário, depois dessa hora, paga-se mais cerca de três mil escudos por pessoa, «para garantir à clientela a noite inteira», tal como disse um responsável do sector.

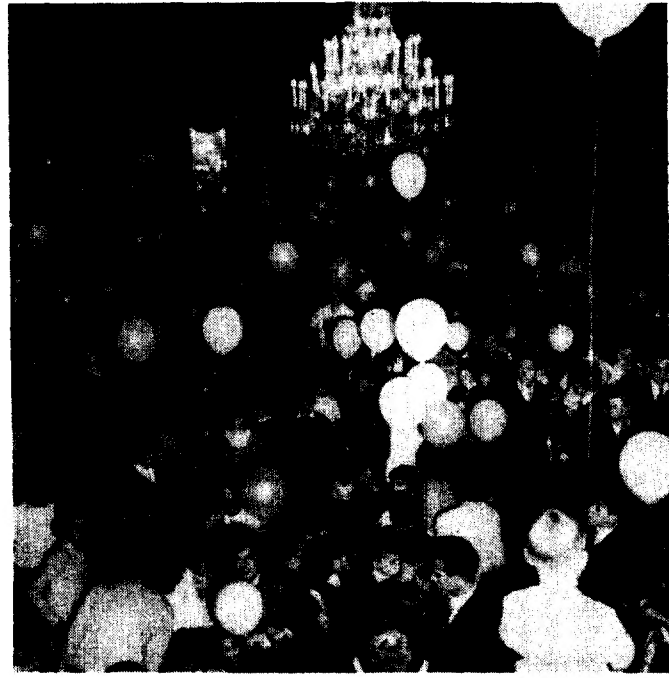
Muito embora se tenha verificado um aumento nos preços dos «réveillons» no Algarve, as lotações encontram-se esgotadas, nomeadamente nos hotéis de «cinco estrelas» e ca-

sinos, onde começaram a ser feitas reservas em Outubro.

Se há, alguns anos atrás, o Algarve registava uma grande afluência de estrangeiros nesta época que se deslocavam propositadamente à região para passar o ano e que tornaram famosos os seus «réveillons», este ano isso não se verificou.

Responsáveis por discotecas, casinos e hotéis, afirmam que a afluência de estrangeiros ao Algarve na passagem do ano «está a diminuir».

Contudo, dizem, «clientes para os «reveillons» não faltam». Quem ganha com isso são também as «boutiques», sapatarias e lojas de bijutaria, que nesta altura vêem esgotar-se o seu «stock», já que toda a gente gosta de despedir-se do ano que está prestes a findar «cm, beleza».



MINISTÉRIO DO TRABALHO E SEGURANÇA SOCIAL

NOVO ATENDIMENTO ACS CANDIDATOS A PENSIONISTAS



Os requerentes e candidatos a Pensões têm ao seu dispor um Novo esquema de Atendimento.

Agora os requerimentos devem ser entregues nos serviços locais do Centro Regional de Segurança Social.

Maior rapidez na atribuição das pensões.

Maior comodidade para os utentes.

A PARTIR DE 1 DE JANEIRO DE 1987

entra em vigor o novo sistema

A SEGURANÇA SOCIAL MAIS PERTO DE SI

Todos os candidatos a pensionistas e requerentes de Pensão **devem** tratar dos assuntos que lhes dizem respeito no

CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL
DA ÁREA DA SUA RESIDÊNCIA



Mais Segurança Social

O SEGREDO
DO BOLO REI
ESTÁ NA MASSA!



Habilite-se a
Taluda de 100.000 CONTOS da
LOTARIA DOS REIS

Dia 2 anda a roda!

Para Ganhar é Preciso Jogar!



LOTARIA NACIONAL

uf

Actualização do salário mínimo agrava mais a injustiça social

— diz a CGTP-Intersindical

Os novos valores anunciados pelo Governo para os salários mínimos nacionais e prestações sociais acentuam a tendência para um maior agravamento da injustiça social no País, refere um comunicado da CGTP, ontem divulgado.

O comunicado salienta que os aumentos do salário mínimo e das prestações sociais para o próximo ano «são manifestamente abaixo dos valores reivindicados pela CGTP e das reais possibilidades que a conjuntura económica e financeira permitiria».

Para a CGTP, os aumentos divulgados pelo Executivo acentuam a «injustiça social, claramente traduzida na mais baixa percentagem dos salários e na distribuição do rendimento nacional verificada em todos os países da Europa».

Entretanto, esta central sindical congratula-se pela «importante vitória dos trabalhadores» ao conseguirem que os

trabalhadores com 18 anos recebam o salário por inteiro, quando anteriormente a idade mínima se situava nos 20 anos.

A UGT, por seu turno, qualificou os aumentos como «insuficientes e insatisfatórios», dizendo o seu porta-voz, João Proença que a actualização do salário mínimo para 1987 «não cumpre o princípio de este ter um aumento superior à média geral dos aumentos salariais dos três sectores de actividade económica em 1986».

A UGT considera como «positivo» que a diferença entre o salário mínimo para a indústria e para a agricultura tenha diminuído, assinala aquele porta-voz, embora frise que o aumento agora verificado para o sector agrícola constitui ainda um montante claramente insuficiente face à proposta da UGT para a existência de um salário único.

O salário mínimo para a indústria, disse deve ser supe-

rior à média geral do aumento do salário. Por este motivo, a UGT considera que o valor do salário mínimo agora anunciado «é baixo».

João Proença sublinhou que a UGT se congratula com a medida governamental que estipula que os jovens com idades compreendidas entre os 18 e os 20 anos recebam o respectivo salário por inteiro.

Abono de família também aumenta

Simultaneamente com a actualização do salário mínimo nacional (comunicada à imprensa ainda a tempo de a publicarmos na nossa edição de ontem), o Conselho de Ministros decidiu aumentar o valor das prestações familiares a cargo da Segurança Social, nomeadamente do abono de família que passa para 1.120 escudos por cada filho (era de mil).

Para os agregados familiares com mais de dois filhos, cu-

jos rendimentos ilíquidos mensais sejam inferiores a uma vez e meia a remuneração mínima garantida à generalidade dos trabalhadores, o abono de família devido ao terceiro filho e seguintes subiu de 1.400 para 1.680 escudos.

O subsídio de casamento aumentou para 10.000 escudos (mais 13,6 por cento), o de nascimento para 12.000 escudos (mais 17 por cento), o de aleitação para 2.200 escudos (13 por cento) e o de funeral para 14.000 escudos (12,5 por cento).

O governo decidiu, ainda, actualizar o complemento de cônjuge a cargo, actualmente de 1.650 escudos, para 1.900 escudos, o que corresponde a um aumento de 15 por cento.

Os aumentos com as prestações familiares correspondem a um acréscimo global de despesa no valor de 3,6 milhões de contos, salienta-se no comunicado do Conselho de Ministros.

COTAÇÕES DE NOTAS

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	39\$80	45\$80
ALEMANHA FED. (marco)	74\$45	75\$65
ÁUSTRIA (xelim)	10\$55	10\$75
BÉLGICA (franco)	3\$371	3\$621
BRASIL (cruzado)	3\$800	6\$300
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	104\$80	107\$30
(notas de 5 a 1000)	105\$30	107\$80
DINAMARCA (coroa)	19\$65	20\$05
ESPAÑA (peseta)	1\$067	1\$187
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	145\$15	148\$65
(notas de 5 a 1000)	145\$65	149\$15
FINLÂNDIA (marka)	30\$10	30\$70
FRANÇA (franco)	22\$50	23\$20
HOLANDA (florim)	65\$90	67\$00
IRLANDA (libra)	203\$10	207\$10
ITÁLIA (lira)	\$097	\$112
JAPÃO (iene)	\$863	\$918
NORUEGA (coroa)	19\$55	20\$05
REINO UNIDO (libra)	213\$65	218\$15
SUÉCIA (coroa)	21\$30	21\$80
SUIÇA (franco)	89\$10	90\$60
VENEZUELA (bolívar)	5\$30	6\$30

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

SEMPRE FIXE 3 ÁLBUNS ENCADERNADOS



1.º volume

Reprodução do Sempre Fixe dos anos 1926 e 1927*

2.º volume

Caricaturas de Stuart Carvalhais

3.º volume

Caricaturas de Carlos Botelho

* — O 1.º volume contém caricaturas de Francisco Valença, Amarelhe, Stuart Carvalhais, Almada, Carlos Botelho, Jorge Barradas, Roberto Nobre e Bernardo Marques.

Preço de cada volume: 400\$00
Preço da colecção (3 vol.): 1 000\$00

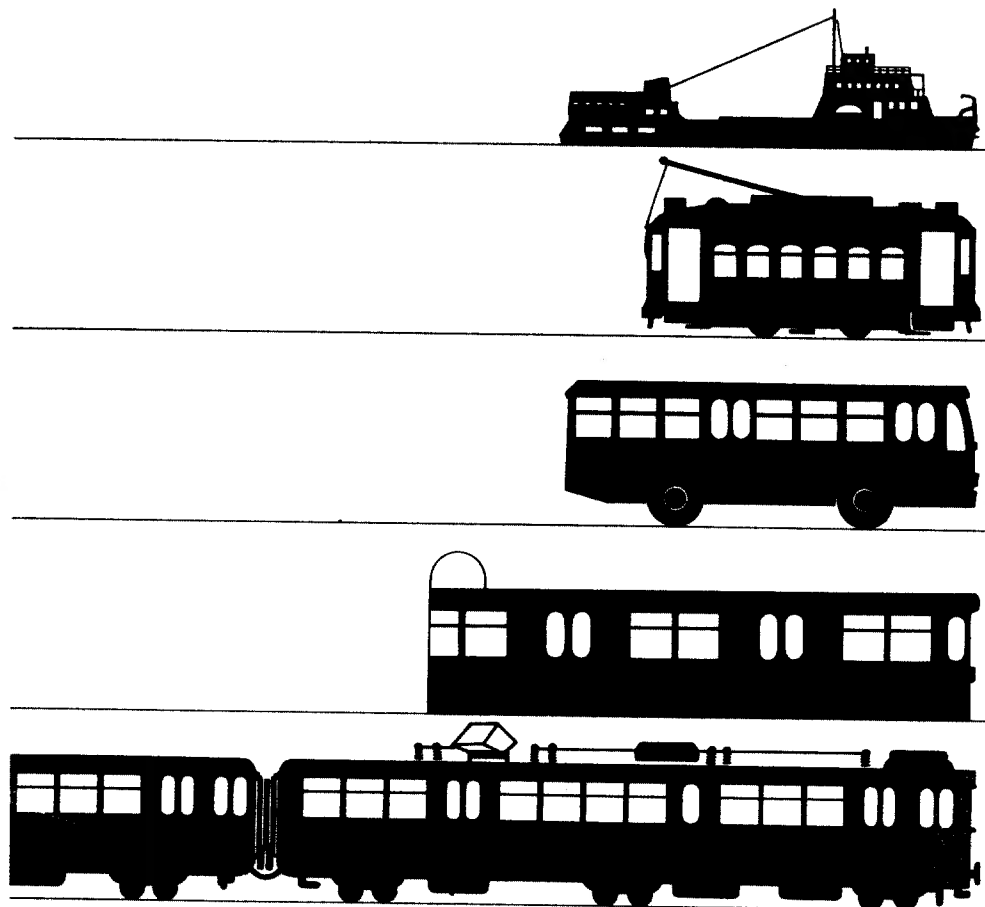
COMPRE JÁ
antes que esgote!

**ÚLTIMOS EXEMPLARES
DISPONÍVEIS**

À VENDA NO DIÁRIO DE LISBOA — R. Luz Soriano, 15-17, Lisboa

— Pedidos telefónicos para reserva — 37 27 81 ou 32 11 54 — Sr. Alfredo de Carvalho

À VENDA NA CP PASSE SOCIAL UM MUNDO DE TRANSPORTES AO SEU SERVIÇO



Combóio, a opção dinâmica.

Também foi aumentado ontem

Salário mínimo espanhol superior ao dobro do português

O Governo espanhol aprovou ontem o aumento do salário mínimo nacional em cinco por cento, passando de 40 140 pesetas para 42 150 pesetas mensais, informaram fontes oficiais. Isto corresponde a quase 50 mil escudos portugueses, ou seja, mais do dobro do salário mínimo nacional ontem fixado pelo Governo de Cavaco Silva.

As duas centrais sindicais maioritárias em Espanha, pediam um aumento maior: a comunista Comisiones Obreras solicitava 10 por cento e a socialista UGT pedia 8,15 por cento.

Os efeitos do salário mínimo nacional são relativamente reduzidos em termos salariais para os trabalhadores espanhóis, pois a grande maioria rege-se pelos contratos colectivos de trabalho do respectivo sector, que estabelecem salários superiores ao fixado oficialmente a nível nacional.

Tap transportou em 1986

mais de dois milhões

A TAP transportou 1 973 090 passageiros nos primeiros onze meses deste ano, mais 4,7 por cento que em igual período do ano anterior, confirmando-se assim a ultrapassagem dos dois milhões de passageiros durante o conjunto do ano.

Até Novembro do ano passado, o número de passageiros transportados atingiu 1 885 202 pessoas.

O coeficiente médio de ocupação por passageiro baixou de 69 por cento nos onze primeiros meses do ano transacto para 67 por cento no mesmo período deste ano.

O volume de carga transportado pelos aviões da TAP atingiu as 36 957 toneladas, valor que é sensivelmente semelhante ao registado no mesmo período do ano passado (37 000 toneladas). Foram, entretanto, transportadas 4 393 toneladas de correio até quando, no período idêntico do ano transacto, este valor foi de 4 010 toneladas.

Duas novas empresas para transportar cimento

Duas novas empresas vocacionadas para o transporte de cimento (Transecil e Cimentrans) foram criadas esta semana, por acordo estabelecido entre a Tansinsular e a Secil.

A Transecil possui um capital social de 450 mil contos e destina-se à gestão de contratos de transporte, enquanto a Cimentrans, que vai efectuar o tráfego de cimento, iniciou a sua actividade com um capital social de 300 mil contos, maioritariamente detido pela Secil.

A Tansinsular integrou na iniciativa duas empresas subsidiárias, a Tansinsular-Madeira e a Tansinsular-Açores, que detêm um terço do capital social da Transecil.

A Cimentrans, que possui actualmente cerca de 30 camiões, terá a seu cargo a responsabilidade de todo o transporte rodoviário da produção da Secil, após a sua nacionalização, objectivo que se encontra em estudo, segundo os seus responsáveis.

Portugal e Espanha foram preservados

França é o país mais afectado pelas represálias americanas

Os Estados Unidos aprovaram uma série de sanções comerciais contra produtos agrícolas da CEE, em represália pelo diferendo comercial derivado da adesão de Portugal e Espanha à Comunidade.

O porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, disse que o Presidente Ronald Reagan lamenta que os negociadores europeus não tenham mostrado «flexibilidade suficiente» para chegar a um acordo, apesar dos seus meses de trégua concedidos por Washington.

Reagan decidiu agravar em 200 por cento as taxas aduaneiras sobre produtos agrícolas da maior parte dos países da Comunidade, à excepção

de Portugal e de Espanha, considerados «vítimas» do contencioso americano-europeu.

As medidas anunciadas reflectem a frustração crescente de Washington perante a recusa de Bruxelas em compensar os 400 milhões de dólares que os Estados Unidos afirmam ter perdido com o encerramento do mercado espanhol as exportações norte-americanas de trigo e sorgo.

Claude Yeutter, secretário norte-americano do Comércio Externo, disse que as sanções comerciais à CEE representam uma perda de exportações estimada em 400 milhões de dólares, a mesma quantidade

que Washington perde com o milho e o sorgo.

As sanções entrarão em vigor até 30 de Janeiro de 1987, prazo que os observadores consideram ter sido concedido para permitir uma última negociação com a CEE.

A França «é provavelmente o país mais afectado», indicou secretário norte-americano.

Segundo Yeutter, o presidente Reagan «teria preferido uma solução negociada, em vez de ter que recorrer a acções restritivas para resolver o diferendo».

Os produtos mais afectados serão o conhaque (França), o gin (Grã-Bretanha), os vinhos de mesa brancos (RFA, França e Itália), certos queijos (França, Holanda), azeitonas (Grécia), as endívidas e as cenouras (Bélgica).

A reacção europeia não se fez, entretanto, esperar a CEE «esta pronta a ripostar» às sanções comerciais impostas pelos Estados Unidos, disse em Bruxelas o Comissário Europeu para as Relações Exteriores, Willy Clercq.

Clercq lamentou a decisão de Washington e disse que a Comunidade está «preparada para responder com contramedidas, no dia em que as sanções norte-americanas entrarem em vigor», tal como ficou decidido em reunião do Conselho de Ministros de 12 de Junho passado.

Tribunal de Contas põe em causa ajuda comunitária a África

A ajuda concedida pela CEE ao desenvolvimento de vários países africanos foi severamente criticada pelo Tribunal de Contas da Comunidade, no seu relatório anual publicado em Bruxelas.

Os técnicos do Tribunal de Contas, encarregados de controlar o bom andamento das finanças comunitárias, estudaram 63 projectos em sete países africanos — Guiné-Conacri, ilhas Maurícias, Somália, Cabo Verde, Ghana, Madagáscar, Quénia — ligados à CEE através da Convenção de Lomé.

O tribunal constata que a comissão da CEE, que executa a

ajuda, não foi suficientemente selectiva e não teve sempre em conta as necessidades reais dos beneficiários. A rentabilidade foi muitas vezes negligenciada, acrescenta.

A Comunidade quis contribuir para o desenvolvimento económico da Guiné-Conacri enquanto as infra-estruturas de base (electricidade, estradas) indispensáveis ao funcionamento da indústria não estão operacionais.

Por outro lado, Bruxelas financiou naquele país uma fábrica de sapatos (Soguiplast) cujos produtos só muito dificilmente se vendem: os modelos não corres-

pondem aos gostos dos consumidores que preferem os sapatos importados da Serra Leoa.

Para mais, a Fábrica Soguiplast «não pode funcionar sem o recurso a grandes importações de matérias-primas», sublinha-se no relatório.

Outro fracasso flagrante revelado pelo tribunal é o do projecto de desenvolvimento da produção de cebolas na ilha Rodrigues (ilhas Maurícias). Num mercado local saturado, os objectivos de produção não eram realistas. Como consequência, as culturas foram reduzidas a metade depois de a CEE ter financiado a sua

extensão.

As críticas do Tribunal de Contas não poupam as administrações nacionais dos países africanos referidos, acusadas em certos casos de incompetência e de intervencionismo abusivo.

No relatório destacam-se, também, casos de projectos que fracassaram devido a uma má previsão da contribuição financeira local. Como exemplo, cita-se a construção de um hospital no Quénia, que teve de ser abandonada em 1982 devido a dificuldades do Estado queniano assegurar o pagamento das suas obrigações de cofinanciamento.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ARREMATACÃO

3.º Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 6 de Janeiro de 1987, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a: ERE — Soc. Cooperativa de Montagens de Alumínios, S.A., com sede na Rua Neves Ferreira, n.º 20-B em Lisboa, no processo executivo n.º 1639/83 BENS PENHORADOS Verba única — Um fotocopiador da marca «Rank Xerox», mod. 2830, em bom estado de conservação. Este bem vai à praça sem qualquer valor de licitação. São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes. Lisboa, 23 de Dezembro de 1986

O Juiz de Direito (JOÃO CORDEIRO DIAS)

O Lq. Trib. (F. LOPES)

«DL» — 31/12/86

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA

1.º JUÍZO
ARREMATACÃO
3.º Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 7 de Janeiro de 1987, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a: FACO-Manufacturas de Utilidades Industriais D. e Comércio, Lda., com sede na Rua Domingos Jardo, n.º 17-A-2.º piso em Lisboa, no processo executivo n.º 4475/84. BENS PENHORADOS Verba n.º 1 — Uma quadreira da marca «Adira», com a largura de 2,5 m, aproximadamente, com o n.º 95/539, em bom estado. Verba n.º 2 — Uma guilhotina da marca «ROMAR» LVD com o n.º 1610, em bom estado. Estes bens vão à praça sem qualquer valor base de licitação. São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes. Lisboa, 23 de Dezembro de 1986

O Juiz de Direito (JOÃO CORDEIRO DIAS)

O Lq. Trib. (F. LOPES)

«DL» — 31/12/86

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA

1.º JUÍZO
ARREMATACÃO
3.º Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 6 de Janeiro de 1987, pelas 10 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a: SILVA & FRAZÃO, Lda., com sede na Rua Arco Marquês do Alegrete, n.º 54-1.º em Lisboa, no processo executivo n.º 4301/78. BENS PENHORADOS Verba única — Quinhentos e cinquenta (550) pares de sapatos de senhora, estilo Luís XV, ou salto forrado, de várias cores e tamanhos. Estes bens vão à praça sem qualquer valor de licitação. São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes. Lisboa, 23 de Dezembro de 1986

O Juiz de Direito (JOÃO CORDEIRO DIAS)

O Lq. Trib. (F. LOPES)

«DL» — 31/12/86

DOMINGUEZ ALVAREZ

Exposição a organizar pela Secretaria de Estado da Cultura. Aos coleccionadores contactar urgentemente:

Telefones: 73 28 21 — ext. 321

73 39 65 (directo)

Os novos pobres: uma força sinistra no Chile

Richard Boudreaux
Serviço especial NP/AP

Nesta geração, os pobres tornaram-se subitamente maioria no Chile. Estão a reformular o que costumava ser chamada uma sociedade de classe média e a minar o incerto caminho político.

Novos perfis de pobres, dados por inquéritos de economistas e sociólogos revelam uma força crescente que é militante e organizada. Não onstante, não é politicamente controlada e é passível de complicar a esperada passagem do Chile do poder militar para o civil.

Enquanto o Chile se manteve uma nação de rendimentos médios pelos padrões do continente, os números do Banco Mundial indicam que em mais lado nenhum da América do Sul, desde 1970, tem uma tão grande proporção de famílias de rendimentos médios, levadas abaixo do nível da pobreza.

«É terrível nascer-se pobre, mas talvez seja pior ser-se pobre de repente», diz Jaime Ruiz Tagle, sociólogo a estudar a nova pobreza do Chile.

Um estudo do Banco Mundial e outro publicado pelo Instituto Romano Católico Ilades afirmam que os pobres se tornaram maioria no Chile.

O estudo do Banco Mundial, intitulado «Pobreza na América Latina, Impacto da Depressão», dizia igualmente que 75 por cento das pessoas no Chile rural são consideradas pobres, e que o número de pobres urbanos duplicou desde 1970.

O estudo mais detalhado sobre rendimentos foi publicado pela Ilades. Investigou uma faixa representativa de quatro mil lares.

Definia 55 por cento como pobres porque ganhavam menos do dobro do custo mínimo — cerca de 20 dólares mensais — «per capita» — de uma alimentação apropriada.

Destes, 30 por cento foram classificados como indigentes porque os seus rendimentos não se chegavam mesmo a igualar aos custos da alimentação.

Jorge Rodriguez, economista que coordenou o estudo, afirmou que a população em 1970 era de 17 por cento pobre e seis por cento indigente, segundo os mesmos padrões.

O Governo declina comentar tais relatórios de organizações privadas.

Os números disponíveis do governo datavam de um relatório de 1975 lançado para mostrar como os militares encontraram o país quando tomaram o poder. O relatório concluiu que 22 por cento dos chilenos viviam em «condições de extrema pobreza».

Em entrevistas, pobres trabalhadores, sem emprego afirmaram que a vida parece mais dura



desde que o general Augusto Pinochet tomou a presidência em 1973.

«Nas notícias fala-se de pessoas que têm sido torturadas. Penso que nos estão a torturar a todos», diz Graciela Perez de Ordoñez, que tem de alimentar a mãe, três filhos e o marido com 115 dólares mensais.

Desde 1983, as tensões têm sido libertadas em duas direcções no Chile.

Homens jovens e rapazes adolescentes, como o filho da sr.^a Ordoñez, têm empreendido confrontos irregulares e sangrentos com a polícia de choque, em protestos liderados pela oposição.

Num movimento paralelo, centenas de grupos de auto-auxílio, na sua maioria ligados à Igreja Católica Romana surgiram no combate à fome, viciação em drogas e crime juvenil que fontes oficiais da Igreja afirmam ter atingido proporções gigantescas.

Supõe-se que a pobreza seja uma consequência temporária da revolução do mercado livre de Pinochet, destruição de políticas estatais de 40 anos que protegiam ineficazmente a indústria local das importações e construíram uma grande classe média urbana.

Mas a liquidação tem sido atrasada indefinidamente pela recessão mundial no início dos anos 80 e por aquilo que funcionários admitem ter sido uma má gestão da dívida externa chilena, de 20 biliões de dólares.

Apesar de um modesto cresci-

mento desde 1984, o rendimento nacional ficou pelo seu nível de 1967 e o desemprego é de 16 por cento, cerca do triplo da norma para os anos 60.

Os jovens são duramente atingidos. O estudo da Arquidiocese

Católica estima que 40 por cento dos 1,1 milhões de jovens de Santiago, de idades entre os 15 e os 24, não conseguem arranjar emprego ou pagar para continuar a estudar.

A abordagem do governo de Pinochet à pobreza é para pôr de parte uma fatia maior do orçamento nacional reduzido nos gastos da previdência social. Entretanto, aponta para estatísticas que mostram, comparando com 1970, que poucos chilenos são pobres atendendo a bens materiais como a habitação, saneamento básico e electrodomésticos, mas a secretária do governo da Assistência Social e Desenvolvimento, Patricia Matte, tem conhecimento de que muitas destas possesões são muito forçadas por aquilo que apelida de «a emergência económica».

«É incrível», afirma, «mas vivem».

Desde 1979, o marido da sr.^a Ordoñez, Patricio, tem tido e abandonado empregos indefinidos sem conta. Ela começou a trabalhar de costura em casa, mas já não se encontra. O seu filho de 19 anos abandonou a escola secundária e arranca ervas daninhas em propriedade municipal por 25 dólares mensais.

«Costumávamos ter o suficiente para sair, sentirmo-nos pessoas civilizadas», disse a sr.^a Ordoñez. «Agora vivemos por puro milagre».

Quase um terço do salário mensal de 90 dólares de Patricio, como guarda de um armazém de construção, vai para as passagens de autocarro, afirma ela. O restante vai para o chá, sopa, arroz, leite e batatas. A família está por fios.

A sr.^a Ordoñez apoia os protestos de rua antigovernamentais, mas ficou desiludida com os partidos da oposição. Culpa a sua desunião pelo fortalecimento do governo.

«Os partidos políticos só dividem as pessoas umas contra as outras», lamenta-se. «Não compreendem que lutamos pelo mesmo bem comum».

Os comunistas e a sua pequena guerrilha excedem todos os outros partidos no recrutamento nos bairros de lata. Mas os investigadores estão imobilizados pela independência política da maioria dos grupos de auto-ajuda, que levam, de longe, mais participantes.

Segundo uma contagem, 1,103 destes grupos, entre os quais 610 formados desde 1982, englobam 190 mil habitantes de favelas de Santiago em actividades como cozinhas de sopa, retiros para drogados e boicotes de consumidores a colectores de contas.

Embora a perseguição poli-

cial destes grupos tenha tornado os pobres mais militantes, a maior parte continua a não estar receptiva a ideologias e desconfiados quanto a serem usados por activistas partidários, declara o sociólogo Raul Urzua.

«O seu sentimento dominante é a exclusão», afirma. «Tudo o que pedem é a satisfação das necessidades básicas como empregos, habitação ou cuidados de saúde decentes, respeito pelos seus direitos humanos e participação nas decisões que os afectam».

Para já os pobres estão impacientes em lista de espera num complexo debate entre políticos e comandos militares que decidirão se Pinochet, com 70 anos de idade, abandona o poder em 1989.

Mas os advogados dos pobres avisam sobre as suas exigências reprimidas e a alienação política pode fazer deles uma força incontrolável.

«Como se constrói uma democracia por cima de uma geração perdida de jovens biológica e psicologicamente atingida pela fome, medo e autoritarismo?», pergunta o rev. Ronaldo Muñoz, padre de uma favela em Santiago. «Receio que qualquer governo que não possa salvá-los, tenha de continuar a reprimi-los».

Governo e sindical

Negocia para as

Os líderes sindicais passaram a conversar com a greve de 13 dias, depois da directora se ter recusado a uma nova estrutura de representantes sindicais e SNCF vão continuar de trabalho numa comissão especial

Os dirigentes da central sindical de tendência comunista CGT e da CFDT, socialista, bem como outros líderes sindicais interromperam hoje as conversações

Reféns detidos no

libertados no início

Os reféns norte-americanos e franceses detidos no Líbano poderão ser libertados no início do próximo ano. A notícia divulgada por um jornal do Kuwait surge na mesma altura em que representantes dos Estados Unidos e do Irão negociam, em Haia, a devolução a este último país de 500 milhões de dólares congelados num banco de Nova Iorque após o derrube do xá Reza Pahlavi.

Ontem, o governo dos EUA anunciou que não impedirá a devolução do dinheiro ao Irão, mas que a decisão não está relacionada com os reféns norte-americanos no Líbano.

As declarações da Casa Branca surgem após comentários do porta-voz do Parlamento iraniano, Rafsanjani, segundos os quais Teerã estaria disposto a interceder a favor dos reféns caso os Estados Unidos descongelassem

Argentina

Supremo confirma prisão para Videla e Massera

O Supremo Tribunal da Argentina confirmou ontem as sentenças de prisão perpétua do ex-presidente general Jorge Videla e do ex-comandante em chefe da Marinha, Emilio Massera, acusados de graves delitos de repressão durante o regime militar.

O Tribunal reduziu em seis meses a pena de prisão do ex-presidente Roberto Viola e em nove meses a do ex-comandante em chefe da Força Aérea, brigadeiro Orlando Agosti.

Viola tinha sido condenado por um Tribunal Federal a 17 anos de prisão e Agosti a quatro anos e meio.

O Supremo Tribunal da Ar-

atos medem forças

ações não conduzem a uma saída greves em França

As interrupções a noite das sessões destinadas a pôr fim a 8 dias dos ferroviários franceses, a direcção do sindicato do sector a retirar os planos de greve salarial. Mas os representantes e a administração da empresa a discutir as condições de uma reunião regular com uma conjunta.

As principais ao aperceberem-se de que, contrariamente ao previsto, não seria posto de parte o projecto relativo a uma nova escala de vencimentos.

No entanto, François Lavondes, o mediador nomeado pelo Governo francês para tentar resolver este conflito encontrar-se-á com delegados sindicais das principais centrais envolvidas neste conflito laboral.

Lavondes, de 54 anos, afirma que o executivo de Chirac lhe deu «um largo campo de manobra sem qualquer tipo de directiva» para a sua missão de mediador entre os trabalhadores e a direcção da empresa dos caminhos de ferro franceses.

O plano de reestruturação do sistema salarial que tem

estado no centro desta disputa assenta tanto no mérito profissional demonstrado como na antiguidade.

Um porta-voz da central sindical socialista CFDT, comentando o facto deste polémico plano ter sido suspenso mas não definitivamente retirado da mesa de negociações disse: «O projecto foi suspenso, mas suspenso sobre a nossa cabeça como a espada de Damocles».

O Governo argumenta que não podia retirar o projecto pois agora isso está nas mãos do mediador e depen-

derá das conclusões a que este chegar após reuniões com ambas as partes envolvidas no conflito.

O jornal conservador «Le Figaro» considera que existe um julgamento de força entre os sindicatos dos transportes e um Governo, cuja principal prioridade económica é o combate contra a inflação.

Para os jornais de esquerda «Liberation» e «Le Matin» a nomeação de Lavondes, membro do Conselho de Estado, constitui o primeiro indício de recuo do Governo face ao desafio dos sindicatos.

no Líbano podem ser início do ano

sem os fundos iranianos depositados em bancos americanos.

Um jornal do Kuwait, citando «fontes árabes bem informadas», adiantou a este respeito que durante as próximas semanas serão intensificados contactos com as partes interessadas de forma a assegurar a libertação dos reféns.

Ajuda aos «contras»

Um funcionário do Ministério israelita dos Negócios Estrangeiros reiterou ontem o desconhecimento de Israel sobre o desvio de fundos provenientes da venda de armas ao Irão para os rebeldes anti-sandinistas.

O funcionário desmentia assim as declarações do titular da Justiça, Edwin Meese, publicadas pelo «New York Times», e que ontem noticiámos, segundo as quais a transferência para os «contras» foi proposta por Israel.



Estudantes de Pequim observam os cartazes que convocam a manifestação pela democracia marcada para amanhã. As autoridades avisaram já que quem nela participe será «severamente punido».

prisão perpétua

gentina confirmou as absolvições do general Leopoldo Galtieri, do almirante Jorge Anaya e dos brigadeiros Basilio Lami Dozo e Omar Graffigna.

Os militares em causa foram acusados de rapto, tortura, assassinio e roubo em ligação com violações dos direitos humanos. Pelo menos 9.000 pessoas desapareceram na Argentina durante a «guerra suja» movida pelos militares, segundo revelou uma comissão de investigação governamental. No entanto, alguns grupos de direitos humanos consideram que o número de desaparecidos ronda os trinta mil.

Autoridades chinesas ameaçam estudantes com repressão

As autoridades chinesas ameaçaram punir severamente quem tomar parte numa manifestação ilegal a favor da democracia, marcada para amanhã em Pequim. Diplomatas ocidentais disseram que o aviso hoje divulgado na capital foi o mais duro desde que há um mês se iniciaram as manifestações de estudantes e assinala a intenção do governo de dar luz verde à repressão caso os protestos continuem.

Essa ideia é reforçada pelo facto das autoridades terem afirmado que conspiradores

apoiados pela formosa procuram lançar o caos em todo o território, fomentando a sublevação de estudantes.

Entretanto, os estudantes de Pequim avaliavam hoje cartazes radicais afixados nas paredes das Universidades para debater a eventual realização de uma manifestação pela democracia, marcada para o primeiro dia do ano na praça Tíamen, no centro de Pequim, onde estão localizados os edifícios governamentais.

A manifestação, a realizar-se, será uma infracção deli-

berada à nova proibição rigorosa de manifestações em pontos-chave da capital. Até agora, as autoridades chinesas têm tratado as manifestações estudantis com luvas de veludo e as únicas detenções registadas são respeitantes a indivíduos não-estudantes. No entanto, conforme registámos atrás, este cenário pode alterar-se amanhã, até porque a manifestação do dia de Ano Novo é a mais desafiadora, em termos de exigências, da recente vaga de agitação estudantil.

Dificuldades em Moçambique

O presidente moçambicano, Joaquim Chissano, declarou em Maputo que 1987 será para o povo moçambicano «mais um ano difícil». Será mais um ano de guerra, mais um ano de dificuldades económicas, mas ao mesmo tempo um ano de esperança e de certeza», afirmou Chissano. O chefe do Estado moçambicano, que se dirigia aos dirigentes do partido e do Estado por ocasião do fim do ano, salientou que em 1987 se intensificará «activamente o combate pela liquidação do banditismo armado».

Massacre de camponeses

A Comissão Pastoral da Terra (CPT), do Brasil, informou que seis camponeses foram assassinados no Estado de Mato Grosso por terem oferecido resistência à devolução das suas herdades. Em relatório enviado à Conferência Episcopal de Brasília, a presidência da CPT afirma que no dia 22 foram dados como desaparecidos 10 camponeses da cidade de Pontes e Lacerda, vindo os cadáveres de seis deles a ser encontrados no mesmo dia num rio próximo. O padre Afonso Gregory disse que esta «man-tança se enquadra no âmbito mais vasto de violência e mortes, imposto por sectores que persistem em resistir à reforma agrária».

Execução de reféns

A organização extremista libanesa «Oprimidos do Mundo» anunciou a noite passada em Beirute, a execução «por sentença divina» de tres reféns judaicos acusados de pertencerem aos serviços secretos israelitas (Mossad). A organização fez o anúncio através de comunicado manuscrito, enviado ao diário independente de Beirute «Ab Nahar» juntamente com a identificação e fotografias dos tres reféns executados.

Liberalização do aborto

O Supremo Tribunal pronunciou-se contra um decreto governamental que liberalizava a Lei do Aborto em Espanha. A decisão de suspender o decreto promulgado pelo gabinete de Felipe Gonzalez, em 24 de Novembro último, foi tomada após a apresentação em tribunal de um recurso de um grupo católico antiaborto alegando que a referida lei era «perigosa para a saúde».

Angolanos no exterior

UM grupo de naturais de Angola residentes no exterior, subscritores de um documento apelando à paz em Angola, endossou cartas ao presidente angolano José Eduardo dos Santos, ao líder da UNITA, Jonas Savimbi, e ao secretário-geral da ONU. As cartas, que incluem o documento subscrito apenas pelos mentores da iniciativa, foram também enviadas ao Papa João Paulo II, a vários chefes de Estado africanos e à Organização de Unidade Africana (OUA). O documento, intitulado «Paz em Angola — Apelo de patriotas», descreve a situação em Angola como «uma verdadeira calamidade» e refere «os horrores» da guerra civil naquele país como fruto das «ingerências» estrangeiras.

Violações de trégua

A guerrilha comunista filipina apresentou uma lista com 14 eventuais violações por parte das Forças Armadas à trégua em vigor, em resposta a acusações formuladas pelos militares contra os guerrilheiros. Nessa lista — inclui-se a morte, presumivelmente por elementos das Forças Armadas, de um manifestante de esquerda na cidade de Davão no mesmo dia em que a trégua teve início, assim como a detenção e a tortura, de «vários» guerrilheiros do NEP, entre outros casos.

António Zumel, da Frente Democrática Unida, disse que não acredita que «as violações à trégua de que falam as duas partes signifiquem a ruptura do cessar-fogo».



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho da Amadora, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6379, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho da Amadora, de uma linha mista a 10 KV, n.º 1806 (2.º Troço), com 1836 metros, parte aérea com 1036 metros, parte subterrânea com 800 metros, do poste n.º 16 à subestação n.º 4805 na Reboleira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 17 de Dezembro de 1986

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho da Amadora, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6375, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Amadora, de uma modificação da linha mista a 10 KV, n.º 1031, com a montagem de um troço misto com 2508 metros, parte aérea com 508 metros, parte subterrânea com 2000 metros, entre um ponto de abertura da linha num dos arruamentos da Quinta do Borel e o PS n.º 1527 no Casal de Alfragide, passando pelos PS n.º 2843 e PS n.º 5439.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 17 de Dezembro de 1986

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 75 092 «CONDUÇÃO DE IRRIGAÇÃO E MÊTO DO PARA A SUA FABRICAÇÃO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º Esq.º
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 75 040 «ARTIGOS DE TRIPAS SINTÉTICAS PARA ENCHIDOS, SUPORTADOS NUMA CAMISA SOB TENSÃO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º Esq.º
1000 LISBOA

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA 16.º JUÍZO CÍVEL ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto dos tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 7919-B, 1.ª secção.

Exequentes — COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, E.P.
Executado — TRANSPORTES MODERNOS BRACARENSES, LDA., com sede na Praça do Comércio, n.º 21 em Braga.

Lisboa, 19 de Dezembro de 1986
O JUIZ DE DIREITO
Armando Moita
dos Santos Lourenço
P'LO ESCRIVÃO DE DIREITO
Amílcar Augusto
Albuquerque
(«DL» 31/12/86 — 2.ª Pub.)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 14.º JUÍZO ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto dos tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução Sumária n.º 5520, 2.ª secção.

Exequentes — Companhia de Seguros Império, EP.
Executados — José Luís Gomes da Silva, com morada na Av.ª D. José I, Lote 239, loja, Amadora.

Lisboa, 16 de Dezembro de 1986
O JUIZ DE DIREITO
Abílio Maria Pires
O ESCRIVÃO ADJUNTO
João Filipe Rodrigues
Conceição Martins
(«DL» 31/12/86 — 2.ª Pub.)

A comodidade
dos Expressos

RN RODOVIARIA
NACIONAL

começa logo no
serviço de reserva
telefónica

54 54 39
54 58 26
54 57 75

Em Lisboa, disponha agora do nosso serviço de reserva telefónica que funciona para si todos os dias, das 09.00 às 13.00 e das 14.00 às 18.00.

Marque o seu lugar através da simplicidade e rapidez dos telefones indicados até às 18.00 do dia anterior ao da viagem.

E, para além deste serviço, beneficie da possibilidade de compra antecipada de bilhetes até 6 dias antes daquele em que viajará.

RN RODOVIARIA
NACIONAL

UMA GRANDE EMPRESA DE

EXPRESSOS R. N.
a comodidade começa antes da viagem

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SETÚBAL

2.º Juízo

1.ª Secção

ANÚNCIO

FAÇO saber, que nos autos de Carta Precatória n.º 180/86, vindos do 8.º Juízo Cível, 1.ª Secção, da comarca de Lisboa, para venda, extraídos dos autos de Execução Sumária n.º 5443, em que são exequentes — SOCIEDADE PORTUGUESA DO AR LÍQUIDO (Arlíquido), SARL, e executado — METALÚRGICA DO SADO, LDA., se encontra designado o dia 22 de Janeiro de 1987, pelas 14 horas, para a Arrematação em Hasta Pública, dos bens móveis, que a seguir se discriminam, os quais serão arrematados ao maior lance oferecido, acima do valor das respectivas avaliações, e que são os seguintes:

- 1.º — Uma máquina de Frezar-Enae, Yorschub-Bel-Eine-Mspindelungrehfaung, modelo 403020, avaliada em 60 000\$00;
- 2.º — Um engenho de furar, marca «Dresdner», de cor verde, muito antigo, avaliado em 30 000\$00;
- 3.º — Um engenho de furar, pequeno, sem marca, de cor verde, muito antigo, avaliado em 10 000\$00;
- 4.º — Um serrote mecânico, de cor verde, movido a motor eléctrico por correias, sem marca e muito antigo, avaliado em 15 000\$00;
- 5.º — Um armário metálico de cor verde, com doze gavetas, avaliado em 1 500\$00;
- 6.º — Duas estantes em tubo de ferro, de cor verde, avaliado em 1 500\$00;
- 7.º — Uma esmeriladora eléctrica, trifásica, sem marca, avaliada em 5 000\$00;
- 8.º — Um torno eléctrico, de cor verde de marca «Varnamo», de dois metros entre pontos, muito antigo, avaliado em 100 000\$00;
- 9.º — Um torno accionado a motor eléctrico por meio de correias, bastante velho, de cor verde, avaliado em 150 000\$00;
- 10.º — Cinco bancadas metálicas, de cor verde, com gavetas, sendo duas delas com torno, avaliadas em 40 000\$00;
- 11.º — Duas bancadas metálicas próprias para lavar peças, tendo uma delas acoplada a uma bomba manual para testes de pressão de óleo, avaliadas em 15 000\$00;
- 12.º — Uma bancada metálica com tesoura de cortar chapa incorporada, avaliada em 10 000\$00;
- 13.º — Uma prensa hidráulica, de cor verde, com bastante uso, sem marca, avaliada em 100 000\$00;
- 14.º — Uma esmeriladora, de cor azul, trifásica, sem marca, avaliada em 10 000\$00;
- 15.º — Dois armários metálicos, sendo um deles de cor verde e outro de cor azul, mais pequeno, avaliados em 5 000\$00;
- 16.º — Um limador da marca «STANDAR», de cor verde, movido a motor eléctrico por correias, com quarenta peças para limador, avaliado em 50 000\$00;
- 17.º — Um carro em ferro para transporte de motores, avaliado em 5 000\$00;
- 18.º — Um carro de mão em ferro, bastante usado, avaliado em 1500\$00;
- 19.º — Uma máquina de atarraxar, sem marca, movida por electricidade por correias, avaliada em 20 000\$00;
- 20.º — Uma forja, avaliada em 5 000\$00;
- 21.º — Uma bancada encarnada pequena, com um torno pequeno em ferro avaliada em 4 000\$00;
- 22.º — Uma cábreia, de cor verde, própria para levantar motores, com um guincho manual, avaliada em 35 000\$00;
- 23.º — Uma calandra manual, bastante velha, sem marca, avaliada em 20 000\$00;
- 24.º — Um maço de corte com manómetros e mangueiras, avaliado em 10 000\$00;
- 25.º — Uma máquina de soldar bastante antiga, da marca «WEIDER SB 200» e duas máscaras de soldar, avaliadas em 15 000\$00;
- 26.º — Um lote de várias ferramentas, chaves de boca, martelos e outras, avaliadas em 15 000\$00;
- 27.º — Um expositor de brocas, com várias brocas de vários tamanhos, avaliado em 20 000\$00;
- 28.º — Um expositor com dez desenhadores e um quadro com quarenta tarraças de várias medidas, avaliado em 30 000\$00;
- 29.º — Um veio com várias polias para correias, para movimentação de máquinas, avaliado em 40 000\$00.

É depositário dos referidos bens, o Sr. João Pedro Veríssimo Rasteiro, residente no Largo Campos Flores, n.º 33 — São Gabriel, em Setúbal.

Setúbal, 9 de Dezembro de 1986

O Juiz de Direito
Germano António Reis da Fonseca

O Escrivão Adjunto
Maria da Conceição Farinha de Melo

(«DL» 31/12/86 — 2.ª Pub.)

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 70 475 «PROCESSO PARA TRATAR LENHINO-CELULÓSICOS COM MISTURAS AQUOSAS METANOL/CATALISADOR».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º Esq.º
1000 LISBOA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 2.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto dos tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio. Execução ordinária n.º 1971 1.ª secção. Exequentes: Companhia de Seguros Império, EP. Executado: Gonçalves & Ribeiro, Lda., com sede na Rua dos Bombeiros Voluntários da Póvoa do Lanhoso

Lisboa, 18 de Dezembro de 1986

O Juiz de Direito
José Tavares de Paiva

Pel'O Escrivão de Direito
Maria Teresa de Matos Dias
(«DL» 31/12/86 — 2.ª Pub.)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 17.º JUÍZO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER, que por este 17.º Juízo e 3.ª secção, correm éditos de 30 dias, depois de decorridos 10 dias, que começarão a contar-se a partir da publicação do segundo anúncio, para o réu JOSÉ JOAQUIM RODRIGUES DA SILVA LICO, com última morada conhecida em — Rua Sociedade Farmacêutica, 40-1.º F — Lisboa, contestar, querendo, a presente acção, sob pena de poder vir a ser condenado no pedido, encontrando-se os duplicados legais, na secretaria deste tribunal.

ACÇÃO SUMÁRIA N.º 3150 — 17.º JUÍZO CÍVEL — 3.ª SECÇÃO.
AUTOR — COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO EP.
RÉU — JOSÉ JOAQUIM RODRIGUES DA SILVA LICO.

Lisboa, 19 de Dezembro de 1986

O JUIZ DE DIREITO
José A. Caetano Duarte

A ESCRITURÁRIA
M.ª Zita P. Paula

(«DL» 31/12/86 — 2.ª Pub.)

Futebol

Braga: "chicotada" foi ao contrário

Humberto Coelho continuará à frente do futebol profissional do Sporting Clube de Braga, mas seis jogadores do plantel dos minhos foram afastados, revelou em conferência de imprensa o presidente da direcção da colectividade.

Segundo Mesquita Machado, os futebolistas afastados, aos quais o clube continuará a pagar os respectivos salários até ao final da época em curso, são os seguintes: Lito, Jacques, Quim Alberto, Jorge, Ernesto e Artur.

Na origem destas decisões dos corpos gerentes do Sporting de Braga estão, conforme palavras do presidente da direcção, «comportamento e rendimento negativos», que Mesquita Machado se recusou a precisar com exactidão, muito embora tenha referido que os citados jogadores «não deram o seu máximo esforço ao serviço do clube».

De salientar que esta medida da direcção do Sporting de Braga, agora tornada pública, não foi tomada por unanimidade. Contra ela votaram o vice-presidente Nuno Cunha e o chefe do departamento de futebol, João Oliveira, que se afastaram — «temporariamente», no dizer de Mesquita Machado — das suas funções.

Tanto Nuno Cunha como João Oliveira, importa sublinhá-lo, se tinham manifestado anteriormente contra a permanência do técnico Humberto Coelho.

Por outro lado, Mesquita Machado anunciou também na conferência de imprensa o reforço do plantel de dois jogadores brasileiros, Paulo Henriques e Gercinho, o primeiro um extre-



Afinal o «homem» não foi despedido...

mo-esquerdo que já se encontra em Braga, tendo assinado por duas épocas e meia, e o segundo, um médio de ataque, que deverá chegar hoje à capital minhoto, proveniente do Rio de Janeiro.

Os seis jogadores afastados recusaram-se a prestar declarações à imprensa. Todos eles, à excepção de Ernesto, têm sido titulares intermitentemente.

Aponte-se que Artur, devido aos serviços antes prestados ao clube - toda a sua carreira no Sporting de Braga — foi nomeado coordenador do futebol juvenil arsenalista.

Humberto Coelho, no final da conferência de imprensa, afirmou-se satisfeito com aquilo a que chamou «a reestruturação do futebol profissional do Sporting de Braga, em ordem a criar-se uma equipa de alta competição».

Inguila rescinde contrato com o União

O jogador do União da Madeira, e ex-capitão da equipa, Inguila, anunciou querer rescindir o contrato com a colectividade insular.

A revelação foi feita pelo próprio em declarações à RDP/Madeira, tendo sido confirmado junto da direcção do clube madeirense que a situação é já do conhecimento dos responsáveis pelo União.

Inguila, que habitualmente alinha a defesa lateral esquerdo, foi suspenso há dois meses pela direcção do clube, tendo sido notificado para comparecer ao treino de conjunto da equipa de Mourinho.

Reiterando não se encontrar «nas melhores condições morais» para voltar ao trabalho, o futebolista — que representa o Sindicato dos Jogadores no plantel do União da Madeira — anunciou a sua intenção de acordar amigavelmente a rescisão do contrato, abandonando a prática do futebol pelo menos esta época.

Inguila manifestou-se indisponível para «continuar no futebol», considerou esta modalidade «cheia de pára-queidistas».

Quim Manuel

«acompanha» Delgado

Há muito tempo que o futebolista Quim Manuel do Farense (um dos poucos portugueses ao serviço daquele clube algarvio) vinha demonstrando insatisfação pela política de contratação de jogadores estrangeiros e pelos métodos de treino seguidos pelo brasileiro Cláudio Garcia, e

daí que não surpreendesse o seu pedido de rescisão do contrato. Enquanto entram brasileiros, belgas, ingleses e de outras origens os portugueses saem. Depois de Delgado é Quim Manuel, mas há mais desejosos de renunciar.

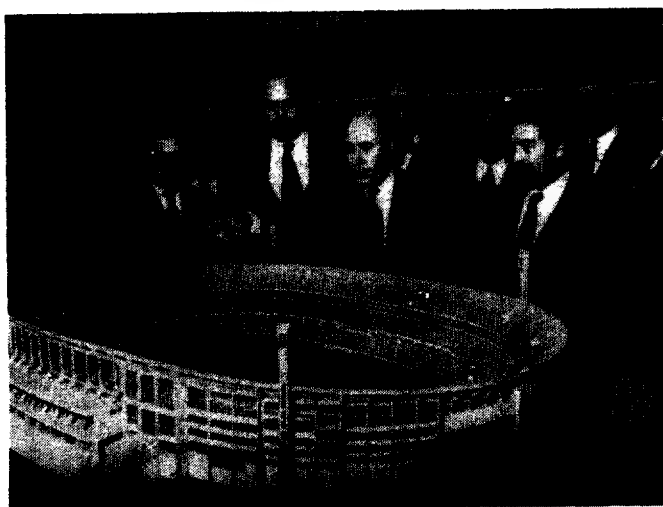
«Seabrinhas» para Portalegre

O dr. Ruy Seabra voltou a ignorar qualquer um dos 22 «infantes» (Alvaro incluído) na convocação dos 17 futebolistas para o encontro de preparação, a realizar na próxima quarta-feira, em Portalegre, frente à Grécia. Como «novidades» salienta-se a chamada de Oceano, Venâncio, Frasco e José Rafael. Vejamos os «eleitos»:

Zé Beto (FC Porto) e Jesus (Vitória de Guimarães), **guarda-redes**; Costead (Vitória de Guimarães), Venâncio e Fernando Mendes (Sporting), Veloso e Dito (Benfica), Eduardo Luís (FC Porto), **defesas**; Jaime (Belenenses), Frasco (FC Porto), Nunes (Benfica), Mário Jorge e Oceano (Sporting) e Adão (Vitória de Guimarães), **médios**; Manuel Fernandes (Sporting), Coelho e José Rafael (Boavista), **avanzados**.

Calendário muda

Ainda que todos os encontros correspondentes à 1.ª divisão se realizem no domingo, a FPF autorizou a antecipação dos seguintes jogos da 2.ª divisão para as 15 horas de sábado: Feirense - União de Almeirim, S. Cavenense - Oriental, V. Setúbal - Esperança de Lagos e União da Madeira - União de Santiago.



Fernando Martins mostra (orgulhoso) a maquete da obra que permutará o seu nome aolongo do historial do clube, estando ladeado dos ministros Valente Oliveira e João Deus Pinheiro

Ministros visitaram o Benfica

O ministro do Plano e da Administração do Território, Valente de Oliveira, classificou de «ambicioso» o programa elaborado pelo Sport Lisboa e Benfica para a construção de uma piscina olímpica.

Valente de Oliveira visitou as instalações do Benfica acompanhado pelo ministro da Educação e Cultura, João de Deus Pinheiro, e do secretário de Estado da Administração Local e do Ordenamento do Território, tendo a equipa governamental manifestado interesse em conhecer no local a aplicação do programa relacionado com a construção da piscina olímpica.

O presidente do Benfica, Fernando Martins, «obrigou» os ministros a uma autêntica «maratona» pelas instalações do clube que durou mais de duas horas, passando pelas instalações para a prática de andebol, ténis, ginástica, natação, futebol, até aos balneários, passando pelos serviços de secretaria e contabilidade.

Valente de Oliveira e João de Deus Pinheiro mostraram-se impressionados com as obras actualmente em curso no Estádio da Luz, tendo em vista alargar a dimensão do clube a outras actividades desportivas.

No programa relacionado com a construção da piscina olímpica estão em «jogo» cerca de 700 mil contos, a preços de construção para os próximos dois anos.

O secretário de Estado da Administração Local e do Território revelou que para a primeira fase das obras do complexo olímpico existe já aprovada uma verba de 40 mil contos. Contudo, o Sport Lisboa e Benfica irá agora entregar junto das entidades responsáveis o projecto final.

O ministro da Administração do Território e da Educação e Cultura colheram informações detalhadas sobre o tanque de saltos com fundo móvel que está projectado para ser instalado numa zona da piscina olímpica.

Fernando Martins mostrou ainda aos ministros o **luxuoso camarote** no estádio de futebol destinado aos convidados do clube, em contraste com as autênticas «gaiolas» destinadas aos órgãos de Comunicação Social.

Tanto Valente de Oliveira como João de Deus Pinheiro reconheceram que as instalações destinadas à imprensa necessitavam de «um toque». E que «toque» acrescentaremos nós.

Évora: plano de desenvolvimento

Um dos principais objectivos da delegação de Évora da Direcção-Geral dos Desportos para o ano de 1987 é o de generalizar a prática desportiva por toda a população.

Este e outros objectivos constam do plano de trabalho da DGD eborense para o próximo ano, documento que compreende quatro grandes programas agora apresentados à imprensa.

Para aquela delegação da Direcção Geral dos Desportos, no âmbito da sua acção são prioritários os desenvolvimentos do desporto, recreação, desporto rendimento e do associativismo desportivo juvenil e, ainda, a racionalização da orgânica desportiva. No entanto, e conforme sublinhou o delegado local, António Rodrigues, todo o sistema de funcionamento e implementação do plano para 1987 «baseia-se no princípio de que ao Estado, através da DGD, competirá colocar-se no papel de apoiante das iniciativas desejadas e levadas a cabo pelo livre associativismo».

Segundo referiu aquele delegado, muitos dos projectos incluídos nos vários programas irão desenvolver-se operacionalmente através das associações e clubes, com o total apoio da DGD.

A anteceder a reunião com os representantes dos órgãos de Comunicação Social, o responsável máximo local pela DGD fez a entrega de subsídios no âmbito do PIDDAC/86 a onze clubes e colectividades do distrito de Évora.

Os subsídios entregues, que totalizaram o milhão de escudos, oscilaram entre os 35 mil escudos (Comissão de Festas do Bairro de Almeirim) até aos 150 contos (Clube Columbófilo de Évora e Clube Alentejano dos Desportos Vimieirense).

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA

1.º JUÍZO
ARREMAÇÃO
2.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 7 de Janeiro de 1987, pelas 10 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a: SOTEXTO-Fotocomposições e Artes Gráficas, Lda, com sede na Rua António Enes, n.º 18-R/C - Esq. em Lisboa, no processo executivo n.º 6461/81.

BENS PENHORADOS
Verba n.º 1 — Um computador de Artes Gráficas, marca «Compugraphics», de fabrico americano com o n.º 2055 de série, electrónico, em bom estado de conservação, a que se atribui o valor presumível de 300 000\$00 (trezentos mil escudos).

Verba n.º 2 — Uma máquina de revelar (artes gráficas) marca PC13 n.º série 289-011-670, fabrico americano, em bom estado de conservação e funcionamento, a que se atribui o valor presumível de 175 000\$00 (cento e setenta e cinco mil escudos).

Verba n.º 3 — Uma máquina de revelar (artes gráficas), marca «MULTILINE», n.º série 10 974, fabrico americano, em bom estado de conservação e funcionamento, a que se atribui o valor presumível de 175 000\$00 (cento e setenta e cinco mil escudos).

Verba n.º 4 — O direito ao arrendamento e trespasse do escritório sito na Rua António Enes, n.º 18 - cave Esq. em Lisboa, pelo qual é paga a renda mensal de 13 806\$00, a que se atribui o valor presumível de 150 000\$00 (cento e cinquenta mil escudos).

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os credores, digo, sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 29 de Dezembro de 1986

O Juiz de Direito
(JOÃO CORDEIRO DIAS)
O Lq. Trib.
(F. LOPES)
«DL» — 31/12/86

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ARREMAÇÃO

1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 12 de Janeiro de 1987, pelas 10 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a: FÁBRICA DE MALHAS BEGUI, LDA, com sede na Rua Neves Ferreira, n.º 21 em Lisboa, no processo executivo n.º 4567/83.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 3 — Uma máquina circular de fazer malhas marca VAGA, jogo 26, com o n.º 842744, em bom estado de conservação e funcionamento.

Este bem vai à Praça sem qualquer valor base de licitação. São citados quaisquer credores, incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 23 de Dezembro de 1986

O Juiz de Direito
(João Cordeiro Dias)
O Lq. Trib.
(F. LOPES)
«DL» — 31/12/86

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMAÇÃO

2.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 12 de Janeiro de 1987, pelas 10 horas, neste Tribunal-Rua Braamcamp, n.º 5-4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a: CONSTRUÇÕES A. SUPICO, SARL, com sede na Av. Visconde Valmor, n.º 20-1.º em Lisboa, no processo executivo n.º 1 077/85.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Uma máquina fotocopadora heliográfica, marca REVOLUTEROCKETT, em bom estado de conservação e funcionamento, a que se atribui o valor presumível de 75 000\$00 (setenta e cinco mil escudos).

Verba n.º 2 — Uma registadora de dados dupla n.º 3742, em bom estado de conservação e funcionamento, a que se atribui o valor presumível de 50 000\$00 (cinquenta mil escudos).

Verba n.º 3 — Um computador «IBM» System x 3, modelo 10-n.º 08/1/4152/80, composto de uma unidade central, com 16K-BYTER de memória; uma impressora 5203/2-200 linhas por minuto; duas unidades de discos 5444; uma unidade registadora de dados 3741, tudo em bom estado de conservação, a que atribuímos o valor presumível de 350 000\$00 (trezentos e cinquenta mil escudos).

Verba n.º 4 — Um cofre «SRAMPERTZ», à prova de fogo, em bom estado de conservação, a que se atribui o valor presumível de 50 000\$00 (cinquenta mil escudos).

Verba n.º 5 — Uma máquina fotocopadora marca «MINOLTA» EP-710, em bom estado de conservação e funcionamento, a que se atribui o valor presumível de 250 000\$00 (duzentos e cinquenta mil escudos).

Verba n.º 6 — O direito ao arrendamento e trespasse da fracção 20-D do prédio sito na Av.ª Visconde Valmor, n.º 20 em Lisboa, composto por rés-do-chão e cave. — O R/chão é composto de uma sala ampla com uma área aproximadamente de 36 m² — A cave com uma área aproximada de 50 m² s/ divisões, com uma casa de banho e ainda com as instalações eléctricas sanitárias, pelas quais se paga a renda total de 8 775\$00, pela qual se atribui o valor presumível de 2 500 000\$00 (dois milhões e quinhentos mil escudos).

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

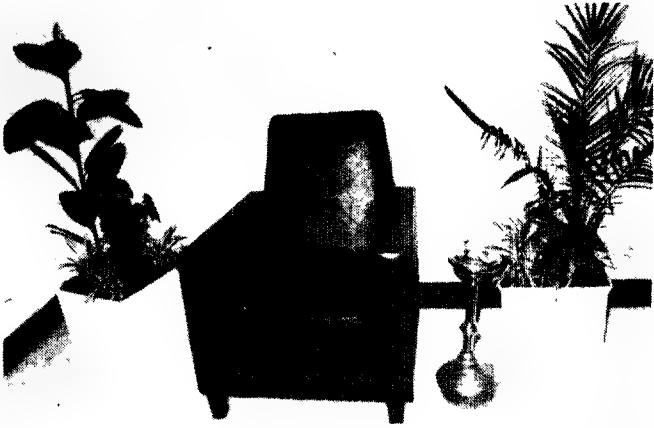
Lisboa, 29 de Dezembro de 1986

O Juiz de Direito
(João Cordeiro Dias)
O Lq. Trib.
(F. LOPES)
«DL» — 31/12/86

Um espaço verde no Diário de Lisboa

A Câmara Municipal de Lisboa, por intermédio do seu sector de Comunicação Social e do vereador Carlos Robalo — também em tempos ligado à imprensa escrita — tornou possível o embelezamento de um pequeno espaço à entrada do andar que, na Renascença Gráfica, está ocupado por serviços do «Diário de Lisboa».

A partir de agora as nossas telefonistas podem lembrar com mais razão os tempos em que trabalhavam na Rua Castilho, olhando o Parque Eduardo VII, e os visitantes do «Diário de Lisboa» podem aguardar quem os recebe num local bem mais agradável.



A C.M.L., ao seu departamento de Comunicação Social e ao vereador Carlos Robalo, que tão bem souberam acompanhar os seus desejos de Boas Festas, os nossos agradecimentos.

Melhoramentos na CIMPOR

Concluiu a CIMPOR ao longo do ano que hoje finda um conjunto de empreendimentos que permitiram atingir simultaneamente, entre outros, os seguintes grandes objectivos: actualização tecnológica de todas as fábricas, assegurando-lhes, assim «performances» inteiramente de acordo com os padrões europeus; flexibilidade total na escolha de combustíveis, possibilitando, a todo o momento, optar por fuel-óleo ou carvão, consoante for mais conveniente para a empresa e para o País; melhorar significativamente as condições de pro-

tecção do ambiente.

Tal como os restantes, também o Centro de Produção de Pataias beneficiou das acções enunciadas, acrescentando, neste caso particular, que o processo de actualização se estendeu à produção de CIMENTO BRANCO.

A remodelação efectuada permite a produção, em paralelo com a de cimento normal, de 70 000 t/ano de CIMENTO BRANCO de alta qualidade, em linha de fabrico autónoma, o que garante o consumo do País por um mínimo de seis anos.

Grupo Regisconta aumenta facturação

A Regisconta, a maior empresa portuguesa no sector dos equipamentos de escritório, que ainda recentemente aumentou o seu capital e o das suas associadas, anuncia agora que, até final de Novembro, aumentou as suas vendas, comparadas com as do ano passado, em 38,97 por cento. Os resultados obtidos reflectem a recuperação da economia nacional e confirmam a projecção deste grupo de empresas no mercado nacional.

O porta-voz do Grupo Regisconta afirma ainda: «Na base do sucesso registado estão o profissio-

lismo dos colaboradores, a qualidade dos equipamentos comercializados e a eficácia dos serviços de «software» e serviços após-venda, que cobrem todo o País e as Regiões Autónomas, com prontidão inigualável.» Acrescentou ainda: «Tendo em vista as novas tecnologias — O Escritório do Futuro — e para poder melhorar ainda mais a qualidade dos serviços prestados, a Regisconta anunciou recentemente que todos os seus colaboradores, durante o próximo ano, estarão envolvidos numa série de cursos de formação específicos.»

Cursos de formação informática no Funchal

Realizou-se no passado dia 16 de Dezembro, no Funchal, com a presença do presidente do Governo Regional da Madeira, dr. Alberto João Jardim, a cerimónia de encerramento de 2 cursos de formação em Informática promovidos pela O.A.C.G. — Organização e Auditorias Consultores de Gestão, Lda., com a colaboração da DTIM — Associação Regional para o Desenvolvimento das Tecnologias de Informação na Madeira.

Na cerimónia de encerramento estiveram presentes, para além de outras individualidades, a dra. Ana Isabel Almada Cardoso, responsável pela DTIM, o dr. Atónio Perei, administrador da O.A.C.G., e o prof. José Tribolet, presidente do Fundete no âmbito do qual este projeto de formação foi realizado, com o apoio do F.S.E.

Foi muito salientada a elevada qualidade da formação ministrada que permitiu lançar no mercado de trabalho 42 técnicos especializados nas mais modernas técnicas de Informática que assim irão contribuir para o progresso da R.A.M.

Conhecer Roma com baixos custos

À semelhança do que acontece nas principais capitais europeias, o Turismo do Lácio, em colaboração com a Alitalia, Fiavet, Apra Assoristoranti e o Turismo Nacional Italiano, realizou um programa destinado a promover Roma, turisticamente, através de iniciativas especiais, com o objectivo de adquirir novas correntes de tráfego motivando, assim, os passageiros provenientes de outros países, a escolher Roma, como ponto de trânsito.

O programa compreende: Transfer à chegada e partida; alojamento em hotel de 4 ou 3 estrelas; meio dia de visita da cidade e jantar em restaurante típico ou convite para uma representação no Teatro da Ópera de Roma. O custo global deste conjunto de serviços é de esc. 5 500\$00, aproximadamente, com hotel de 4 estrelas, e de esc. 3 700\$00 com hotel de 3 estrelas, por pessoa.

A documentação para estes



serviços é entregue aos passageiros directamente à chegada ao Aeroporto Leonardo da Vinci em Roma, com programa explicativo em 6 línguas: inglês, francês, alemão, espanhol, japonês e árabe. O programa é válido até 31/3/87.

Na última noite do ano

“Estrelas” brilham nas ruas

Enquanto a «Rosinha da Foz» se prepara para o 6.º triunfo consecutivo na S. Silvestre de S. Paulo, onde estará acompanhada pelos nossos (e seus) compatriotas Luís Horta e Delfim Moreira, por cá a prova que domina as atenções é a que decorre na Amadora e que terá como figuras cimeiras o campeoníssimo Carlos Lopes e Aurora Cunha, estando igualmente presentes Dionísio Castro, João Campos, José Regalo, Albertina Machado, Fernanda Marques, Rosa Oliveira, Fernanda Ribeiro, Fernando Couto, Manuel Matias, Felecidade Sena e Lucília Soares, entre muitos outros concorrentes de elevada craveira.

Recorde-se que, segundo o clube organizador (Rangel), encontram-se inscritos para a prova desta noite cerca de 1200 concorrentes em representação de 117 equipas. O início da prova está marcado para as 22 horas (junto ao Pão de Açúcar, da Venda Nova), o percurso será de 12 600 metros e a meta está instalada na Rua João de Deus.

Leitão em Madrid

António Leitão é o único concorrente português presente na S. Silvestre de Madrid, onde estarão as grandes figuras do atletismo europeu. Todavia ela figura entre o número dos favoritos.

Canário em Blosano e Joaquim Pinheiro nas Canárias

Outros atletas lusos «requitados» para participar no estrangeiro são: Ezequiel Canário, que participará em Blosano (Itália) e Joaquim Pinheiro, presente nas Canárias onde foi chamado a render Dionísio Castro, que optou pela prova da Amadora.

Albertina Dias, em Luanda

Acompanhada do portista Paulo Catarino, a boavisteira Albertina Dias estará presente na S. Silvestre de Luanda, prova que se disputa em homenagem a Demosthenes de Almeida e por isso tem a sua designação. Albertina Dias irá, naturalmente, tentar igualar as suas companheiras Rita Borralho e Conceição Ferreira, vencedoras, respectivamente em 1984 e 1985.

Paulo Catarino que esteve presente no último mundial de crosse, terá, em Luanda, a sua grande «prova de fogo» e a avaliar pela farta concorrência bom seria que conseguisse cortar a linha entre os cinco primeiros.

Santarém

O grande ausente da S. Silvestre de Santarém é o malo-

grado Carlos Capítulo recentemente falecido em Barcelona e que já havia demonstrado a sua disposição de participar na prova da capital ribatejana.

Estarão em prova atletas em representação do Benfica, Belenenses, Boavista, Braga e muitas outras colectividades desportivas da região.

Campolide, Braga, Coimbra...

...E não só nestas localidades, mas em outras mais, o atletismo marcará a sua presença, através de milhares de praticantes (federados e populares) numa manifestação desportiva bem evidenciada em anos anteriores.

É caso para dizer que esta noite as «estrelas» brilham na rua.

Grande Prémio de Cacia

Atletas federados e populares vão participar no 12.º Grande Prémio de Cacia (Aveiro), que se realiza no próximo dia 11 de Janeiro.

A prova destina-se a todos os escalões etários tem em disputa um vasto conjunto de prémios, nomeadamente taças e medalhas é organizado pela Associação Promotora de Cultura e Recreio, de Cacia.

S. Paulo: palmarés da prova

A tradicional corrida de S. Silvestre, na cidade brasileira de S. Paulo, ganha quatro vezes por atletas portugueses no sector masculino, começou em 1925 como uma prova local e só a partir de 1946 se abriu a estrangeiros.

Em 1975, em homenagem ao Ano Internacional da Mulher, atletas femininos iniciaram a sua participação na prova, a mais importante no seu género na América Latina e uma das mais famosas do mundo.

Desde 1946 até 1985 a lista de vencedores no sector masculino é a seguinte:

1947 Oscar Moreira (Uruguai)
1948 Raul Inostroza (Chile)
1949 Viljo Heino (Finlândia)
1950 Lucian Theys (Bélgica)
1951 Erik Kruzecky (RFA)
1952 Franjo Mihalic (Jugoslávia)
1953 T. Zatopek (Checoslováquia)
1954 Franjo Mihalic (Jugoslávia)

via)
1955 Jenneth Morris (Inglaterra)
1956 Manuel Faria (portugal)
1957 Manuel Faria (Portugal)
1958 Oswaldo Suarez (Argentina)
1959 Oswaldo Suarez (Argentina)
1960 Oswaldo Suarez (Argentina)
1961 Martin Human (Inglaterra)
1962 Hamound Ameur (França)
1963 Henri Clerck (Bélgica)
1964 Gaston Roelants (Bélgica)
1965 Gaston Roelants (Bélgica)
1966 Alvaro Flores (Colômbia)
1967 Gaston Roelants (Bélgica)
1968 Gaston Roelants (Bélgica)
1969 Juan Martinez (México)
1970 Frank Shorter (EUA)
1971 Rafael Palomares (México)
1972 Victor Mora (Colômbia)
1973 Victor Mora (Colômbia)
1974 Rafael Perez (Costa Rica)

1975 Victor Mora (Colômbia)
1976 Edmundo Wamke (Chile)
1977 Domingo Tibaduiza (Colômbia)
1978 Rhadouane Bouster (França)
1979 Herbert Lindsay (EUA)
1980 José João da Silva (Brasil)
1981 Victor Mora (Colômbia)
1982 Carlos Lopes (Portugal)
1983 João da Mata (Brasil)
1984 Carlos Lopes (Portugal)
1985 José João da Silva (Brasil)

Bélgica e Colômbia são os países com mais provas ganhas, seis cada um, seguidos de Portugal (quatro) e da Argentina e Brasil, com três.

Individualmente o colombiano Victor Mora e o belga Gaston Roelants compartilham a liderança, com quatro vitórias cada um.

Mora, que também participa nesta edição, tem deste modo a possibilidade de ser o primeiro com cinco triunfos individuais.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 70 537 «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE 2', 6' - DIALQUIL-N-ALCOXIMETIL-2-CLORO-ACETANILIDAS».

Trata: CLARKE, MODET & C., LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º Esq.
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 70 511 «PROCESSO E APARELHO PARA SECAR PRODUTOS COM UM FLUXO DE GÁS FECHADO E LÍQUIDO DISSECANTE».

Trata: CLARKE, MODET & C., LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º Esq.
1000 LISBOA

ANDAR

VENDE-SE

3 assoalhadas c/arrecadação informa pelo
telef. 726 02 68

LISBOA

Forte braçada dos nossos "golfinhos"

No passado fim-de-semana realizou-se em Gijon (Espanha), o encontro Portugal-Espanha em natação estando o nosso país representado por Alexandra Nogueira, Ana Barros, Sandra Neves, Paula Lamego, Teresa Figueiras, Helena Barros, Ana Raimundo, Alexandra Carreira, Maria Sá Catarina Alves, Sónia Teixeira, Henrique Vilaret, Alexandre Yokochi, João Santos, Diogo Madeia, Artur Costa, Pedro Soares, Vasco Sousa, Rui Borges, Alexandre leal, Luís Barros, Miguel Santos.

Os nossos «golfinhos» ainda que perdendo por 226-115 pontos, tiveram excelente comportamento tendo sido estabelecido três novos «máximos» nacionais e 100 m. bruços, estafeta 4x200 m. livres homens e 5x100 estilos senhoras) mais uma vez, Alexandre Yokochi foi figura e proa da natação portuguesa, sendo considerado o melhor nadador da prova.

Basquetebol: Federação suspende Imortal e Barreirense

Recebemos da Federação Portuguesa de Basquetebol um comunicado de onde ressalta a suspensão de toda a actividade (a contar de 23 do corrente) do Barreirense e do Imortal Desportivo Clube, «até ao pagamento da dívida». A FPB finca esta decisão no artº.91.2 do Regulamento Geral.

Futebol de salão:

Seleccção portuguesa em Madrid

Parte na próxima sexta-feira para Madrid a selecção nacional de futebol de salão que no Palácio dos Desportos daquela cidade participará no Torneio Internacional dos Reyes juntamente com o Bradesco (Brasil). Interuiu (campeão de Espanha) e do Villarreal-Todagres. Chefiará a comitiva o dirigente António Del-Rio Soraes e, para além de

Jorge Tavares (secretariado), Carlos Dionísio e Luís Rodrigues (treinadores), Rui Gaspar e Pedro Conceição (massagistas) farão viagem os seguintes jogadores: Adérito Alves, Filinto Silva, Hélio Santos, José Féria, Carlos Alegre, Fernando Santos, Jorge Almeida, Rui Ribeiro, Luís Vieira Dias, Fernando Teixeira, Manuel Azevedo e António Cardoso.

Os milionários do ténis

O checoslovaco Ivan Lendl e a norte-americana Martina Navratilova, principais jogadores no «ranking» mundial do ténis masculino e feminino, respectivamente, ganharam em conjunto em 1986 cerca de 600.000 contos em torneios.

Ivan Lendl, (26 anos), foi já em 1982, 1983 e 1985 o profissional de ténis que mais dinheiro ganhou em prémios oficiais, recebeu este ano 1.987.537 dólares (cerca de 300.000 contos).

O número um do «ranking» mundial já recebeu até agora, como jogador profissional de ténis e só em prémios oficiais, 10.302.129 dólares (cerca de 1,6 milhões de contos).

No segundo lugar da lista de receitas está o alemão federal Boris Becker, número dois do mundo, que ganhou este ano 1.434.324 dólares (cerca de 215.000 contos), seguindo-se o sueco Stefan Edberg, com uma receita de 1.008.806 dólares (cerca de 152.000 contos).

No escalão feminino a diferença é superior a um milhão de dólares entre a número um, Navratilova, e a segunda profissional que mais dinheiro recebeu, Chris Evert Lloyd.

Navratilova, checolovaca de nascimento mas com cidadania norte-americana desde 1981, recebeu este ano 1.905.841 dólares (cerca de 286.000 contos), mais de 161.000 mil contos em relação à segunda classificada, Evert Lloyd, que auferiu apenas 833.755 dólares.

Martina Navratilova, de 30 anos, obteve pelo nono ano consecutivo o primeiro lugar na lista de receitas em torneios profissionais, e no total de verbas que recebeu até agora em prémios como profissional ultrapassou Ivan Lendl: arrecadou 11.792.315 dólares (cerca de 1,8 milhões de contos).

No sector masculino, nove dos dez milionários do ténis são europeus enquanto no escalão feminino só quatro milionários são da Europa, sendo as restantes dos Estados Unidos (quatro), Argentina e Austrália.

A lista dos dez «mais ricos» em 1986 é a seguinte:

Homens:	(Dólares)
Ivan Lendl, Checoslováquia	1.987.537
Boris Becker, Alemanha Federal	1.434.324
Stefan Edberg, Suécia	1.008.906
Joakin Nystroem, Suécia	823.242
Mats Wilander, Suécia	649.652
Andres Gomez, Equador	584.121
Yannick Noah, França	571.015
Guy Forget, França	496.820
Andres Jarryd, Suécia	438.036
Henri Laconte, França	437.422



Senhoras	
Martina Navratilova, EUA	1.905.841
Chris Evert-Lloyd, EUA	833.755
Helena Sukova, Checoslováquia	695.846
Steffi Graff, RFA	612.118
Pam Shriver, EUA	566.163
Hana Mandlikova, Checoslováquia	421.145
Cláudia Kohde-Kilsch, RFA	367.906
Gabriela Sabatini, Argentina	264.139
Zina Garrison, EUA	226.899
Wendy Turnbull, Austrália	205.243

Portugueses no México

Paulo Machado foi derrotado pelo mexicano Ivan Cobos, por 6-7, 2-6, na primeira ronda do torneio de ténis «Casablanca», em juniores, que decorre na Cidade do México.

Os oito principais favoritos, entre os quais se conta o português Nuno Marques, ainda não entraram em competição.

Além de Nuno Marques, os outros favoritos deste consagrado torneio de ténis em juniores são os brasileiros Rodrigo Barnabé e Marco Barbosa, o húngaro Laslo Marcovitz, o jugoslavo Igor Vrezac, o mexicano Mário Pacheco e os holandeses Jecco Ettings e Paul Dogers.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA 1.º JUÍZO ARREMAÇÃO 3.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 7 de Janeiro de 1987, pelas 10 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5 - 4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a: FABRICA DE CONFECÇÕES CARDOSO E COSTA, Lda, com sede na Rua Alexandre Herculano, n.º 11-A em Lisboa, no processo executivo n.º 5671/84.

BENS PENHORADOS

- Verba n.º 1 — Cinco expositores metálicos para roupas.
- Verba n.º 2 — Um cinzeiro de pé com porta papéis.
- Verba n.º 3 — Uma máquina registadora marca «Unice».
- Verba n.º 4 — Um balcão com tampo de vidro.
- Verba n.º 5 — Dois manequins de montra.
- Verba n.º 6 — Duas cadeiras forradas a napa.
- Verba n.º 7 — Um expositor de roupas com varões.
- Verba n.º 8 — Uma estante metálica com armários.
- Verba n.º 9 — Uma mesa com tampo de vidro.
- Verba n.º 10 — Duas cadeiras.
- Verba n.º 11 — Três secretárias «Nacetal».
- Verba n.º 12 — Uma máquina de escrever.
- Verba n.º 13 — Uma máquina de calcular marca «Monroe».
- Verba n.º 14 — Três cadeiras giratórias.
- Verba n.º 15 — Uma máquina de escrever eléctrica marca «Facit».
- Verba n.º 16 — Um calorífico eléctrico «Efacec».
- Verba n.º 17 — Um calorífico eléctrico «s/ marca».
- Verba n.º 18 — Uma estante metálica tipo «Handy».
- Verba n.º 19 — Uma ventoinha.
- Verba n.º 20 — Uma balança para papel.
- Verba n.º 21 — Uma mesa de corte com 2 m e outra mesa também de corte com 1,20 m.
- Verba n.º 22 — Um ferro eléctrico de engomar com suporte.
- Verba n.º 23 — Uma estante metálica com 3 metros.
- Verba n.º 24 — Duas cadeiras giratórias.
- Verba n.º 25 — Três bancos de madeira.
- Verba n.º 26 — Nove mesas em fôrma.
- Verba n.º 27 — Trinta e três cadeiras com tampo em fôrma.
- Verba n.º 28 — Oito armários roupeiros com dois compartimentos, tipo «Handy».
- Verba n.º 29 — Um fogão a gás LIYS com forno.
- Verba n.º 30 — Um fogareiro com 3 bicos a gás.
- Verba n.º 31 — Um frigorífico «Brandt».
- Verba n.º 32 — Um calorífico a gás.
- Verba n.º 33 — Um carro metálico para transporte de confecção.
- Verba n.º 34 — Uma mesa metálica com tampo em madeira.
- Verba n.º 35 — Uma estante de madeira marca «Olao».
- Verba n.º 36 — Quatro extintores de incêndios.
- Verba n.º 37 — Duas ventoinhas com pés.
- Verba n.º 38 — Dois mapas «Planning».
- Verba n.º 39 — Quatro armários roupeiros metálicos sendo dois com 3 compartimentos e dois com 4 compartimentos respectivamente.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 23 de Dezembro de 1986

O Juiz de Direito
(Região)

O Lq. Trib.
(Região)

«DL» — 31/12/86

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA 1.º JUÍZO ARREMAÇÃO 3.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 7 de Janeiro de 1987, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5 - 4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a: A + P — Fabrico e Comércio de Equipamentos Industriais, Lda, com sede na Praça Campo Pequeno, n.º 21-4 / 5.º E em Lisboa, no processo executivo n.º 6213/84.

BENS PENHORADOS

- Verba n.º 1 — Contabilidade: Duas secretárias com os respectivos tampo auxiliares; três cadeiras giratórias; uma cadeira de braços; um computador da marca «PHILIPS», mod. P/320; dois ficheiros, um alto e outro baixo, das marcas «FOCA» e «LONGRA»; um armário estante; uma máquina de calcular da marca «BROTHER», mod. MPD 120, com o n.º NM 20310; uma máquina de calcular da marca «BROTHER», mod. PD 1000, com o n.º NO40566; uma máquina de calcular da marca «BROTHER», mod. MDF 120, com o n.º 20332, um aquecedor da marca «EFA-CEC», mod. mirage; uma estante metálica, tudo em bom estado.
- Verba n.º 2 — Secretaria: — Duas secretárias, sendo uma com tampo auxiliar e outra com um bloco; duas cadeiras, sendo uma giratória; uma estante com duas prateleiras; um ficheiro pequeno; uma máquina de escrever da marca «IBM», com o n.º 21247626; um aquecedor da marca «EFA-CEC».
- Verba n.º 3 — Sala de Reuniões: Uma mesa com tampo em madeira e estrutura metálica, rectangular; quatro cadeiras forradas a napa preta, com braços.
- Verba n.º 4 — Cozinha: — Duas cadeiras cor de laranja, um cadeirão em napa; um frigorífico da marca «FAGOR», mode & LINE.
- Verba n.º 5 — Controlo de Gestão: — Uma secretária e uma cadeira giratória, um armário estante s/ portas; uma máquina de calcular da marca «BROTHER», mod. MPD-120, com o n.º 220025.
- Verba n.º 6 — Direcção Financeira: Uma secretária e uma cadeira com braços, um armário estante, sofás, uma mesa de vidro; uma mesa para telefone, uma máquina de calcular — marca «BROTHER», mod. 12 PDX, com o n.º P740421, duas cadeiras.
- Verba n.º 7 — Pessoal e Facturação: — Dois ficheiros de quatro gavetas, uma secretária metálica c/ tampo auxiliar; três armários c/ quatro prateleiras, uma cadeira giratória; uma cadeira cor de laranja; uma máquina de calcular da marca «TEAL», mod. TL 7121 PD, com o n.º 924166; um aquecedor da marca «EFA-CEC».
- Verba n.º 8 — Serviços Financeiros e Tesouraria: — Uma mesa para telefone, uma secretária com seis gavetas; uma secretária de madeira escura, com três gavetas e um apoio, um armário estante de quatro prateleiras; uma cadeira giratória; um cofre monobloco, com segredo de quatro combinações; um cofre portátil; uma máquina de calcular da marca «BROTHER», mod. 12 PDX, com o n.º P740425; uma cadeira cor de laranja; uma cadeira giratória.
- Verba n.º 9 — O direito ao arrendamento e trespasse do escritório sito na Praça do Campo Pequeno, n.º 21-3.º Dt.º em Lisboa, pelo qual é paga a renda mensal de 60 000\$00.

Estes bens vão à praça sem qualquer valor-base de licitação.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 29 de Dezembro de 1986

O Juiz de Direito
(JOÃO CORDEIRO DIAS)
O Lq. Trib.
(F. LOPES)

«DL» — 31/12/86

NOITE DE 31 DE DEZEMBRO Passe o ano em segurança, «Divirta-se Com os Polícias».

Bilhetes à venda

A BARRACA

R. ALEXANDRE HERCULANO, 70 — LISBOA
RESERVAS: 686300

UMA PESA SOBRE A
POLÍCIA, JÁ SE SABE QUE
TEM DE SER
ENGRACADA!

OS POLÍCIAS
DE
MROZEK

2.º MÊS

com
António Gomes, João Azevedo
José Carretas, Luís Tomar, Teresa Faria

3.ª a Sáb. - 21.30 h
Sáb., Dom. - 16 h

3.ª e 4.ª Feir. — Descontos de 50% para jovens e sindicalizados. Descontos para grupos.

DIRECÇÃO: HELDER COSTA

Festa dos Tradutores tem 1580 anos

A «Festa do tradutor», que se realiza anualmente na República da Arménia, conheceu este ano a sua 1580ª edição.

As festividades remontam ao ano 406, data em que o criador do alfabeto arménio, Mesrop Machtots, foi santificado em Vagarchapat, antiga capital da Arménia, hoje Etchmiadzine. A celebração do acontecimento veio a denominar-se mais tarde, «Festa do Tradutor».

A primeira frase escrita por Machtots com as letras do alfabeto recém-criado foi uma tradução do livro bíblico «Provérbios de Salomão».

Ao longo dos séculos, numerosos conquistadores devastaram a Arménia, situada no cruzamento de rotas comerciais, fazendo cair no esquecimento muitas das tradições do seu povo. No entanto, as solenidades dedicadas ao criador do seu alfabeto mantiveram-se.

Uma tradição milenária da «Festa do Tradutor» consiste em visitar a aldeia de Ochgan, uma das mais antigas do país, onde se encontra o túmulo de Mesrop Machtots e um monumento erigido ao alfabeto. Junto à escultura, formada por estelas basálticas que simbolizam um livro aberto, tradutores profissionais soviéticos e estrangeiros declamam poesias em diversas línguas.

Bertolucci última "O Último Imperador"

Ao cabo de quase quatro meses de filmagens na China, Bernardo Bertolucci está de novo em Roma para filmar as cenas interiores de «O Último Imperador», um dos mais ousados e ambiciosos empreendimentos da sua carreira.

Pu Yi, o último imperador chinês, chegou ao trono aos três anos e foi «apeado», pela primeira vez, aos seis. Esteve depois exilado e, regressando, subiu ao trono novamente, desta vez como «imperador títere» dos japoneses.

Preso pelos soviéticos nos anos 40 e, mais tarde, na China de Mao Tsetung, mandado para um campo de reeducação, Pu Yi terminou os seus dias como jardineiro em Pequim, onde morreu em 1967.

Interpreta o papel de Pu Yi o actor John Lone (O Ano do Dragão), o de mulher do imperador a actriz Joan Chen e o de tutor inglês de Pu Yi quando jovem, Peter O'Toole. O custo da produção é de 23 milhões de dólares.

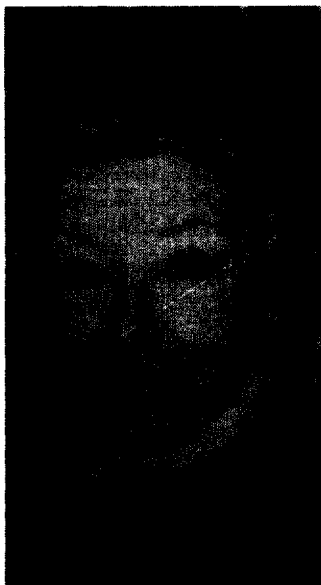
Revelado o testamento da viúva de Hemingway

Mary Hemingway, viúva do escritor Ernest Hemingway, deixou a maior parte dos seus bens, no valor de mais de três milhões de dólares, a três instituições educacionais — estipula o seu testamento revelado recentemente.

A senhora Hemingway, a quarta mulher do escritor, morreu em 27 de Novembro último, em Nova Iorque, depois de uma prolongada doença. O seu marido suicidou-se com um tiro, em 1961, na sua casa de Ketchum (Idaho), depois de ter tido conhecimento de que sofria de cancro.

No seu testamento, Mary Hemingway cedeu bens no valor de mais de três milhões de dólares ao Museu de História Natural de Nova Iorque, ao United Negro College Fund e à Faculdade de Medicina de Meharry, uma escola de negros em Nashville.

O testamento contempla também a World Wildlife Inc., a Sociedade Audubon, o Naacp Legal Defense Fund, o Hospital



Mary Hemingway

for Joint Diseases de Nova Iorque, a Nature Conservancy, de Idaho, e a Biblioteca Kennedy, de Boston.

Mary Hemingway não deixou sobreviventes. Contudo, para

Margaux Hemingway, neta do seu marido de um outro casamento, ela deixou um serviço de chá e café do século XIX, jóias e pratos. Maruel Hemingway, irmã de Margaux, não foi mencionada no testamento.

Uma outra neta do escritor, Joan, receberá um candelabro de prata e uma pregadeira de ouro, diamantes e safiras. Vanessa Hemingway, uma outra neta, que vive em Montana, foi contemplada com um par de brincos de ouro e diamantes.

A Fundação Ernest Hemingway serão atribuídos 200 mil dólares para serem concedidos prémios anuais a escritores sem obras publicadas.

Mary Hemingway nasceu em 1908 em Walker (Minnesota). O seu nome de solteira era Mary Welsh. Trabalhou em vários jornais antes de ser correspondente no estrangeiro das revistas «Time» e «Life» durante a II Guerra Mundial. Em 1976, escreveu a sua autobiografia intitulada «How It Was».

Francesa faz filme sobre Cesare Pavese

A realizadora francesa Diane Kurys está a rodar em Roma uma película sobre o escritor italiano Cesare Pavese, com o actor norte-americano Peter Coyote e as actrizes italianas Greta Scacchi e Claudia Cardinale nos principais papéis.

O ponto de partida do filme é «Ofício de Viver», uma espécie de diário escrito por Pavese.

Kurys confessa que quando, há 10 anos, leu o livro, se sentiu imediatamente «encantada com o modo como Pavese se descreve a si mesmo, descreve

a época em que vive e, sobretudo, as dificuldades que enfrentou para viver».

Não foi fácil para Kurys conseguir quem financiasse este seu novo filme, que terá por título «Um Homem Apaixonado».

Os produtores norte-americanos argumentaram que o tema era «demasiado europeu», por levantar uma série de «problemas pessoais» que, pelo menos nos Estados Unidos, «as pessoas não estão muito dispostas a enfrentar».

Por outras palavras, acharam que o filme era «demasiado intelectual», comercial-

mente pouco viável numa época em que tantos «preconceitos anti-intelectuais» existem.

A realizadora não desistiu e acabou por conseguir um financiamento de quatro milhões de dólares da «Câmara One», de Michel Seydoux e da «Dolly Production».

«Esta é a prova mais ambiciosa da minha vida profissional — declarou Kurys — porque trata temas fundamentais como a morte, a criação, o amor, o cinema, a família e a eutanásia.»

Cesare Pavese suicidou-se num hotel de Turim, em 26 de Agosto de 1950.

Em Itália TV ao pequeno-almoço

Um programa de televisão matinal começou a ser emitido em Itália, com uma duração de quatro horas e meia, composto por notícias, música, reportagens e entrevistas.

Peritos afirmaram que existem cerca de 18 milhões de especta-

dores potenciais para a emissão, entre os quais donas de casa, reformados e desempregados.

Estatísticas demonstraram que só 1,6 por cento dos italianos toma o pequeno-almoço em família. A maior parte dos adultos toma um café rápido em estabe-

lecimentos comerciais durante a ida para o trabalho.

As possibilidades de sucesso do programa foram encaradas cautelosamente pelo director da RAI, que sublinhou que o programa iria ser transmitido «em fase experimental».

Novo álbum dos Duran Duran

Duran Duran, Falco e Nik Kershaw têm novos álbuns à venda em Portugal. «Notorius» é o título do disco dos Duran Duran, com 10 temas entre os quais «Notorius» e «Meet el Presidente».

O guitarrista Nile Rodgers é uma das ajudas do grupo, temporariamente reduzido a

um trio formado por Simon Le Bon, Nick Rhodes e John Taylor.

«Emotional» é o nome do álbum de Falco, que inclui uma continuação do proibido «Jeanny» e um tema, «Kamizake Cappa», dedicado ao correspondente de guerra

e fotógrafo norte-americano Robert Cappa, morto na Indonésia em 1954.

Finalmente, o último álbum de Nik Kershaw (primeiro produzido por si próprio) chama-se «Radio Musicola». Inclui um tema dedicado a James Cagney.



Disco de Prata para o Avô Cantigas

Mais de 15000 unidades vendidas concedem ao LP «Histórias do Corpo Humano», do Avô Cantigas, um Disco de Prata. Sendo presentemente o 6º «longa duração» mais vendido em Portugal na tabela oficial de vendas «super 30», este disco, que tem a particularidade de aliar a sua importante função didáctica com a original oferta de um cheque de 500 escudos com que a criança abrirá uma conta-poupança num Banco, é nesta quadra — o maior sucesso de todos os discos dirigidos ao público infantil e juvenil.

Na foto, Avô Cantigas acompanhado por António Pinho (autor das letras) e Carlos Ribeiro, que fez a entrega do galardão durante a gravação do programa Arco Iris.

No Forum Picoas em Janeiro: reencontro dos jovens com a informática

Integrado no programa de acções do Forum Picoas para a divulgação das novas tecnologias, retomará o Centro Juvenil de Informática a sua actividade em Janeiro, com cursos de Basic para crianças e jovens e funcionando alternativamente às segundas e quintas, terças e sextas feiras, com horários das 10h30 às 20h30, em módulos de 2 horas, tentando assim dar um vasto leque de escolha aos potenciais interessados.

Não se tratando de uma iniciativa com fins lucrativos, os interessados pagarão unicamente uma reduzida taxa de inscrição, com que ficarão habilitados à

frequência, dado serem acções que visam a sensibilização e divulgação da Informática, sem intuítos profissionalizantes, os jovens terão contactos com microcomputadores sendo levados a descobrir as suas já razoáveis capacidades.

Paralelamente estará também aberto aos fins-de-semana o Clube de Informática, cujo objectivo é construir um espaço de convívio e reflexão, onde os jovens não possuidores possam utilizar os equipamentos e «software» disponíveis. Para mais esclarecimentos podem contactar os serviços de recepção do Forum Picoas.

Orquestra de Estugarda: concertos em Portugal

A Orquestra de Câmara Juvenil da cidade alemã federal de Estugarda efectua um concerto na Covilhã no dia 9 de Janeiro, promovido pela edilidade local e pela Juventude Musical Portuguesa.

Dirigida pelo maestro Patrick Strb, a orquestra é constituída por vinte elementos.

Janet Jackson recebe nove nomeações para prémios de música

A cantora Janet Jackson recebeu nove nomeações para os prémios de música destinados exclusivamente a intérpretes norte-americanos.

As nomeações de Janet Jackson respeitam ao álbum «control» e ao single «Nasty».

Cissy Houston recebeu sete nomeações, algumas das quais coincidentes com as de Janet Jackson, tais como «melhor vocalista feminina», «melhor al-

bum» e «melhor artista feminina em vídeo».

O cantor Billy Ocean, o dueto de música country The Judds e o grupo de música Rap Run-D.M.C. receberam cinco nomeações cada.

Reba McEntire, um dos nomes da geração jovem da música country, e o veterano Lionel Richie receberam quatro nomeações cada.

Os prémios de música vão ser entregues no dia 26 de Janeiro.

Lopes Graça e o nosso destino nacional

Mário Vieira de Carvalho

Desde o vercejar anónimo à obra dos mais representativos autores de diferentes épocas toda a poesia portuguesa tem suscitado música de Lopes-Graça. A temática percorrida é tão variada quanto o deixa prever o enorme acervo de canções e ciclos de canções destinadas às mais diversas formações vocais e instrumentais e que continuam a multiplicar-se no seu catálogo. Na apreensão de um património literário tão vasto e abrangente, manifesta-se a grande avidez de Lopes-Graça em assimilar, transformar e recriar esses testemunhos de uma idiossincrasia nacional, em amalgamar, pela unidade da sua perspectiva, mundivindências diferentes, se não incompatíveis entre si. Nela está implícita a familiaridade do compositor com toda a nossa cultura literária, uma familiaridade alimentada quotidianamente pela leitura e releitura dos clássicos, pela atenção prestada aos contemporâneos, pelo empenhamento com que toma partido por tal ou tal escritor, por tal ou tal obra. Depois, há a familiaridade vivencial com a cultura portuguesa em geral, com a nossa história, com a nossa política, com o nosso povo, a constante renovação da sua própria visão do país e das suas gentes. A música que integra, encena, comenta ou refaz tantos poemas não é alheia a essa dir-se-ia onisciência do que Portugal é, dos portugueses que somos.

Na História Trágico-Marítima (versão para canto e piano de 1942), sobre textos extraídos dos Poemas Ibéricos de Miguel Torga, Lopes-Graça responde de certo modo à glorificação do colonialismo e do Império, que atingira o auge com as comemorações dos Centenários em 1940: **E quando terá fim o sofrimento! / E quando deixará de navegar / sobre as ondas azuis o nosso pensamento!**

Já antes, nomeadamente em Horizonte (de A Mensagem), canção escrita em 1934, e em O menino da sua

mãe (1936), Lopes-Graça reflectia musicalmente, estimulada por Pessoa, nas **maíhas que o Império rece...**

As **Sete predicções d'Os Lusíadas** (1980) e **...meu país de marinheiros** (António Nobre)(1981) são outros exemplos do interesse do compositor pela problemática ligada ao mar e à sua repercussão no nosso devir colectivo.

Obras como estas onde o país e os seus mitos são assumidos e repensados (e poderiam acrescentar-se à lista canções sobre textos de Guerra Junqueiro, Teixeira de Pascoas e José Gomes Ferreira, por exemplo) empareceiam ao lado de outras onde é o drama da resistência antifascista que motiva o estro dos poetas e do compositor: já para não falar das numerosas canções heróicas - concretização musical da militância política - ele emerge, interiorizado, em canções de câmara como **Sol algures lá fora** (J.J.Cochofel) (1961), **Duas canções de Guilherme de Carvalho** (1969), **Quatro Cantos de Sophia** (1968-69) ou numa obra vocal-sinfónica de cúpula como o **Requiem pelas vítimas do fascismo em Portugal** (1979), que parte do texto litúrgico para celebrar a memória de tantos que não professavam qualquer religião, que foram até vítimas do fascismo com a benção de oficiais da mesma religião, mas a quem o Requiem pertence qual símbolo de uma religião humanizada, como a que se manifesta em muitas das canções (deste povo de tradições católicas) que Lopes-Graça frequentemente harmonizou.

Tal é, porém, o volume dos poemas musicados por Lopes-Graça que bem pode dizer-se que neles se contém todo o leque possível de atitudes perante o mundo e a vida em que se reconhece historicamente a nossa identidade cultural, em que se reconhece um discurso português. Urge analisar esse imenso património poético-musical, perscrutá-lo na sua linguagem compósita, encontrar os fios que o unificam.



Passagem de ano dos Jornalistas logo à noite na Tapada da Ajuda

O cantor angolano Bonga é a principal atracção do Baile de Passagem de Ano que o Clube de Jornalistas leva hoje a efeito no Pavilhão de Exposições do Instituto Superior de Agronomia, na tapada da Ajuda.

Acompanhado por um excelente conjunto de músicos de Angola e por quatro dançarinas africanas, Bonga animará, com a sua voz rouca e cava e os trepidantes ritmos tropicais, grande parte da noite de fim de ano no magnífico pavilhão, exemplar único do período da arquitectura do ferro e do vidro em Portugal.

Tudo está a postos para que no espaço amplo do centenário edifício, centenas de profissionais da Comunicação Social, gente dos meios artístico, cultural e político e público em geral, vivam as primeiras horas de

1987 num ambiente de grande festa e alegre confraternização.

O CJ assegura a todos que afluírem ao Pavilhão de Exposições um serviço de bar com qualidade, a cargo de uma empresa hoteleira (o espumante está incluído no preço dos ingressos), sala aquecida, pista de dança espaçosa e várias surpresas na noite longa.

Os bilhetes (e poucos restarão a esta hora...) para sócios do Clube de Jornalistas (e seus acompanhantes até ao máximo de três) têm o preço de 1500 escudos e deverão ser adquiridos na sede provisória do Clube de Jornalistas (R. Duques de Bragança, 7-2º, tel. 320682) e ainda na Casa da Imptensa e no Palácio Foz. Os restantes bilhetes são a 2500 escudos e poderão ser adquiridos nos mesmos locais.



Rodapé

Jose Duarte

Com a Música tem que se ser muito cuidadoso.

Com a Música, omnipresença que não existe, há que acautelar significados e ponderar definições. Apesar e pesando mesmo que na Música até os surdos ouvem e opinam, tal como o daltónico a dissertar sobre 'Senso', a terminologia deve ser precisa, o que é difícil, mas preciso.

Reparem só em viola, guitarra, violino e viola, repareem também em eléctrico para nomear o que é electrificado, em cadenza e coda, no fluegel e no fliscórme, no cor anglais, trompa e french horn ou de como os franceses chamam inglês ao que os ingleses chamam francês, mantendo-se os portugueses a leste. Enfim, a coisa é difícil e tem evoluído. Numa primeira fase o sóbrio pianista, quando percebeu que o teclado estava electrificado, passou a teclista para evitar passar à condição de pianista eléctrico o que seria chocante. Hoje o ex-pianista e já ex-teclista é mais que isto tudo, é um manipulador de comandos que reproduzem o que for preciso e dispensam e desempregam variados instrumentistas, uma ex-orquestra, se for preciso, rentável.

Sem culpa absolutamente nenhuma, Marcos é isto e, felizmente, ainda mais.

Marcos, de Cachoeiro de Utapemirim, por isso brasileiro e Resende, descobriu a Europa em meados dos 60, desistiu da medicina em Lisboa e insistiu na música, com sucesso. Tocou pianos em todo o sítio, com todo o músico, em particular jazz e muito com Rão. Eram os tempos da Renascença, do Hot de meia-idade, depois de ser velho e antes de ser novo, e dos milhares em Cascais.

Marcos voltou, de visita.

Em Lisboa e no outro Portugal tudo está algo diferente na música, só escrevi diferente.

Marcos Resende trouxe três realidades. Dois discos e uma cassette. 'Som e Fantasia' e um disco com música gravada no Rio há três anos e tal e que agora se vê editado aqui. Tem duas galinhas de Jorge Colombo na capa amarela, pardas e cruzadas, como se fosse o diálogo que Marcos e Nivaldo Ornelas travam ao longo do disco. Nivaldo, quarentão há pouco tempo, é soprador oriundo de Minas Gerais, dum Clube da Esquina que albergou outras celebridades, como Milton e com quem Ornelas musicou uma boa meia dúzia de anos. Contra os saxofones e flautas dele, utiliza Marcos um piano acústico mais sintetizadores e bateria electrónica. O disco é o segundo filho do projecto 'Todos os Sons' da Ariola, antes nasera César Camargo Mariano com Wagner Tiso. A maioria dos temas desenvolvidos é da dupla, um de cada um, mais um de Noel Rosa 'Último Desejo' e outro de Carlos Lyra ('Influência do Jazz'). Graças ao arsenal de equipamento e à imaginação de Marcos, a gama gravada de timbres é alargada e (pelo menos no Brasil assim aconteceu) vai ao encontro das preferências dum público 'universitário', que se interessa por experiências, embora hoje uma experiência de 83 seja, por vezes, uma certeza ultrapassada. O disco teve o seu êxito na rádio brasileira e na da Califórnia (a KKKO) que, como se sabe, descobriu o Brasil por Sérgio Mendes. Neste país, onde Whitney Houston ou Prince não contam (se Miles tocasse um mês no Hot passaria a insuportável), o disco tem aquela hipótese de fazer sucesso em casa da elite da minoria. Marcos trouxe também 'por incrível que pareça' a sua música para um filme brasileiro. Para além das aspas o período anterior precisa de vírgulas para não parecer ter outro significado, porque, por incrível que pareça, é esse o nome do filme. Edição deste ano, amanhã será do ano passado, o filme tem uma história sem pés mas com cabeça. 'Um jovem químico de terceira categoria' é vítima de um desastre numa 'usina atómica' diz a 'estória'. Citei a press

release. Lá que o químico seja jovem e da categoria três, enfim, agora usina não sei de onde vem, estória é transcrição fonética e à prece rilise tenho eu o direito. Pois o jovem químico perde o corpo logo no princípio do filme e o resto da fita tem como personagem principal a cabeça. Sozinha. Do filme, Marcos é o responsável pela programação electrónica dos teclados e drumulador, pela música incidental, arranjos e teclados (citei a contracapa), ou seja a música, trilha (citei a capa) ou arquipélago de três, se bilha fosse de dois. O disco tem uma gama de sons ainda mais alargada que a do disco antes referido porque Resende usa teclados Yamaha DX-7, CE-20, GS-II, Synergy, Odyssey, Roland Juno 106, Drumulator e um piano, coitado, acústico. Participam ainda mais quinze músicos, entre eles personalidades como Jamil Joanes e Chico Batera. Parece ainda que são utilizados instrumentos como o acordeão ou a trompete mas só parece porque o som é programado no arsenal electrónico. As melodias são variadas e só duas não são da autoria de Marcos, uma é de Tchaikovsky e a outra é a 'Internacional' (!). A música para um filme sem filme é como um disco sem gira-discos e, se o filme encontrar distribuidor em Portugal, lá estaremos para a ouvir funcionar e para ver a cabeça rolar...

Marcos trouxe ainda a música para dois documentários sobre regiões típicas do Brasil: o arquipélago de Abrolhos na Baía e o Pantanal em Mato Grosso, o tal pulmão do mundo. A concepção e execução dos sons é subordinada às possibilidades dos sintetizadores e insere-se num estilo que agora se denomina 'New Age Music', sons que planam, que comentam ou criam ambientes metafísicos e contemplativos. Mas Marcos não trouxe só, leva também a companhia de Rão Kyao no seu iminente regresso ao Brasil e com quem vai gravar um disco com flautas, sintetizadores e guitarras, como não podia deixar de ser. Entretanto, céptico, vou para a semana espreitar este exotismo numa sala ali ao Chafariz da Esperança.

Guerra Santa, não. Santa Paciência!

Mário Castrim

Não era intenção minha referir nesta crónica semanal a questão da Lei da Rádio, sendo também certo que a programação natalícia me deixou em palpos de aranha.

Depois, caríssimos, são três os assuntos centrais na televisão portuguesa, hoje: o futebol, o Sakharov e a tal lei.

De futebol me guarde Deus de falar muito. Só ouvir falar de Federação, de Resende, de Carvalho já me faz pele de galinha. Dói-me ver como certos atletas dão indícios de estarem seriamente afectados: a verdade é que os envolveram num processo de destruição a que, individualmente, seria muito difícil escapar. Acusam-nos de falta de patriotismo — e eles, porque são sinceros, porque são de uma pureza desconhecida de certas ratazanas useiras e vezeiras em esquemas muito complicados, deixam-se atingir, sentem-se feridos. A esses eu gostaria de aconselhar que não fossem nisso, não deixem que metam Portugal ao barulho, não permitam que misturem alhos com bugalhos. Resistam. Mandem as intrigas às urtigas. Saibam que a opinião pública, inicialmente mal informada (informada mesmo tendenciosamente) já hoje reconhece de que lado está a razão. Sobre tudo, não facilitem a tarefa de quem pretende destruí-los...

Isto gostava de dizer, a respeito do futebol. Isto é muito mais. Isto é não fomentar a competitividade

que é a hepatite da futebolite.

Quanto ao Sakharov, estamos conversados. Há mais de uma semana que os serviços de informação da RTP não falam outra coisa. Espécie de carne de baleia: de manhã, à tarde e à noite. A propósito, lá vão debatendo as intrigas com cheiro a naftalina. E eu sei lá, em seu lá se aquilo que eles dizem que o Sakharov disse, foi mesmo o que Sakharov disse, segundo os termos em que eles o disseram...

A partir de agora, porém, é natural que o interesse pelo físico diminua na televisão portuguesa, dadas as suas afirmações sobre a «guerra das estrelas»...

Não seria, pois, desinteressante ficar para aqui dissecando sobre as diversas maneiras que têm os estados de tratar os seus opositores. Procurasse o Telegiornal informar-se sobre o assunto e teria certamente pudor de gastar tanta cera com um caso só. Experimente. Até nem precisará de ir muito longe...

Quanto à Lei da Rádio, evidente que um audiolivro não pode ignorar. Principalmente quando o Telegiornal lhe concede, como aconteceu na segunda-feira, a terça parte do seu noticiário.

Tudo aconteceu na entrevista com um administrador da Rádio Renascença, «porta-voz da Igreja». Retenhamos esta afirmação, cá por coisas. O motivo directo da entrevista foram as declarações dos bispos.

Com essas declarações e com esta entrevista, ficaram os telespectadores bem esclarecidos? Não ficaram. Porque, dada a embora aparente «luta» do repórter, o que verdadeiramente aconteceu foi propaganda, tempo de antena, samba de uma nota só.

A um cidadão habituado a usar com alguma frequência a massa mais ou menos cinzenta de que foi mais ou menos dotado, a coisa aparece com os seguintes contornos:

1.º — O Governo PS-PSD anuiu (conforme pedido da Igreja) em conceder à Rádio Renascença a exploração precária de certas frequências.

2.º — Claro que a Renascença não se fez rogada, avançou. Dinheiro, material, técnica — um escândalo de volume e de forma, como dizia o outro.

3.º — Qual a razão da promessa do tal Governo? Era lógico: como possuíam a maioria absoluta no Parlamento, quando a lei chegasse lá era canja! Prá frente, caramba, são favas contadas.

4.º — Só que, como a Rádio Renascença e os bispos deviam saber melhor do que ninguém, o homem põe e Deus dispõe. Afinal, Deus nem sempre dispõe a favor dos seus diplomatas, o que só abona a sua isenção. Ou seja,

5.º — O Governo foi ao ar, o tal parlamento entregou a alma ao criador e veio outro parlamen-

to não disposto a abdicar da sua condição de legislador. E aquilo que um governo promete não será forçosamente aquilo que um parlamento legisla...

Claro que a Igreja usou de grande imprudência (coisa que nela nem é muito frequente, devendo pois entender-se que foi acção de leigos) ao contar com o decreto, ou seja, com o ovo no... hemiciclo da Assembleia.

Os argumentos, os sofismas, as fugas, as artimanhas, os floreios do representante da Rádio Renascença levam às deduções que ficam expostas.

Mas será assim? Não será? Pois bem, tudo aponta para a necessidade urgente de uma clarificação. Porque não tem graça nenhuma virem os bispos e outros responsáveis da Igreja, através da Televisão, lançar uma campanha feroz contra o regime democrático. Os perigos estão bem à vista, não só para a democracia, como para a própria Igreja. A «guerra santa» que parece desencadear-se gera uns ovinhos que têm monstros lá dentro.

Uma maioria parlamentar atacada pelo governo e pela Igreja, não acham que é de mais? De mais a coincidência? De mais a inoportunidade?

Perante o escarcéu levantado na RTP, haverá muita gente em Portugal que está vendo a Igreja em perigo de morte.

Digam-me lá! de uma TV com a cabecinha no lugar?

Descobertos no Brasil quadros portugueses

Atribuídos durante muitos anos a um artista plástico português, dois quadros do pintor açoriano Vicente Pereira Malio foram agora devidamente identificados.

Os dois quadros, representando duas naturezas mortas, estão no Museu Imperial de Petrópolis (Rio de Janeiro) e tinham à vista outra assinatura, mas submetidos a um exame de raios ultra-violetas pelo crítico e negociante de obras de arte Maurício Pontual, verificou-se que o verdadeiro autor foi Malio.

Entretanto, no Museu Histórico Nacional do Rio de Janeiro, existem mais três retratos do mesmo artista português: um do imperador D. Pedro II do Brasil, o outro da sua mulher imperatriz Teresa Cristina e o terceiro da princesa Isabel, filha dos

imperadores.

De acordo com os temas e os lugares onde estão os quadros de Vicente Pereira Malio, verifica-se que foi um pintor ligado de perto à família imperial brasileira.

Para obter informações mais detalhadas sobre o pintor, a agência NP contactou o Museu Imperial de Petrópolis, mas na instituição não se conhecem quaisquer elementos biográficos.

No Museu Nacional do Rio de Janeiro, os responsáveis do arquivo apenas disseram àquela agência que Vicente Pereira Malio teve um atelier no Rio durante pelo menos nove anos, no período de 1875 a 1884, período em que deve ter sido contratado pela família imperial brasileira para fazer os três retratos mencionados.

Abertura de Tchaikovsky faz chamar a polícia

A Polícia foi chamada de urgência a uma sala de concertos após telefonemas de cidadãos sobre um possível ataque terrorista, mas as explosões não passaram de imitações de tiros de canhão num ensaio da Abertura 1812 de Tchaikovsky.

Griff Harries, administrador da Orquestra Filarmónica do País de Gales, apressou-se a

mandar emissários às casas vizinhas para sossegar os residentes sobre a origem dos ruídos, aumentados com foguetes colocados em baldes do lixo no Brangwyn Hall de Swansea.

«Vimos clarões através das janelas da sala de espectáculos e pensamos que fosse uma bomba, porque já houve alertas no local», disse uma dona de casa das proximidades.

Um trabalho de Pintura de Hugo Ferrão, na Casa da Imprensa a partir do próximo dia 6.

Exposições

Δ Na Casa da Imprensa - Rua da Horta Seca, 20 - inauguração a 6 de Janeiro de uma exposição de Pintura da autoria de Hugo Ferrão. Até dia 23, de segunda a sexta das 10 às 20.

Δ Na Galeria de Arte do Casino da Póvoa de Varzim, uma exposição de Cerâmica de Cecília de Sousa. Até 15 de Janeiro, todos os dias das 15 às 24.

Δ No Cine-teatro de Vila Viçosa, patente uma exposição itinerante de trabalhos de alunos dos cursos de formação profissional promovidos pela Câmara local com o apoio do Fundo Social Europeu os quais abrangem as modalidades de costura, tapeçaria, calceteiros e pedreiros.

Δ No Clube 50- R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º - Ana Galvão e Albertina de Sousa expõem, respectivamente, Gravura e Pintura. Até 14 de Janeiro, de terça a sexta das 17,30 às 20,30, aos sábados das 15 às 20.

Δ No Espaço Poligrupo-Renascença, Rua Ivens, 14, «Arte Portuguesa Anos 80», de segunda a sexta das 9 às 20, sábados das 9 às 13. Trata-se de uma exposição organizada por Alexandre Melo e João Pinharanda, que no Verão passado esteve integrada na V Bienal de Vila Nova de Cerveira. Trabalhos de Pedro Calapez, Pedro Cabrita Reis, José Pedro Croft, Rui Sanches, Rui Sanches, Dacosta, Gerardo Burmester, Pedro Tudela, Marrucho, Pedro Portugal, Pedro Proença, Xana, Pedro Casqueiro e Jorge Molder, entre outros. Até 10 de Janeiro.

Δ No Museu de Etnologia do Instituto de Investigação Científica Tropical (Av. Ilha da Madeira, Restelo), mais duas exposições: «Índios da Amazônia» e «Os Instrumentos Musicais e as Vargens dos Portugueses». Patentes ao público durante cerca de um ano, todos os dias das 10 às 12,30 e das 14 às 17, excepto segundas e feriados.

Δ No Museu Nacional do Traje, a exposição «Iniciação Têxtil», apresentação pública dos trabalhos dos alunos do sector têxtil da Escola Secundária António Arroio. Acção conjunta da escola e do museu, esta mostra servirá, entre outras coisas, como chamada de atenção para o mister da educação artística, que tanto tem a ver com o futuro da Arte e dos artistas portugueses.

Δ No mesmo espaço, até 15 de Março, uma exposição de esculturas de Ana Silva e Sousa, com o título «Viagem da Boa Esperança», comemorativa do 6º centenário da viagem de Bartolomeu Dias.

Δ Na «Multiface Arte», no Centro Comercial Gemini - R. Sousa Lopes, Lote RS loja 65 - uma exposição de trabalhos de Francisco D'Almada (óleos) e Francisco Simões (esculturas e múltiplos). Patente ao público, diariamente, até 12 de Janeiro.

Música

Δ Esta noite, na sede do Casa Pia Atlético Clube, passagem de ano com mais uma edição de «Longas Noites». Com Linha Geral, Marias de Portugal e os Espanhóis, Andres o Fakir e Teenages Aid Dance (a nós 40/50 e 80).

COMPANHIA TEATRO DE ALMADA Tel 2752175

FESTA DE FIM DE ANO

31 DE DEZEMBRO - às 21.30 h

GEORGE DANDIN

de MOLÈRE

ADELAIDE JOÃO LUIS VICENTE

ANTÓNIO ASSUNÇÃO CARLOS GONÇALVES JOAQUIM BENTE

O TRADICIONAL GRANDE SHOW

com

CARLOS PAREDES

ESMERALDA AMOEDO • JORGE LOMBA • LUISA BASTO
JOÃO FERNANDO • CELESTE AMORIM • MIGUEL SILVA
MANUEL MAIA • MARIA
EMÍLIA FRÓIS • MIGUEL
FILIPE • BRACINHOS •
MADALENA SA PESSOA •
BERNARDINO NASCIMENTO
(pianista) • PIMENTA DE MAGALHÃES (violinista) • DIVA CORELI
(travesti) • YOUNG, Homem Vulcão (faquir)
• DIMAS (acordeon) • LUIS TESTA (mimo) • FLORINDA LOUREIRO (bailarina) • ROGÉRIO PAULO • GUILERME FILIPE

NO MESMO ESPECTÁCULO
TEATRO • MÚSICA LIGEIRA
• CIRCO • TRAVESTI •
• BAILADO • FADO •
• MÚSICA DE CÂMARA •

MAIS DE UMA CENTENA DE PREMIOS
Viagem a União Soviética no 1.º de Maio 87 • Férias em Cabo Verde
• Uma semana no Algarve para 4 pessoas • Uma Estadia no Algarve para família • Colaboração da Associação Portugal URSS • Visa Almada • VIP Clube

CEIA E ESPUMANTE INCLUIDOS NO PREÇO DO BILHETE

Alfas Triplex

— T. 806496

A MISSÃO
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

RAN — OS SENHORES DA GUERRA
(m. 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 00.15 h

TOP GUN — ASES INDOMÁVEIS
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

RATO BASÍLIO
(falado em português)
(m. 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 24.00 h

A DIFÍCIL ARTE DE AMAR
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Shopping Center de Lisboa

RAN — OS SENHORES DA GUERRA
(m. 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 24.00 h

E.T. — O EXTRA TERRESTRE
(para todos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

A MISSÃO
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

HOWARD E O DESTINO DO MUNDO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

O RATO BASÍLIO
(m. 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 24.00 h

POR FAVOR MATEM A MINHA MULHER
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 24.00 h

Avila

LABIRINTO
(m. 6 anos)
c/David Bowie
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e
23.45 h

Avis

AS AVENTURAS ERÓTICAS DE ZORRO
(Int. m. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

E.T. — O EXTRA TERRESTRE
(para todos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h



Uma cena do filme «O PASSAGEIRO DA NOITE», realizado por Alan Rudolph, Genevieve Bujold e Keith Carradine e música de Teddy Pendergrass. Filme de qualidade em exibição no cinema Quarteto

Capitolio

— T. 372358

TÁXI-GIRLS
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e
23.00 h

Castil

— T. 530194

EM BUSCA DO TESOURO PERDIDO
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

POR FAVOR MATEM A MINHA MULHER
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O CASO DE BERLIM
(m. 18 anos)
24.00 h

Cinebolso

CONVULSÕES ERÓTICAS
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e
21.00 h

Cine Camões

— T. 324194

OS SELVAGENS DA ESTRADA 66
(m. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

OS AMIGOS DE ALEX
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

Cine Portela

— T. 2524761

COBRA — O BRAÇO FORTE DA LEI
(m. 16 anos)
16.00 h

A COR PÚRPURA
(m. 12 anos)
15.30 h

City Cine

— T. 549999

EM BUSCA DO TESOURO PERDIDO
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

ALIENS — O REENCONTRO FINAL
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

KADILOR — A LENDA DO TALISMÃ
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estudio

— T. 555134

ENCONTRO NA ESCURIDÃO
(m. 16 anos)
14.30, 17, 19.30 e 21.30 h

Estudio ACS

— T. 887255

GHOSTBUSTERS — OS CAÇAFANTASMAS
(m. 63 anos)
15.30 e 21.30 h

Estudio 444

— T. 768078

DIÁRIO DE EDITH
(m. 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

HIGHLANDER — DUELO IMORTAL (m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

A DIFÍCIL ARTE DE AMAR
(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

RATO BASÍLIO
(m. 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas

— T. 541037

QUADROPHENIA
(Int. m. 18 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

RATO BASÍLIO
(m. 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e
21.30 h

Hollywood

— T. 802859

ALIENS — O RECONTRO FINAL
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ANA E AS SUAS IRMÃS
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19, 21.30 e
23.45 h

Imperio

— T. 555134

LABIRINTO
(m. 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

ALIENS — O REENCONTRO FINAL
(m. 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

AVENTURAS DE JACK BURTON NAS GARRAS DO MANDARIM
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Londres

— T. 801313

AVENTURAS DE JACK BURTON NAS GARRAS DO MANDARIM
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

A MISSÃO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

RAN — OS SENHORES DA GUERRA
(m. 12 anos)
15, 18 e 21 h

Nimas

— T. 574362

O RATO BASÍLIO
(m. 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e
21.30 h

Odeon

— T. 326283

OS DESTRUIDORES IMPLACÁVEIS
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Olimpia

— T. 325309

LOUCAS DE DESEJO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe

— 821933

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
(m. 16 anos)
14.00 e 21.30 h

Politeama

— T. 326305

EMMANUELLE 4
(Int. 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Quarteto

— T. 771378

BETTY BLUE — 27.º 2 DE MANHÃ
(m. 16 anos)
14.30, 16.45 e 19 h

E.T. — O EXTRA TERRESTRE
(m. 6 anos)
14.30, 16.45 e 19 h

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(m. 16 anos)
14.00, 16.45 e 19.00 h

Sala 1

O PASSAGEIRO DA NOITE
(m. 16 anos)
14.30, 16.45 e 19 h

Roma

— T. 889192

KALIDOR — A LENDA DO TALISMÃ
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxo

— T. 548560

O POLÍCIA DE HONG-KONG
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

— T. 579144

A MISSÃO
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2

E.T. — O EXTRA TERRESTRE
(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e
21.30 h

HOWARD O DESTINO DO MUNDO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

UM HOMEM E UMA MULHER VINTE ANOS DEPOIS
Realização Claude Lelouch
(m. 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e
23.45 h

Star

— T. 804210

NOVE SEMANAS E MEIA
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

LABIRINTO
(m. 6 anos)
13.15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

RATO BASÍLIO
(falado em português)
(m. 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

— T. 706666

ENIGMA DA PIRÂMIDE
(m. 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.45 h

Voxman

— T. 880808

NÃO HA ESPECTÁCULO

Xenon

— T. 368480

AS AVENTURAS DE JACK BURTON
(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

Exibição permanente de
filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro
— «Betty Blue — 37.º 2 de Manhã», às 15.30 e 21.30 h
(m. 16 anos)

AMADORA — Cinestúdio
— «Um Vagabundo na Alta Roda», às 15.30 e 21.30 h
(m. 12 anos)

AMADORA — Babilónia
— «Gente Gira n.º 2», às 14, 16.30, 19 e 21.30 h (m. 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores
— «Top Gun — Ases Indomáveis», às 15 e 21.30 h
(m. 12 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — Descanso

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «A Dificil Arte de Amar», às 15.30 e 21.30 h (para todos)

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — Cine St.º António — «Cristiane F.», às 21.30 h (m. 16 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril
— «Top-Gun — Ases Indomáveis», às 17.00 e 21.15 h
(maiores 12 anos)

ALGÉS — Cinema 2000 — «UM VAGABUNDO NA ALTA RODA», às 21.30 h
(m. 12 anos)

ALGÉS — Cinema 2000 — «Top-Gun — Ases Indomáveis», às 15.30 h (m. 12 anos)
OEIRAS — Alto da Barra
— Sala 1 — «Conan e os Bárbaros», às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h (int. 13 anos)

Sala 2 — «Betty Blue — 37.º e a da Manhã», às 15.30 e 21.45 h (m. 16 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «A Rapariga do Vestido Cor-de-Rosa», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

CASCAIS — Miramar
— Sala 1 — «As Aventuras de Jack Burton nas Garras do Mandarim», às 15.15, 18.15 e 21.15 h (m. 16 anos)
Sala 2 — «Aliens o Reencontro Final», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «E.T. — O Extraterrestre», às 15.30 e 21.30 h (m. 6 anos)

ALMADA — Incrível Almadense — «Silverado», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

ALMADA — Cinestúdio — «Ventos do Holocausto», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 12 anos)

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «A Melhor Defesa», às 15.45 e 21.30 h (m. 12 anos)

Sala 2 — «Amanhecer Violento», às 16.15 e 21.45 h (m. 18 anos)

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «O Extraterrestre», às 15 e 21.15 (m. 6 anos)

LINDA-A-VELHA — Cine-tropical — «Gremlins o Pequeno Monstro», às 16 e 21.30 h (m. 12 anos)

ODIVELAS — Cineodivel — «Darye», às 15.30 e 21.30 h (m. 6 anos).

CRUZ DE PAU — Cinema Lord — «Academia de Polícia III», às 16 e 21 h (m. 12 anos)

Lisboa — PERMANENTE

— AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); ALCANTARA: Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); AREEIRO: Vera Cruz, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); BENFICA - ESTACÃO-URUGUAI: Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); CAMÕES: Sanitas, P. Luís de Camões, 22-24 (T. 322798); CAMPO GRANDE: Nova Iorque, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); CAMPOLIDE: Oliveira, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); ENCARNACÃO: Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 311216); ESTEFÂNIA: Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); GOMES FREIRE: Salutar, R. Conde Redondo, 9-B (T. 533411); GRAÇA: Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); PICHELEIRA: Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); SÃO SEBASTIÃO: Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); TELHEIRAS - QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E-1, loja 21 (T. 7584144); CARNAXIDE: H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); COLINA DO SOL - BRANDO: AMADORA: Vidal Reis, Urbanização Alfontelos, célula G, lote 35 (T. 996540); ODIVELAS: Leitão, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); PONTINHA: Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALFAMA

ESCOLAS GERAIS: Anunciada, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); ALTO DE SÃO JOÃO: Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); ALVALADE: Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); ANJOS - CHILE: Antolin, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 821773); AVENIDA DA REPÚBLICA: Cardote, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); BAIXA - COLISEU: Frazão, R. das Portas de Santo Antão, 70-72 (T. 328180); BENEFICÊNCIA - SETE RIOS: Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 721035); CEMITÉRIO DOS INGLESES: Urbano Freitas, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); CHELAS: Lopes Cortez, R. Rui de Sousa, 65-A (T. 886565); SANTO AMARO - CALVÁRIO: Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); BURACA - AMADORA: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); OLIVAL BASTO: Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); PRIOR VELHO: Matos, T. das Pioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMA

DA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; COVA DA PIEDADE: Louro, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; MONTE DE CAPARICA: Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; COSTA DE CAPARICA: Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; FELJÓ: Tovar Chaves, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 229919). Até às 22 horas; SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; LAVRADIO: J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; BARREIRO: Santa Marta, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; BAIXA DA BANHEIRA: Lino, Alfa-

rim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; CORROIOS: Aliança, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; AMORA: Matos Lopes, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; ARRENTELA: Lusitana, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; MONTIJO: Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; MOITA: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; ALHOS VEDROS: Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; ALCOCHETE: Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; SETÚBAL: Lisboa, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Permanente; TAVARES DA SILVA, R. das Gaiotas, 68 (T. 29316). Permanente; Isabel, L. Batalha Viso, lote 68 (T. 21677). Até às 22 horas.

Linha de Cascais —

ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161). Permanente; LINDA-A-VELHA: Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Até às 19 horas; TIRES: Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; ALCABIDE-CHE: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; MALVEIRA DA SERRA: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; PAÇO DE ARCOS: Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; OELRAS: Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; CARCAVELOS: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; PAREDE: Mendes Junqueiro, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; SASSOIEIROS: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; BIRRE: Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); MADORNA: Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; AMOREIRA: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; ESTORIL: Marques dos Santos, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; CASCAIS: Marginal, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra —

AMADORA: Dias & Brito, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 4940118). Permanente; Carmele, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303). Até às 22 horas; DAMAIA: D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; QUELUZ: Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Até às 22 horas; CAMARATE: Mendonça, L. 25 de Abril, 13-C (T. 2573158). Até às 19 horas; CACÉM: Araújo e Sá, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; MERICÉS: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; RIO DE MOURO: Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; SINTRA: Misericórdia, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; COLARES: Abreja (T. 9290088).

TEATROS

Parque Mayer

Tel. 36 57 54

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30

«LISBOA, TEJO E TUDO», de César Oliveira, Rauf Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira. Interpretação: Carlos Miguel, Margarda Carpinteiro, Henrique Viana, Natalina José, José Camacho e Alexandra Solnado, entre outros.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo Cruzeiro — Tel. 267 03 20

De 4.ª a sáb., às 21.30, sáb. e dom., às 16 h

«GALILEU GALILEI», de Bertolt Brecht. Encenação de Carlos Avilez. Interpretação de João Vasco, Paulo B., Ana Paula e António Marques, entre outros.

Comuna — Sal

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«AS CADEIRAS», de Ionesco. Intérpretes: Ana Themes, Augusto Portela, José Carlos Monteiro e Graça Afonso.

Praça de Touros do Campo Pequeno

Todas as noites às 21.30, 5.ª, 6.ª e sábado às 16.00. Domingos e feriados às 15.00 e 17.30.

CIRCO CHEN

Coliseu

Tel. — 36 19 97

Todos os dias da semana, às 16.00 e 21.30; domingos e feriados, às 14.30, 17.30 e 21.30; dias de Natal e Ano Novo, às 14.30, 17.30 e 21.30

CIRCO DO NATAL

Marco Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.00 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«ISTO É MARIA VITÓRIA», de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Encenação de Ivone Silva. Intérpretes: Eugénio Salvador, Ivone Silva, Carlos Cunha e Marina Mota, entre outros.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26

6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VONKANT», de Fassbinder. Intérpretes: Elisa Lisboa, Fernanda Alves, Isabel de Castro, Lia Gama, Maria José Pascoal e Sara Lima. Cenografia de Dalton Asseff. Pelo Grupo Teatro Hoje.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30

«SAPATEADO», de Richard Harris. Versão portuguesa de César de Oliveira e Barry Scray. Encenação de Varela Silva. Intérpretes: Florbela Queiroz, Octávio de Matos, Manuela Maria, Mara Abrantes, Maria Tavares, Magda Cardoso, Luísa Barbosa, Manuela Carlos, Rosa do Canto e Fernanda Oliveira.

Teatro de O Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 04

De 5.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«MEMÓRIAS DE UM CORPO», de José Figueiredo Martins. Encenação de Cunha Carneiro. Interpretação de José Figueiredo.

Porto — Teatro dos Modestos

R. Gonçalves Cristóvão, 190 — Tel. 20 412

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«O JOGO DO AMOR E DO ACASO», de Mariavau. Pelo Grupo «Os Comediantes». Encenação: João Paulo Costa. Intérpretes: Eduardo Gomes, João Cardoso, João Paulo Costa, Óscar Branco, Rosa Quirga e Teresa Nunes.

Circo Cardinali

P. de Espanha

Todos os dias, às 21.30; 5.ª e sábado, às 16.00; domingo e 2.ª, às 15.00 e 17.30

Circo português, 14 atrações internacionais.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«OS POLÍCIAS», de Lrozeck. Encenação de Hélder Costa. Intérpretes: António Gomes, João Azevedo, José Carretas, Luís Tomar e Teresa Faria.

Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 00 00

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos, só às 16.00

«A MULHER DO CAMPO», de William Wycherley. Pelo Teatro da Cornucópia. Intérpretes: Rui Mendes, Júlia Correia, Júlia Buisel, José Manuel Mendes, Luís Lucas, Rui Furtado, Raquel Maria, Márcia Brea, Alda Rodrigues, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, Luís Miguel Cintra, entre outros. Música de José Mário Branco.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Todas as noites, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

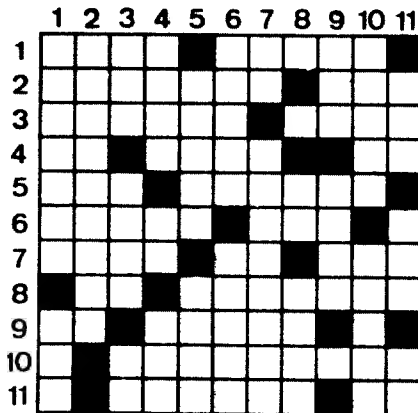
«AQUI HÁ FANTASMAS», original em português de Henrique Santana. Encenação de Henrique Santana. Intérpretes: Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Armando Cortez, Maria Helena Matos, Luís Alberto e António Feio.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 16 921

HORIZONTAIS:

- 1 Preposição. Escutar.
- 2 Juntavam. Pronome possessivo.
- 3 Rodilhas. Mau.
- 4 Zomba. Sensação de azedume no estômago. Sódio (s.q.).
- 5 Letra grega. Doutrina.
- 6 De preços elevados. Rio da Sibéria.
- 7 Rezas. Frâncio (s.q.). Oásis.
- 8 Preposição. Impedisse de andar.
- 9 Manuscrito. Guardem segredo.
- 10 Curaremos.
- 11 Estimaram. Solitário.



VERTICAIS:

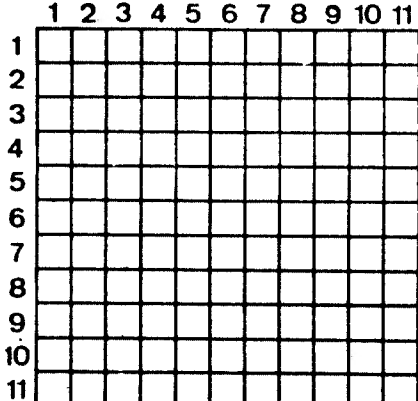
- 1 Pato (prov). Um milhar.
- 2 Amamentares.
- 3 Zombas. Lavram. Apelido.
- 4 Canoa de casca de árvores com a proa e a popa achatadas. Osmio (s.q.). Caminho (abrev.).
- 5 Doses. Preposição.
- 6 Um gosto no meio de muitos dissabores. Deizer.
- 7 Artigo indefinido. Acudira.
- 8 Rio da Rússia. Estimem.
- 9 Pau-ferro. Ligas.
- 10 Ocupa o trono. Iscas.
- 11 Artigo indefinido. Reze. Isolado.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 750

HORIZONTAIS:

- 1 Freguesia do concelho de Felgueiras. Cidade de Itália.
- 2 Asa de brinco ou arrecada (Açores). Tornar a ler.
- 3 Motores. Cólera.
- 4 Autores. Verbais. Antes do meio-dia.
- 5 Grande. Duna na Suécia.
- 6 Senhora. Agora.
- 7 Filtra. Camareira. Oferece.
- 8 Prefixo de negação. Veneramos.
- 9 Oferecido. Cantigas.
- 10 Nota musical. Cidade do Médio Eufrates que dominou os países sumerianos.
- 11 Instrumentos para atirar setas. Resides.



VERTICAIS:

- 1 Patusco. Cento e um em romano. Nota musical.
- 2 Rã (pop). Investigar.
- 3 Ninho. Grande.
- 4 Ornamenta. Nome de homem.
- 5 Prendera com elos. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
- 6 Voz do mocho.
- 7 Margem. Arara.
- 8 Réio (s.q.). Sadio. quipo.
- 9 Genro de Maomé. Senhor. dar mios.
- 10 Cidade da Alemanha nas margens do Elster Branco.
- 11 Em má hora. Cidade de Itália.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 920

HORIZONTAIS:

- 1 UMA. MULHER.
- 2 Nardos. Amua.
- 3 It. Eca. At.
- 4 Rã. Tas. Aero.
- 5 Asse. Se. Sal.
- 6 Aspes.
- 7 Altas. Lear.
- 8 Fugas. Filme.
- 9 Era. Molham.
- 10 Roma. Aoro.
- 11 Anás. Sassas.

VERTICAIS:

- 1 Uniras. FEIA.
- 2 Matas. Air.
- 3 Ar. Salgara.
- 4 DETESTA. OS.
- 5 Moca. Pás.
- 6 Usasses. Mas.
- 7 Es. Go.
- 8 Haia. Lilás.
- 9 Em. ESPELHOS.
- 10 Ruara. Amara.
- 11 Atolaremos.

PROVERBIO: Uma mulher feia detesta os espelhos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 749

HORIZONTAIS:

- 1 Homem. Ferir.
- 2 Opas. Rico.
- 3 Rim. Coa. Al.
- 4 Anamartesia.
- 5 Saram. Ano.
- 6 Rala. Fera.
- 7 Rio.
- 8 Vã. Maine. Cr.
- 9 Nicos. Atroa.
- 10 Crus. Am.
- 11 Aarau. Grama.

VERTICAIS:

- 1 Horas. Nunca.
- 2 Opinar. Aira.
- 3 Mamaraph. Cur.
- 4 Es. Mal. Mosa.
- 5 Cámaras.
- 6 Dor. Il.
- 7 Atafona.
- 8 Er. Ene. Éter.
- 9 Ri. Sora.
- 10 Içai. Coam.
- 11 Rolão. Aramá.

Antena Um

16.00: Pequeno jornal e rocklândia; 18.00: Regressos; 19.15: Musical; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.15: Música portuguesa; 20.30: A voz de Roma; 20.40: Musical; 21.00: Especial Fim-de-ano/Ano Novo. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; 16.27: Árias e canções; 17.00: Integrais; 17.22: Abertura, em ré maior, de Haydn; 17.30: Música de todos os quadrantes; 18.00: Quarteto, n.º 2, de Leos Janacek; 18.40: Música vocal; 19.15: Alfa e omega; 20.00: Estudos, opus 10, de Chopin; 20.40: A voz de Roma; 21.00: Sinfonia, n.º 5, em ré menor, op. 107, de Mendelssohn; 21.30: XII Festival de Música da Costa do Estoril; 22.05: Histórias de música e outras; 22.50: Intercâmbio musical; 00.00: Concerto de Ano Novo; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 307m)

14.00: Programa da tarde; 17.00: Feira mágica; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: É de noite... já se vê; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; 16.00: Som da frente; 17.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 00.00: Morrison Hotel; 02.00: O rock pode esperar; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média

15.00: Ré maior; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Conversa de amigos; 21.00: Encontro; 22.00: Luzes da ribalta; 23.00: Bola branca; 23.55: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Alentejo

13.00: Sopa dourada; 14.00: Peça-nos em directo; 15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Grande bazar; 20.00: Ligação à rede nacional.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Sete colinas; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço; 22.00: Bric-à-brac; 23.00: Bola branca; 23.30: As canções da meia-noite; 23.57: Meditando.

FM-Estéreo

13.10: Os cem mais; 19.30: Transmissão do terço; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico; 23.55: Boa noite. Noticiários a todas as horas.



14.50 - Circo, Circo
16.10 - Sequim de Ouro

Sob a égide da UNICEF, e acompanhando em regularidade e alegria festiva a quadra natalícia que agora se celebra, aí está a 29ª edição do Sequim de Ouro.

17.45 - Sumário
17.50 - Bailado Peter Pan

18.35 - Uma Janela Sobre o Mundo
«Janela Sobre o Mundo» é um documentário produzido pela BBC no quadro das comemorações pelo cinquentenário da televisão na Europa a contar da inauguração, em 2 de Novembro de 1936, da BBC Television, o primeiro serviço regular de televisão em todo o Mundo

19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.05 - Direito de Antena
20.20 - Vamos Jogar no Tó-bola

20.35 - Viver a Vida
Episódio 31º

21.05 - Lotação Esgotada

«Charada»: - Virginia Lampert tem o seu casamento em crise. Apesar da riqueza de que o marido é detentor, encara como muito provável a hipótese de se divorciar. Mas quando regressa a Paris, encontra a sua casa completamente vazia e abandonada, para vir depois a descobrir que o marido foi assassinado. O seu amigo Peter Joshua promete ajudá-la; na Embaixada Americana dizem-lhe que o marido foi morto pelos seus cúmplices que querem recuperar uma grande soma de dinheiro ganho ilicitamente durante a Segunda Guerra Mundial...

Interpretes: - Gary Grant, Audrey Hepburn, Walter Matthau, James Coburn, George Kennedy, Dominique Minot.
Realizador: - Stanley Donen

23.15 - A Caminho do Minuto Zero

Inclui: «Viva a Guerra»
«No Alcazar de Paris»
Uma noite de Fim de Ano em ambiente de festa muito especial é a oferta proposta por este programa.



15.02 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Fama
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Aves Migratórias
«As Ilhas da Salvação»
18.30 - Estádio
19.30 - Os Descobrimientos Portugueses e a Europa do Renascimento
«Relações com o Mundo»



No 1.º canal, em «Lotação Esgotada», o filme «Charada» com Cary Grant e Audrey Hepburn. Cinco minutos depois das 9 horas.

20.00 - Notícias
20.05 - 5ª Dimensão

58º Episódio: - O presidente de um imaginário estado totalitário condena à morte um bibliotecário. Autorizado a escolher o local e o método da sua execução, pede apenas para ser enforcado à meia-noite no seu quarto e que seja transmitido em directo pela televisão. O presidente, aceita a solicitação do condenado, visita-o às 11h 15m e descobre que está programada uma bomba para explodir à meia-noite, matando os dois com a assistência da população.
Realizador: - E. Silverstein

20.30 - Uma Família às Direitas

33º Episódio: - Archie organiza uma festa em sua casa com os velhos companheiros da tropa para comemorar a chegada de um amigo muito rico, vindo de Beverly Hills.
Realizador: - John Rich



No 2.º canal, às 21.30, estreia absoluta em Portugal do Bailado «Napoli»

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Bailado

«Napoli»: - Estreia absoluta em Portugal, do bailado «NAPOLI» em 3 Actos com coreografia de August Bournonville, pelo Royal Danish Ballet.
Solista: Arne Villumsen e Mona Jensen
Apresentação: Armando Jorge

23.10 - E de Ler
Livro de Cozinha da Infanta D.Maria

Amanhã



09.00 - Missa
11.30 - Brinca Brincando
12.00 - Campeonato de Dança
13.00 - Notícias
13.05 - Circo de Amanhã
14.05 - Lisboa Capital da Paz
15.30 - Concerto St.Nicolas de Britten
16.15 - Relógio Mágico
16.45 - Walt Disney
17.35 - Concerto de Ano Novo
19.30 - Telejornal
20.00 - Mensagem S.Exª o Presidenta da República
20.15 - Cinema: Um Violino no Telhado
23.30 - 24 Horas
00.00 - Remate



14.17 - Esqui-Saltos
15.45 - Festival de Knokke
17.50 - Circo
18.45 - Desenhos Animados
19.00 - Domingo à Tarde na Ilha de La Grande Jatte
19.25 - Bonnard: Memórias de uma Viagem
20.00 - Notícias
20.05 - 5ª Dimensão
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - A Quinta do Dois
23.30 - E de Ler



AOS CONDUTORES

«Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro.»

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...



Lotação Esgotada



Uma Família às Direitas

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraca, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570

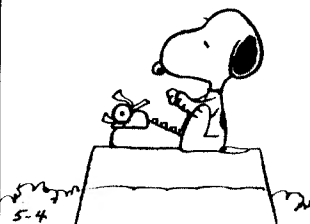


«Viver a Vida»

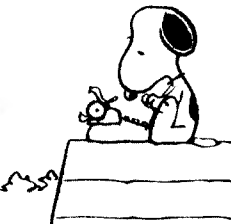
Querida paixão,
Vejo o teu rosto
em cada rosa...



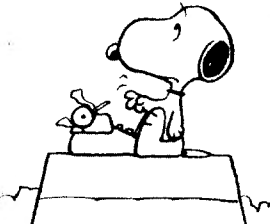
...em cada pétala...



em cada erva
daninha...



erva daninha...



Provedor de Justiça recorre por suspeita de inconstitucionalidade da criação da nova agência Lusa

O Provedor de Justiça remeteu esta manhã ao Tribunal Constitucional o pedido de declaração de inconstitucionalidade do diploma que serviu de base à elaboração dos estatutos da nova agência de notícias «Lusa». No entendimento do Provedor, não foram respeitadas as regras próprias do Direito cooperativo.

Em declarações ao «Diário de Lisboa», Almeida Ribeiro esclareceu que a decisão tomada decorre do facto de ter sido dado ao Estado, na criação da cooperativa, uma posição de predominio sobre os restantes cooperantes. Recordou, a propósito, que deve haver sempre um regime de igualdade (o que não acontece no caso presente) e que a realização do voto em função do capital constitui um inequívoco desvirtuamento da ideia de cooperativa.

Entretanto, a «Lusa», que substitui a Anop e NP, entra em funcionamento à meia-noite de hoje com a Redacção dividida por cada uma das duas agências extintas, funcionando «com uma agenda comum e uma coordenação de serviços a implementar gradualmente, segundo instruções a elaborar pela nova direcção». Desta fazem parte o ex-director-geral da Anop, Horta Lobo, Jorge Miranda, director da NP e José Manuel Barroso, jornalista que foi director de Informação das agências que agora cessam funções.

Norberto Lopes internado

Norberto Lopes, decano dos jornalistas portugueses, e durante muitos anos director do «Diário de Lisboa», encontra-se internado, desde as 23 horas de segunda-feira, no Hospital de Santa Cruz, em Carnaxide.

De acordo com Vítor Direito, seu familiar, trata-se (em declarações prestadas à Anop), de um internamento «para vigilância», pois que «o caso parece não oferecer preocupações de maior».

A Norberto Lopes (que conta 86 anos) deseja o «DL» pronto restabelecimento, ao mesmo tempo que lhe endereça votos de Ano Novo feliz.

Mortos na «Rota Segura» já são quarenta e cinco

Quarenta e cinco mortos e 704 feridos, 277 dos quais em estado grave, era até ao meio-dia de hoje o trágico balanço dos 1012 acidentes ocorridos nas estradas portuguesas desde as doze horas do passado dia 23, data de início da Operação «Rota Segura», levada a cabo pela GNR.

Durante o mesmo período, os efectivos da GNR detectaram 829 manobras perigosas e 156 indivíduos conduzindo sob a influência do álcool. Recorde-se que, tal como temos vindo a noticiar, a «Rota Segura» irá prolongar-se até ao próximo dia 5 de Janeiro.

Afirma o «Tempo»

Morte de Sá Carneiro foi provocada por sabotagem

A queda em Camarate, na noite de 4 de Dezembro de 1980, do avião que vitimou o então primeiro-ministro Francisco de Sá Carneiro, foi devida a sabotagem, refere o semanário «Tempo» na sua edição de hoje, citando um relatório que a Comissão Parlamentar de Inquérito à ocorrência irá entregar no próximo dia 22 de Janeiro, ao presidente da Assembleia da República, Fernando Amaral.

Afirma o jornal dirigido por Nuno Rocha, que as conclusões a que chegou a comissão «são de molde a levar a maioria dos seus membros a votar, aberta e categoricamente, pelo reconhecimento da sabotagem como causa da queda, em Camarate, do «Cessna» que transportava Sá Carneiro, Adelino Amaro da Costa e mais cinco pessoas».

D/E/C/A/R/A/S/



SANTOS MARTINS, ministro da Indústria e do Comércio, e Silva Marques, secretário de Estado do Comércio Interno, chegaram já a São Tomé, para uma visita privada de cerca de uma semana. Os dois governantes portugueses, que passam em São Tomé e Príncipe as festas do fim do ano a convite das autoridades santomenses, regressam a Lisboa no dia 7 de Janeiro.

MORAIS LEITAO desmentiu ontem ao jornal desportivo «O Jogo» estar envolvido em qualquer lista candidata à presidência do Benfica. Morais Leitão, que foi já presidente da Federação Portuguesa de Futebol, assinalou que não tem qualquer disponibilidade para poder dirigir os destinos do clube da Luz.

FERNANDO REINO, embaixador de Portugal em Ma-



drid, foi ontem condecorado pelo conselho espanhol de ministros com a Grã-Cruz da Ordem de Isabel a Católica. A mesma condecoração foi atribuída aos embaixadores da Irlanda, Gearoid Oclerigh, da Dinamarca, Wilhelm Ulrichsen, e da Itália, Raniero Vanni Darchirafi.

JOSE CARDOSO PIRES viu o seu livro «A Balada da Praia dos Cães» distinguido no «Sunday Times». Num balanço literário do ano de 1986 feito pelo consagrado romancista Alan Sillitoe para aquele jornal, o romancista destaca o livro de José Cardoso Pires como uma das três obras inovadoras do ponto de vista novelístico, entre quantas foram este ano publicadas em língua inglesa, salientando, a propósito, a figura do detective Santana, pela sua caracterização humana e literária.

FERNANDO CHALANA treinou ontem nas Antas, in-



tegrado no plantel portista. O esquerdino que o Benfica vendeu ao Bordéus e que o Futebol Clube do Porto ajudou a recuperar de uma lesão grave que o afastou dos relvados durante mais de um ano voltou ontem a jogar à bola.

VICTOR MENDES, matador português, foi o triunfador da quinta corrida da Feira de Cali, na Colômbia, ao cortar ontem duas orelhas.

Com a Monumental de Canavalejo cheia de aficionados, foram lidados seis toiros de Achury Viejo, três dos quais mansos. Victor Mendes bandarilhou superiormente os que lhe calharam. Depois de aparatosa colhida sem consequências, executou emocionantes passes com a direita ao natural, molinetes e desplantas que lhe valeram uma orelha no terceiro e outra no último.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 h:

BRAGANÇA	4°
VIANA DO CASTELO	12°
VILA REAL	4°
PORTO	13°
COIMBRA	8°
CABO CARVOEIRO	13°
CASTELO BRANCO	—
PORTALEGRE	7°
LISBOA	10°
ÉVORA	9°
BEJA	6°
FARO	6°
SAGRES	7°
PONTA DELGADA	18°
FUNCHAL	16°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
02.53 4,30 m	08.42 0,80 m
15.24 4,10 m	20.58 0,90 m
Dia 1	
06.06 3,90 m	11.59 1,30 m
18.36 3,60 m	

67 trabalhadores revoltados

Rui Seabra com «caso Saltillo» às costas

O seleccionador nacional de futebol, Rui Seabra, nomeado para o cargo no rescaldo do caso Saltillo, que «queimou» os seus antecessores, está agora a contas com um caso idêntico numa empresa de que é titular.

Com efeito, os trabalhadores da Quali (que recebeu, recentemente a concessão dos bares nos comboios da linha do Norte Porto-Lisboa) estão em revolta aberta contra o seleccionador, efectuando já hoje uma vigília na passagem do ano em apoio às suas reivindicações.

O caso, comunicado à Imprensa pelo Sindicato dos Trabalhadores da Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul, nasceu com a concessão à empresa de Rui Seabra e a imediata comunicação, por ele assinada de que a partir de 1 de Janeiro os 67 trabalhadores se deviam considerar despedidos e que só seriam posteriormente aceites alguns deles, mas com contrato a prazo.

O Sindicato, para além de considerar a CP cúmplice desta actuação, diz tratar-se de uma situação oportunista, chantagista e ilegal da nova empresa, ao bom estilo de Saltillo, onde não se respeitam as dignidades e os direitos dos cidadãos.

Reunidos em plenário, os empregados dos bares dos comboios da linha do Norte, agora explorados pela Quali, decidiram ontem não assinar nenhum contrato a prazo, fazer hoje uma vigília e apresentar-se nos postos de trabalho no dia 1, como normalmente, pedir audiência aos diversos órgãos de soberania e fazer uma concentração na sede.

Jesuítas libertados já estão em Lisboa

Os três padres jesuítas libertados pela Renamo antes do Natal chegaram esta manhã a Lisboa, provenientes do Maputo. Ao serem contactados pelos jornalistas no aeroporto da Portela, os «irmãos» António Reis, Joaquim Barata e José Lima afirmaram não «ter razões de queixa» pela forma como foram tratados durante o seu cativeiro de mês e meio.